

O CRISTÃO

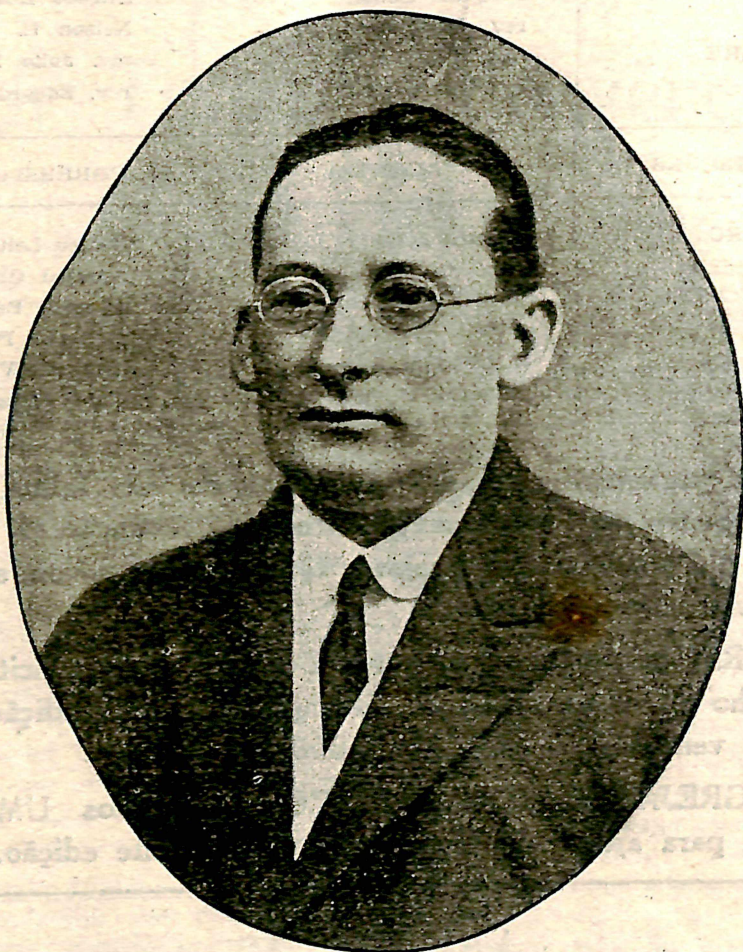
"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"
Actos XVI:31.

"Nós prégamos a Christo"
1.ª Cor. 1:23.

ORGAM EVANGELICO QUINZENAL

ANNO XXVIII

NUMS. 129 e 130



REV. DR. FRANCISCO ANTONIO DE SOUZA
Presidente re-eleito da União das
nossas Igrejas.

ASSIGNATURAS — ANNO . . . 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

O CHRISTÃO Toda a materia destinada á publicação deve ser endereçada ao secretario, rev. Jonathas d'Aquino. Qualquer reclamação referente á expedição deve ser dirigida ao rev. José Ramalho.

Nossos Auxiliares pelas Igrejas e Congregações.

IGREJAS	AGENTES	CORRESPONDENTES
FLUMINENSE NITEROI BANGÚ PARACAMBY CABUÇU SANTISTA MONTE ALEGRE PORTUGAL	Manoel Nicoláo Diogo da Silva J. Mazotti Junior rev. D. Lage Joaquim Goulart rev. B. Pereira rev. Julio Leitão rev. Santos Silva	Nicanor Meirelles Diogo Silva Junior Mazotti Junior Diogo Pereira Alfredo Luz Nelson E. Lobato rev. Julio Leitão rev. Eduardo Moreira
CONGREGAÇÕES	AGENTES	CORRESPONDENTES
BENTO RIBEIRO RAMOS SALVATERRA PEROBAS MARICÁ MAGÊ	Romeu Leite José Guimarães José Borges Fidelis Alcantara Alfredo Marins Alberto Teixeira	Romeu Leitão Annibal Oliveira Alberto Borges Antonio Pereira Octavio Vieira José Lima

NOTA— Os pagamentos de assignaturas podem ser feitos aos nossos agentes os quaes são responsaveis directos á redacção.

Noticias dos trabalhos das igrejas e congregações devem ser entregues aos respectivos correspondentes.

DOS SRS. AGENTES E CORRESPONDENTES solicitamos o maximo empenho na venda avulsa dos exemplares, desta edição, os quaes poderão ser vendidos ao preço de 1\$000.

A'S IGREJAS E CONGREGAÇÕES pedimos UMA COLLECTA especial para ajudar no pagamento da presente edição.

ANNUNCIOS

No intuito de levantar auxilios para o nosso organ temos deliberado acceitar annuncios de character puramente religioso, a preços modicos. No proximo numero sahirão alguns. Informações com o secretario.

O CRISTÃO

REDACTORES:

Fortunato Luz — Responsavel
Jonathas d'Aquino — Secretario
João Mazotti — Thesoureiro.

CHEFE DA EXPEDIÇÃO

José Barbosa Ramalho.

Redacção:

RUA CEARA', 23 — S. Francisco Xavier
Rio de Janeiro

Na Igreja Fluminense

A Terceira Convenção

AS RIQUEZAS INEXCRUTAVEIS DE CRISTO

(Sermão de Abertura pelo Rev. Dr. Francisco de Souza)

A carta aos Ephesios é a mais elevada e sublime das epistolas de São Paulo, tanto em estylo, como nos sentimentos que expressa, e para aprofundar o seu espirito, conhecer os seus meandros, descobrir as suas bellezas incomparaveis, torna-se preciso estudar o character do povo a quem foi escripta.

Os ephesios eram apaixonados pelos torneios literarios e escolas de philosophia surgiram e floresceram na cidade de Diana.

O escriptor que tratasse descuidadamente de qualquer assumpto, não seria tomado a serio por essa sociedade, cujos *leaders* estavam acostumados ao raciocinio exacto.

Dahi se póde inferir as precauções de que o apostolo lançou mão para evitar os logares communs, quando pretendeu apresentar áquelle povo as eternas verdades do Evangelho de Christo. A maneira de expressar-se devia ser precisa, elevada, revestida de todas as galas da linguagem e impressiva, para que obrigasse esses espiritos de escola a voltar sua attenção para Christo crucificado, virtude e sabedoria de Deus. A epistola contem as mais profun-

das doutrinas christãs, os sentimentos mais nobres e é vasada em estylo grandiloquo e apurado.

São de parecer alguns escriptores e commentaristas que a epistola aos ephesios é *designadamente* a mais importante de quantas estão incluídas em o Novo Testamento; que assim como os ephesios haviam queimado todos os seus livros de arte magica, assim tambem o Espirito de Deus lhes deu em retribuição o melhor dos livros; um livro incomparavelmente muito mais valioso do que quanto foram por elles destruidos.

O escriptor tinha em vista transmitir á Igreja de Epheso exaltadas explicações a respeito do amor de Deus e da dignidade e excellencia da pessoa do Senhor Jesus Christo.

Apresenta a Igreja, considerada pelos philosophos em geral, de modo despresivel, relacionada com as potestades e poderes celestiaes; fundada por Aquelle que em sua gloria original, creára todas as coisas e que, após sua humilhação, como Mediador, sentou-se á dextra de Deus, infinitamente acima de todas as potestades, poderes e dominações e acima de todo o nome que

se nomeia, não só neste, mas também no mundo porvir.

A graça constitue o thema da carta; a graça applicada ao passado deploravel daquelle povo e á sua nova condição de remidos do Senhor. Na consideração dos favores immerecidos e nos exaltados privilegios que decorrem do Evangelho da graça, encontra o auctor motivos para louvores, proferidos enthusiasticamente: "Bemdito seja o Deus e Pae de Nosso Senhor Jesus Christo que nos tem cumulado de todas as bençãos espirituaes." Partindo desse principio, insiste elle na absoluta necessidade de uma vida pura e santa, consoante as doutrinas evangelicas que esses crentes professavam. Os ultimos capitulos da epistola são consagrados á emphase desta verdade. As palavras do texto constituem o thema do ministerio de Paulo; daquelle ministerio que lhe foi especialmente commettido por Jesus Christo, como um grande favor, posto, segundo seu modo de apreciar os factos, se considerasse indigno para tão elevada missão. E quem será idoneo para ella?

Considera esta bençã do céo, como a mais alta prova de bondade do Pae das Luzes para com aquelle que fôra blasphemo e perseguidor.

Toda a pessoa que é chamada para prégár a Jesus Christo, recebe essa incumbencia do proprio Cabeça da Igreja; embora seja, pela sua posição, sujeita á pobreza e exposta a todos os soffrimentos e perseguições e aos mais imminentes perigos, não perde de importancia a missão de que é encarregado.

A missão é sublime, o posto é de destaque, o individuo é obrigado a ficar em evidencia, não obstante a idiosyncrasia de que seja possuído. E' posição de que se considerem indignos os maiores eruditos, os mais fulgurantes talentos, os verdadeiros genios e os oradores mais eloquentes. Sim, os proprios anjos desejariam occupar o posto do mais humilde ministro de Christo.

Elles, tanto quanto lhes é permittido, ministram alegremente a favor do povo de Deus, mas, com quanta alacridade, não correriam a distribuir os infinitos recursos da misericordia divina!

Toda a vez, que de um lado, attentarmos para a nossa pequenez e do outro, estudamos a magnitude da obra da salvação dos homens, longe de nos orgulharmos, ha-

vemos de repetir as expressões apostolicas: "A mim que sou minimo de todos os santos me foi dada esta graça de annunciar entre os gentios as riquezas inexcrutaveis, incomprehensíveis de Christo e de manifestar a todos qual seja a communicação do sacramento escondido desde os seculos, em Deus que tudo creou." Sendo incomprehensíveis essas riquezas não encontram termos que as traduzam, que as definam. Ficaremos, por esse motivo, impedidos de estudal-as?

Os olhos não podem penetrar toda a extensão dos espaços luminosos, e, no entanto, o espirito humano descobre na vasta immensidade sóes e differentes systemas planetarios, mundos que rolam na vastidão do infinito e que testificam a grandeza, a infinitude e a belleza do Creador de todas as coisas.

A contemplação desses seres povôa a mente humana de pensamentos sublimes e, arrancando o espirito da materia a que está adstricto, o arroja para o infinito e o arremessa humilhado aos pés do Supremo Espirito que pairou sobre o cáos e deu forma a quanto existe. E'-nos impossivel enumerar as series de phenomenos que a natureza nos exhibe, mas isto nada prova contra a existencia dos mesmos e nem contra o direito que temos de estudal-os e de procurar apprehendel-os. E assim também acontece, quando contemplamos as inexcrutaveis riquezas de Christo. Ellas são immensuraveis como as estrellas do Céo e como a arêa que está á borda do mar.

Podemos, não ha duvida, fixar a attenção sobre as bençãos tangiveis, definidas e substanciaes que nos são applicaveis. Partindo dellas, é-nos possivel com toda a certeza attingir outras de que, de futuro, havemos de gozar. Si assim procedermos havemos de ser levados a uma visão mais clara dos nossos privilegios espirituaes; a capacidade de nossa fé será alargada, despertadas as nossas energias, revigorada a nossa vontade. Saberemos apreciar melhor o que somos, quanto valemos e quão indignos de tão preciosa missão.

As palavras do texto podem ser reduzidas á forma seguinte: *As riquezas de Christo são inexcrutaveis.* Consideraremos tanto o sujeito como o predicado. "Vós fostes redimidos", diz o apostolo, "não com prata nem com ouro, que são cousas

corruptíveis, mas com o precioso sangue de Christo, como o sangue de um cordeiro immaculado e sem contaminação alguma." Os maiores thesouros terrenos nenhum termo de comparação têm com o preço por que foi remido o homem. As riquezas de Christo não podem ser computadas pelas riquezas de Ophir, nem por todas as gemmas preciosas do mundo.

Todo o ouro, os coraes, as pedras preciosas, as joias de subido valor com ellas não se comparam. O topazio da Ethiopia é-lhes infinitamente inferior.

E' pobre o mais rico deste mundo que não as possui e rico o que as conserva ainda que seja o mais miseravel da terra.

Christo providenciou para que houvesse um fundo de reserva dos seus bens. Elle era rico das glorias essenciaes da Divindade, mas, por nossa causa, se fez pobre, esvaziou-se de Si mesmo, para que nós, por sua pobreza, pudessemos ser ricos em bens espirituaes. O Christianismo não se póde reduzir a um méro systema de doutrina e de deveres a serem postos em pratica. Formar taes idéas a respeito do Christianismo, é empobrecel-o. O Christianismo é mais do que tudo isso: E' o proprio Christo, fonte de todo o poder, de vida e felicidade eterna.

Ha certas palavras e phrases que são peculiares a quasi todos os oradores ou escriptores e que são, frequentemente citadas, adquirindo, dest'arte, fóros de classicas. O termo *riqueza* era tal na linguagem do apostolo Paulo. Daqui o encontrarmos expressões taes, como "as riquezas da sabedoria", "riquezas da bondade", "riquezas do amor", e outras semelhantes. Ha outros termos de igual importancia que elle emprega, como graça superabundante, dom ineffavel, paz que sobrepua a todo entendimento. São Pedro emprega de preferencia o termo *precioso*, assim qualificando a *pessoa*, o *sangue*, as *promessas de Christo* e a *fé*, pela qual são ellas recebidas. Como podiam elles evitar o emprego de vocabulos desta natureza, quando pretendiam descrever a plenitude de Christo, a perola de grande preço, plenitude da redempção operada por elle, a grande salvação, outorgada pelo Cordeiro de Deus, as promessas entrelaçadas com ella e os meios por que ella nos é assegurada? Precisavam de termos da mais alta significação, de

modo que impressionassem aquelles a quem se dirigiam e, uma vez os havendo encontrado, não os podiam substituir por outros, sem diminuições para a idéa que desejavam traduzir. Alguns desses termos são ambiguos e precisam de explanação adequada para que se possa conservar seu sentido verdadeiro e proprio. Não acontece porém isto, com o que estamos estudando que é de facil intelligencia.

Ha no hebraico uma palavra que, conforme a pontuação significa *dez*, *felicidade* e *riqueza*. Quando traz o ultimo sentido, quer dizer opulencia ou abundancia de bens; quando significa *dez*, a decima parte, o dizimo, conserva a fórma original. Dahi a intima associação de idéas entre as riquezas computadas pelos mueres e os bens espirituaes. *Dez* incluye em si todas as unidades e possui a faculdade de expressar, por diferentes combinações das mesmas unidades, os numeros mais elevados e as maiores sommas que se podem fazer. *Asher*, riqueza, pode ser tomada na significação de abundancia. Rico é o que se suppõe possuir tudo que contribue para a sua satisfação ou felicidade. Dahi o haver dito Lia ao nascer-lhe um dos filhos: "Quão feliz sou eu", e chamou o seu filho *Asher*, isto é, felicidade. Como si dissesse, "agora eu possuo abundancia; sou rica, estou satisfeita, sou feliz." A palavra grega *plutos*, traduzida riqueza em o Novo Testamento, é o nome do Deus das riquezas. E' em regra empregada como adjectivo para significar profusão, abundancia, cousa de valor inestimavel, *felicidade*.

A palavra portugueza *rico*, vem do latim, *rego*, de *regere*, governar, porque as riquezas e poder andam intimamente combinados. Todos os bens e todas as possesões estão incluídas no reino. E' facil, portanto, de comprehender que as qualidades essenciaes da riqueza são *plenitude* e *sufficiencia* — a somma e substancia de todas as propriedades, tudo que constitue a felicidade. Riquezas de Christo, portanto, significa o total de quanto possui, todos os seus cabedaes, a satisfação e a felicidade que essas riquezas produzem. E' a perfeição absoluta que nenhum augmento ou diminuição comporta. Não ha, pois, lugar para as chamadas obras supererogatorias dos santos. Nada senão esta abundancia enche o thesouro do Céu; só as riquezas de Christo satisfazem as necessidades

multiplas e variadas da alma. Elle possui essa fartura, porque como pessoa divina é o senhor de recursos illimitados e infinitos. N'Elle habita toda a plenitude da divindade corporalmente, isto é, todos os attributos essenciaes da divindade, sem figuras ou typos, habitam n'Elle actual e realmente; porque foi do agrado do Pae que n'Elle habitasse toda a plenitude. Attribue-se a Elle tudo quanto foi escripto, como Deus bendito eternamente. Ao encarnar, ao unir-se á nossa natureza, associou com ella toda a plenitude divina no mesmo Christo e Senhor. O acto da encarnação trouxe no Mediador do novo pacto todos os recursos do Eterno Deus para a humanidade; por isso Elle é cheio de graça e de verdade.

Estamos habituados a ver muitos cabedaes accumulados e isto pouco se nos dá, porque nada temos com elles. Pertencem a outros. Delles nenhum proveito poderíamos tirar, ainda que estivessemos perecendo. Não acontece tal com as riquezas de Christo. Elle possui todas as coisas, mas não as conserva para si. Tem-nas para os que d'Elle se acercam. Distribue com os homens todas as bençãos de sua gloria e de sua graça. Na influencia do seu Espirito, desce até o mundo dos perdidos, como as chuvas sobre a relva; dispensa perdão, manifesta seu amor, consola afflicto e justifica o impio, quando se arrepende de suas iniquidades. De sua plenitude temos todos nós recebido graça e verdade, cada um de accordo com as suas necessidades espirituaes e materiaes. Cada graça em nós corresponde a uma graça d'Elle.

Elle é tudo em todos. E' a plenitude d'Elle que enche todas as coisas, nos céos e na terra. Elle illumina, convence, justifica, assiste na hora da tribulação, dá allivio aos quebrantados de espirito, santifica a alma.

Em Christo, nós chegaremos á medida de varões perfectos, conforme a estatura de Christo. Elle está ancioso para communicar esses beneficios de suas riquezas inexerutaveis. Convida-nos para que livremente participemos dellas.

Tomemos as Escripturas e esforcemo-nos por analysar o seu testemunho a respeito de Christo e ficaremos convencidos de que Elle é um thesouro inestimavel — um dom ineffavel.

Lembre-mos do acervo de titulos de Christo, muitos dos quaes se referem ao que Elle é, em realidade, para nós. Considerem-se as imagens de que se utilizam os escriptores inspirados para explicar o Salvador. A natureza, a arte e a imaginação são invocadas a cada momento para reproduzir ou illustrar sua excellencia e sua plenitude. Recordem-se os titulos por que era prefigurado, o poder infinito que Elle possui, o amor pelo qual esse poder é maneado, e será impossivel que não se chegue á convicção de que se contempla um objecto que está alem de toda a expressão humana; um ser que enche o céu dos céos, que existe desde toda a eternidade.

As promessas que nos fez, demonstram quanto vale para nós. São excessivamente grandes e preciosas e comprehendem todas as exigencias da natureza humana. São notas promissorias emitidas pelo banco do céu, e, não obstante o elevado da somma ali registada, não vae alem da auctorização do thesouro real. Ellas são todas *Sim e Amen* para a gloria de Deus e, por consequencia, tudo que se expressa nellas, manifesta a plenitude de Christo.

A operação do Espirito Santo, suas revelações vividas das cosas celestes e espirituaes, as aspirações que Elle origina na alma, a copiosa disseminação do Evangelho, são provas da plenitude de Christo. A operação do Espirito Santo é fructo da expiação. Elle é o Grande Administrador do Reino de Christo e está preocupado em manifestal-o ao crente.

"E todas as coisas que o Pae tem são minhas", disse o Salvador. "Elle tomará do que é meu e vol-o-á de annunciar."

Todas as riquezas deste mundo estão sujeitas a fluctuação. Estão sujeitas a innumerados desastres. Póde qualquer ser tão rico como Cresco, hoje, e tão pobre como Democrito, amanhã. Hoje Job pode passear pelos vastos dominios, amanhã, jazer no monturo raspando as podridões do corpo.

Foi por esse motivo que affirmou Nosso Senhor: "Não ajunteis thesouros na terra, onde os ladrões os minam e roubam, e onde a traça e a ferrugem os consomem; mas ajunte thesouros nos Céos, onde nem a traça nem a ferrugem os destróem, nem os ladrões roubam, porque on-

de estiver o vosso thesouro, ahi estará o vosso coração.”

As riquezas de Christo, portanto, não estão sujeitas ás oscillações do cambio, nem ao estado das transacções commerciaes; são immutaveis.

Jesus Christo é o mesmo hontem, hoje e tambem será por todos os seculos. As suas riquezas são substancialmente eternas. Não deixam em penuria os seus possuidores.

Possuis essa perola de subido valor? Christo, o proprietario inalienavel de todas as coisas, quer vol-a dispensar affavelmente agora.

“Vem a Christo, mesmo agora
Vem assim tal qual estás,
Que d’Elle sem demora
O perdão obterás.”

*
* *

Entremos agora, não em uma planície adornada e esmaltada de bellezas de verduras, mas numa região totalmente inexplorada, cuja extensão, largura e altura não podem ser alcançadas pelos olhos da nossa intelligencia.

E’ possivel subir para observar, mas ella se eleva infinitamente além de nossa observação.

Os poderes de nossa imaginação, mesmo empregados com o auxilio do telescópio da fé, ficam mil vezes aquém da realidade.

A Philosophia que investiga a natureza das coisas e procura dar as razões por que estas são desta ou daquela forma; a Philosophia e a sciencia que muito têm feito em calcular, definir e demonstrar e pelas pesquisas incessantes têm conseguido aclarar as nossas idéas a respeito de muitos assumptos que eram outr’ora intrincados e obscuros, aqui falharam. Defini exactamente a causa e estaremos em condições de aquilatar dos seus effeitos.

Aqui, no entanto, a causa é infinito e os effeitos desenvolvem-se na razão do infinito. E’ o oceano insondavel e sem praia da graça do Altissimo.

Os passos de Deus são planos formados por Elle proprio. As dispensações successivas não puderam divulgá-los. O desenrolar dos acontecimentos e dos actos providenciaes que, em sua combinação, serviram para preparar o caminho para a entrada do Filho de Deus no mundo, e cum-

primento do gracioso proposito divino de salvar os filhos de Adão, pela morte de Jesus, não deixaram o homem inteirado do que Deus tem reservado para os que O temem.

Essas dispensações foram successivas, cada qual excedendo a outra em fulgor. Ao passo que se approximam os tempos do Salvador, com mais clareza falam os prophetas. O christianismo o exhibe Deus manifestado em carne, para offerecer o sacrificio prefigurado por todos os sacrificios, para remover as barreiras existentes entre o homem e seu Deus e abrir as portas da misericórdia á humanidade. O apostolo declara que era alto privilegio seu proclamar essa mercê ao mundo gentílico, como um desenvolvimento do schema divino.

Cada dispensação, ao passo que substituiu a anterior, mesmo quando a excedia em radiações de luz; mesmo quando a ministração do Espirito excedia em gloria, ao ponto de eclipsar o brilho dos antigos concertos, ainda assim não revelou plenamente as riquezas de Christo; e tanto quanto o apostolo se avantajou nos conhecimentos da esplendorosa verdade evangelica e procurou traçal-as com penna de Mestre, não pôde produzir uma exposição perfeita e completa dos inexgotaveis thesouros, tanto da sabedoria, como da sciencia de Deus.

E’ privilegio dos santos conhecer bastante das riquezas de Sua graça; e tambem crescer na graça e no conhecimento de Christo. Alguns homens santos de Deus têm feito grandes descobertas neste sentido e têm experimentado muito do amor de Deus.

Ha, portanto, thesouros que os olhos ainda não viram, de que os ouvidos ainda não ouviram, e jamais chegaram á mente, nem fizeram parte das concepções humanas nem das suas cogitações.

Oh, alturas, oh, profundidades das inexerutaveis riquezas de Christo! Quem será capaz de comprehendel-as? São tão elevadas como o Céu, mais profundas que o infinito, que podemos nós conhecer? Sua medida é mais longa que a terra e mais larga que o mar. Não, nem mesmo depois de milhões de annos passados numa eternidade gloriosa, em successivos raptos de espirito, teremos attingido seu pleno conhecimento!

Os principados e potestades conhecem e precisam conhecer a multiforme sabedoria de Deus. São Pedro sempre representa esses seres celestiaes anciosos por investigar as riquezas que o Evangelho outorga ao peccador. Aqui vêm elles a justiça divina satisfeita e Deus reconciliado com o homem pela cruz de Christo; a multiforme sabedoria divina attrahe sua attenção, illustra-lhes o character divino e excita-lhes a curiosidade. Desejam prescrutar esses segredos!

Pelo estabelecimento da Igreja e pela inclusão nella dos gentios, o assumpto ressurge sob novo aspecto, novo brilho e nova luz. As mentes angelicas são despertadas por novo enthusiasmo. Vêm a se erguerem glórias que jamais haviam contemplado. Isto nos conduz á consideração intensa desses adoraveis mysterios.

Observam com maximo interesse cada passo da misericordia divina. São superiores aos homens e maiores em intelligencia. Não seguem, como os mortaes, o curso da demonstração, mas por percepção intuitiva, pode apprehender toda a verdade! Grande e profundo, porém, como soe ser o seu poder, não alcançam a completa significação deste vasto assumpto, o que levou um poeta a exclamar:

Que lingua angelica é capaz de narrar o amor do Redemptor”?

O Espirito, entretanto, esquadrinha todas as coisas e até as profundezas de Deus e nol-as revela em tal gráu e de tal maneira que satisfaz os nossos ancios.

Tantos recursos e quanta pobreza, quanta miseria, quantas desillusões! Ah! o mundo posto no maligno!

Tomae a deliberação de seguir a verdade em todas as suas formas e manifestações. Sigamos no deserto, o povo de Deus, lancemos a nossa sorte com Elle. Os valles de Achor abrirão as portas da esperança. Dirijamos os homens para as fontes dos recursos divinos. O assumpto, o lindo assumpto, serve para todos.

Ao peccador impenitente. Supponde-vos rico e fartos de bens e de nada tendes falta. Ah! não sabeis que sois um pobre, cego, miseravel e nú! Deixaes as fontes das aguas vivas e procuraes saciar a vossa sêde de justiça nas cisternas rôtas, e imundas de vosso orgulho, de vossas obras

inçadas de imperfeições e defeitos. Estaes vos alimentando de cinzas, de veneno, de ar.

Gritaes, bem o sabemos, no desespero do vosso espirito, na anciedade de vossa alma: “Quem nos mostrará o bem, quem nos indicará o caminho da verdade? Aqui está o unico caminho, a unica verdade, a unica vida. Aqui estão os meios inexgotaveis de todas as riquezas, tudo que é precioso e genuino.

Approximae-vos desta fonte e bebei a largos sorvos da agua da vida. Compreae ouro provado ao fogo, para que sejaes ricos em realidade. Vinde e participae da felicidade real. Vinde, compraes sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.

Ha individuos que se entregaram de tal forma ao peccado que parece para elles não haver remedio, parece estarem definitivamente perdidos. Si as riquezas de Christo são inexcrutaveis, ainda se podem rehabilitar. Venham agora, enquanto fallamos, prostrem-se em frente do Salvador pela fé e terão a liberdade com que Christo nos libertou.” Ha remedio em Gilead. Ha lá um remedio perfeito e infallivel. A Elle, pois, *sem perda de tempo.*

Aos que desejam usufruir essas riquezas. Aos que foram despertados pelo Evangelho — Quando um peccador, por meio da luz do Espirito, observa-se no seu verdadeiro character, começa a duvidar quanto á possibilidade do perdão. E’ então que exclama: “Quão abominavel e irracional sou á vista de Deus”? Meu coração é enganoso, minha vontade depravada; si Tu, Senhor, não Te compadeceres de mim, para onde me irei da tua presença? E’ possivel que aos teus olhos, seja eu justificado? Tudo isto se diz, quando não se conhece a Christo. Ao Senhor Nosso Deus pertencem a misericordia e o perdão. Em Christo ha plena redempção. Si quizerdes e ouvirdes a voz do Senhor vosso Deus, sereis hoje mesmo participantes das riquezas inexgotaveis de Christo.

Ao desconsolado. Procurando a salvação, é provavel que alguns fiquem tristes, pela alternativa de esperança e temor e reusen o conforto do Espirito Santo. Porque esses temores, meu irmão? Por ti Christo morreu. Não ha perigo, estando em sua companhia. Porque te conturbas,

ó alma afflieta, confia no Senhor. Elle é o teu Protector, e teu Favorecedor.

Aos que são participantes das riquezas inexgotaveis de Christo. Sois felizes, amigos meus. Graças a Deus pelo Dom ineffavel e porque em tudo sois enriquecidos por Elle. E' verdade que grandes bençãos ainda ha para vós e das quaes não tomastes posse. Maiores coisas do que estas vereis. E' necessario, porem, que tenhaes toda a cautela para que não entristeçais o Espirito Santo, para que não deis logar ao Diabo." Chegae-vos para Deus e Elle se chegará para vós, resisti ao Demonio e elle fugirá de vós. Porque gozaes tão pouco das riquezas de Christo? Porque não estaes cheio do Espirito Santo? dos fructos da rectidão e da justiça?

Esforçae-vos, amigos, tanto quanto puerdes, para trazer em vossa vida as marcas do Senhor Jesus. Buscae em Jesus novas maravilhas. Ellas são immensuraveis. A plenitude é inexaurível. Arremessaes-vos na immensidade de Deus. Era este o proposito de São Paulo. Era tambem o assumpto de suas orações. Recordae-vos daquelle prece comprehensiva e inspiradora que elle põe em relação com o texto.

Tornae-a vossa e dos outros. Cuidado, pois, em que, não obstante, as inexerutaveis riquezas de Christo, não venhaes a ser eternamente pobres. Dae graça ao Senhor por todos os beneficios que vos proporciona em seu amado Filho.

Appliação dessa verdade ao caso concreto da Convenção. O assumpto, amigos meus, bem se enquadra, nesta hora, no caso concreto que nos reúne. Aqui se encontra um nucleo de representantes de igrejas pobres e obscuras, que outras riquezas não possuem, senão as verdadeiras fortunas espirituas. Ao iniciarmos o periodo que agora finda, não nos sorriram vantagens terrenas. Sahimos á sementeira com as mãos no trabalho e os olhos em Deus. Havia uma gotta de azeite na almotolia e um pedaço de pão em nossas mãos. Onde os recursos para o sustento da obra? Deus proverá, foi o que dissemos. E de facto desses thesouros da sabedoria divina, das incomprehensíveis riquezas de Christo, surgiram bençãos inenarraveis, bençãos copiosas para nossa Igreja, para os peccadores e gloria para o Salvador. Oh! sim, senhores delegados, temos razões para erguer as nossas vozes em um hymno de lou-

vor ao que confortou as nossas mãos e alentou os nossos espiritos para que não desfallscessemos em meio da jornada que enectamos, ha seis annos.

Podemos muito bem exclamar: (O) profundidade das riquezas da sabedoria de Deus, quão incomprehensíveis são os seus juizos e quão inexerutaveis os seus caminhos ?!

O' que Elle, que o seu Espirito, illumina esta Convenção, que os delegados sejam: todos participantes das riquezas inexerutaveis de Jesus, que desta magna Assembléa partam novos empreendimentos novas luzes, novos esforços para o progresso de nossa Igreja, para o avanço da obra do Senhor, para a salvação desta patria estremecida.

Assim Deus nos ajude.
Amen.

Vantagens da cooperação das Igrejas no trabalho da Alliança

(REV. BERNARDINO PEREIRA)

Sr. presidente, illustres delegados, caros irmãos em Christo:

Sinto-me demasiadamente pequeno quanto á minha capacidade intellectual, diante do valor inestimavel da these que a Junta da Alliança encarregou-me de vos apresentar. Estou certo que a referida Junta isto fez, não por achar-me na altura de defendel-a, ou muito menos para experimentar-me nos conhecimentos basicos inherentes ás funções ministeriaes, mas porque, sendo eu um daquelles que ha dias deixaram o Seminario, e, d'elles, o unico, que separou-se por assim dizer, dos seus amados lentes e guias, o unico que sahiu deste Estado e de junto da Igreja materna para ir estabelecer sua tenda de trabalho em zona tão diversa, no meio de povo completamente estranho, ouvindo vozes jamais ouvidas, fóra da esphera de acção dos homens experimentados e inibuidos das verdades fundamentais do Christianismo, e dos varões eminentes na hermeneutica da Palavra da vida exarada na Breve Exposição, e ainda eu quasi dirigindo duas igrejas em cidades grandes, devo, não ha duvida, ser tambem o que melhor poderá comprehender e expor a *Vantagens da Cooperação das Igrejas no Traba-*

lho da *Alliança*. No entanto seja-me permittido dizer: Muito bem comprehendendo-as, mas confesso-vos, para expô-las, acho difficuldades, e isto devido ao proprio assumpto ser difficil. Portanto, prometto-vos apresentar o que pude fazer e desde já peço-vos que me ouçaes com paciencia.

Falar em cooperação, muitas vezes, é falar em dinheiro; o dinheiro, em a nossa denominação adquire-se pela contribuição systematisada e espontanea, e nada recebemos das missões estrangeiras; a contribuição, por outro lado, é um assumpto melindroso á tratar-se, e, por alguns, considerada offensivo, mas, que o contribuir é privilegio, é um facto.

Sem mais tardança, e sem visarmos individualidades, entremos no assumpto, convictos de que a Seára está embranquecendo e necessitamos sair a recolher os os fructos, abandonando, pelo nome e honra de Christo, todas as opiniões particulares, e olhando para cima, convem-nos mostrar que ninguem deseja viver isolado ou em silencio, mas cada qual mais se esforça para popularizar-se e progredir. Dahi, nota o capitalista estabelecendo suas grandes empresas de accôrdo com seus socios para melhor e e vantajosamente desenvolver seu industria e facilitar o augmento e recompensa dos seus esforços. E, se lhe perguntarmos a razão porque não age sósinho, é capaz de responder-nos com o adagio popular: "Uma andorinha só não faz verão", e eu preciso desenvolver meu trabalho e por isso procurei a coöperação dos meus socios.

Na verdade Christo disse muito em poucas palavras, na parábola do "mordomo infiel": — Os filhos deste seculo são mais sabios em sua geração do que os filhos da luz" (Luc. 16:8). Pois, si os homens para adquirir progressos ephemeros e temporarios, procuram toda a sorte de cooperação, porque nós, militando por Christo, por sua igreja, pela salvação dos peccadores e para o desenvolvimento de todo o nosso trabalho evangelico, não havemos de empregar nossas forças para conseguir mais progresso, não para nós, mas para o reino de Christo que não terá fim?

Pésa sobre nós grande responsabilidade diante de Deus pela falta de cooperação notoria até o presente momento, e em

bora sejamos servos inuteis, a nós compete realmente levar avante a obra de Christo, pois fomos os primeiros a receber, no Brasil, o Evangelho da Graça, e, importa "dar de graça o que de graça recebemos".

Mas, que é cooperar? Uns dizem: — E' trabalhar, agir, juntamente com outros, para o mesmo fim. E' contribuir, dizem outros, e ambas as affirmativas são verdadeiras. A cooperação existe pelo esforço, auxilio e contribuição monetaria. E o fim para que trabalhamos juntamente é grande, é nobre, é elevadissimo, pois nossos sinceros desejos demoram-se sobre a necessidade da evangelisação patria e a da terra de Camões !....

Vermos á testa de cada igreja de nossa *Alliança* um heroe batalhando por Christo e pela verdade, estendendo as raais do nosso campo de acção evangelica, despreocupado das coisas seculares que acabrunham o ser humano na manutenção da vida; vermos o nosso modesto Seminario dando todo o conforto áquelles que se prepararam para o santo ministerio da Palavra, e vermos, ainda, o nosso porta-voz "O Christão", com o seu numero de paginas augmentado, mas sem deficit e sem sobrecarga financeira para os seus directores, eis, pois, meus irmãos, que honradamente representaes a mais antiga denominação evangelica na extremecida patria, todo o nosso ideal ! Todavia, isso nunca será realidade, e, sim, méra utopia, si não lançarmos por terra as questões de somenos importancia e não estreitarmos nossos laços fraternaes, não aproveitarmos as graças que o Omnipotente Rei Jesus nos tem dado, para como um só homem, dominados exclusivamente pelo Espirito de Deus, erguermos bem alto o Pendão Real do Salvador !

Tres são as especies de cooperação que devem caracterizar as nossas igrejas afim de tornarem visiveis as vantagens:

- 1º — *Cooperação no sentido de augmentar o fundo pastoral, fazendo-o solido e commum para garantir o sustento dos ministros da Alliança;*
- 2º — *Cooperação para garantir a educação ministerial e*
- 3º — *Cooperação para garantir a manutenção do nosso organ official.*

A primeira vista tudo parece difficil, mais bem pensado é muito facil esta triplice cooperação, cuja

primeira parte é a mais importante, assim como das tres virtudes inseparaveis, a caridade é a maior.

Na Convenção passada tratou-se de uma collecta trimensal, das Igrejas para o Fundo Pastoral, no entanto, poucas assim fazem. Porque as outras não executam essa resolução, que é um privilegio real de cooperação ? !...

Estuemos por partes o nosso assumpto. — *Vantagens da cooperação para o fundo pastoral commum.*

A Convenção está reunida, é tempo, pois, de lembrarmo-nos do que fizeram os alliados, por durante todo o periodo belligerante, dando tudo que possuíam de melhor: juventude, esforço, dinheiro e vida numa extremada cooperação para conseguirem a unica vantagem, — a victoria final sobre o inimigo. Igualmente nós o temos que fazer, do contrario, não é possível adiantar nossos trabalhos si continuarmos isolados, cada uma igreja tratando exclusivamente de si. Estamos entregues a uma lucta renhida contra o mundo e contra as trevas espirituaes. Cooperemos para o mesmo fim, e as vantagens trarão a victoria decisiva — o desenvolvimento do trabalho, a nós confiado, porque a união unida faz a força.

Consideremos a vantagem certa da cooperação para estabelecermos o Fundo Pastoral Commum, real e não *in nomine*, da nossa Alliança, como o têm outras igrejas irmãs, que mantêm seu trabalho baseado na cooperação monetaria, sem receber auxilio do estrangeiro. Adianto-me mesmo em dizer-vos que a vantagem primordial é que o ministro aja com liberdade, certo de que si na luta pelo direito do Evangelho desagradar a alguns abastados da sua congregação, não temerá proseguir, porque seu sustento estará garantido e nem será ameaçado da retirada do seu subsidio, obrigando-o a retirar-se do ministerio, porque percebe não de uma corporação isolada que pode falhar, mas de um fundo geral, composto do dizimo que não pertence ao homem, mas a Deus. Um ou dois, podem errar, mas mil não errarão, enquanto o Espirito do Senhor os guiar. Quero, porém, dizer que este fundo pastoral, nada terá a ver com os pastores collados de Igrejas grandes. Não, o que não é licito é que uma Igreja pequena esgote

a paciencia, os suores e a vida toda de um ministro sem poder sustentá-lo na altura de decentemente cuidar de sua familia. No entanto, si houver fundo pastoral commum, o ministro receberá o que fôr necessario como subsidio, e dará o seu tempo e funções para mais de uma igreja que não possa tel-o collado, sustentando-o segundo o decoro do Evangelho.

Este problema é de magna importancia e não podemos descurá-lo sem arriscarmos-nos ao fracasso e ao vexame.

Assim como o soldado uniformizado e devidamente equipado sente-se forte para avançar, assim o soldado evangelico, o ministro zeloso, garantido com o que tem direito achar-se-á impellido pela propria consciencia a enfrentar as difficuldades que se apresentarem no seu campo.

Com tristeza, em particular, conto-vos um trecho de uma carta escripta ha dias por um ministro velho, isto é, experimentado, aos officiaes de uma das nossas igrejas:—"Não mais trabalharei de accôrdo com Igrejas que adoptam o governo congregacional, porque esse systema isola as Igrejas e não trata do sustento dos ministros". Amigos e irmãos, isto é grave e fêre de perto nossa independencia ecclesiastica. Urge fazer vãs essas palavras e lançar para longe de nós tal fraqueza, porque é melhor seguir á risca, enquanto fôr possível, o governo das Igrejas do Novo Testamento, e "não ter onde recliná-la cabeça", do que cobardemente fugirmos do posto onde Deus nos tem collocado.

Comtudo, isto não deixa de ser um solennissimo aviso, e devemos tomá-lo em consideração. Por isso eu proponho que seja feita uma recommendação aos membros de nossas Igrejas, para que se esforcem para contribuir com o dizimo, e então vejamos como haverá abundancia na casa do Senhor e o fundo pastoral será sufficiente para o sustento dos trabalhadores actuaes e dos futuros que se alliem connosco para o nosso nobre fim. A vantagem desta cooperação para o "fundo commum" nos levará a cumprir um dever, — o do mais forte auxiliar o mais fraco, e como disse S. Paulo: "Levae as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Christo" — *Boni non sibi, sed omnibus vivunt* — os bons não para si, mas para todos vivem. Esta idéa bem comprehendida le-

vará á Igreja que tem seu ministro a dispensal-o, sem queixumes e contrariedades, uns dez dias por mez, para que visite as suas irmãs necessitadas das visitas pastoraes. E qual das Igrejas não fará isto? Estou certo que nenhuma, porque, do contrario, onde está pratica da caridade christã e fraternal?

A manutenção, pois, de um fundo pastoral commum e solido, pelas Igrejas que adoptam a Breve Exposição das Doutrinas Fundamentaes do Christianismo, eis, srs. delegados, a maior vantagem da justa e nobre cooperação das Igrejas no trabalho da Alliança! Negligenciar o sustento ministerial é atirar na ampla cenosidade do nosso egoismo, mesclado com a philautia peccaminosa, toda a causa de Christo que nos está confiada.

Vantagem da cooperação para a educação ministerial

A nossa Escola de Prophetas, é hoje uma realidade e reconhecida pelas Igrejas Evangelicas. Isto faz-nos lembrar que nossas responsabilidades se augmentam e devemos desempenhal-as condignamente. Sim, o assumpto das prolongadas locubrações dos delegados da primeira Convenção, podemos comparal-o a uma arvore viva que com os seus primeiros fructos alimenta uma pequena parte do povo de Deus, e apesar da sua pobreza, ainda está sombreando aquelles que desejam preparar-se convenientemente para prégar aos milhões perdidos o doce Evangelho do meigo e bom Jesus de Nazareth. Essa arvore, porém, para crescer, precisa receber sempre a seiva da caridade christã, sinão cêdo seccar-se-á, produzindo afflicção de espirito a todos nós e especialmente aos agricultores, isto é, aos lentos.

A Convenção deve lançar um olhar de sympathia para o nosso Seminario e daqui deve sahir um appello a todas as Igrejas e aos pastores para que façam uma exhortação a todos os crentes antes de levantar-se a collecta para essa instituição, pois importa que ella esteja sempre diante dos olhos de nosso povo como o centro de todas as nossas aspirações.

As despesas feitas com os estudantes internos, são pagas por algumas Igrejas, sómente. Achemos, pois, que deve haver cooperação afim de allivial-as, pois não é justo que façamos como os phariseus que

atavam fardos pesados para o proximo, mas nem com o dedo os queriam tocar.

A vantagem desta cooperação será tal, que, ao envez de seis estudantes serem difficilmente mantidos por algumas Igrejas, o dobro será suavemente sustentado por todas para o avanço da obra gloriosa e do privilegio de agir, ao lado de Christo.

E' preciso haver mais sympathia para com o Seminario, a nossa ala avançada. Os nossos candidatos ao ministerio são todos pobres e esperam a prova immediata e directa do nosso zelo e interesse pela causa de Christo.

Vantagem da cooperação para a manutenção do nosso orgum official. Esta é a terceira parte da minha tosca resenha; comtudo necessitamos lembrar que o nosso jornal é o mais velho entre os seus confrades. "O Christão" é o nosso mais illustre visitante quinzenal, portador de ricos e sublimes ensinios, consolações e noticias de interesse. Mandemos-lhe de quando em quando uma offerta de gratidão toda pessoal, pois, dos visitantes elle é o unico que não nos dá despesas com refeição e care, e no entanto nos dá os topicos para a leitura diaria e as bellas lições para a Escola Dominical. E enquanto outros jornaes recebem dadivas commemorativas de anniversarios, casamentos e nascimentos, o porta-voz de nossas Igrejas, é obrigado a limitar seu excessivo serviço de reporter, oradei, noticiarista de sociedades e ligas, e ainda preceptor, á simples esphera demarcada pela insignificancia das assignaturas, e assim mesmo as que são pagas.

A verdade impelle-nos a dizer, porém, que alguns amigos particularmente, delle se lembram, e é por isso que ainda se faz menção do seu nome. Estou certo, que a vossa cooperação neste sentido é a mais facil. Basta que cada ministro, presbytero e diacono, lembre-se do nosso jornal e procure tomar interesse por elle, recebendo as assignaturas e mandando ao thesoureiro e não consentindo que os seus crentes se atrazem neste mister, e sempre que houver oportunidade deve-se falar sobre o jornal, mesmo do pulpito.

Lembre-mo-nos sempre de agradecer os beneficios recebidos da sua literatura e a representação que faz das Igrejas brasileiras e portuguezas e mandemos-lhe uma

collecta animadora, neste momento em que elle passa, talvez, pela maior crise.

Finalmente, aqui temos tratado e esboçado as tres grandes vantagens da cooperação de nossas Igrejas, as quaes podem ainda desdobrar-se em muitas outras si nos puzermos a campo dispostos a realizarmos o nosso programma — seguir o ensino biblico — cousa melhor é dar do que receber, porque Deus ama ao que dá com alegria". Hoje somos desafiados pelos apóstolos pobres, mas abnegados, para mostrarmos a nossa liberalidade para com a Causa de Christo, ou nossa avareza, guardando maiores capitães e juros enquanto os representantes da viuva biblica, lançam tudo quanto têm na arca do Senhor! Sai-

bamos cumprir nosso dever christão! Avante, irmãos! A victoria é certa! Um ministro idoneo e garantido no pastorado de cada Igreja; uma escola de instrução divina na altura do nosso conceito, e um periodico exclusivamente evangelico ligando o nosso campo e levando a mensagem de perdão e vida aos quatro angulos da terra.

Confesso-vos, nada vos disse de novidade, mas affirmo-vos, quanto maior fôr a cooperação, maiores serão as vantagens. Portanto, ergamo-nos e juntos pelejemos uma boa peleja, guardemos a fé e esperemos a corôa. Tudo por Christo, pela sua Igreja, pela patria e pela humanidade, agora e sempre.

RELATORIO DO PRESIDENTE DA UNIÃO

Considerações geraes

Tocando hoje o termino do honroso mandato que nos conferistes, em Março de 1916, é justo que se vos diga das occorrencias de maior vulto, verificadas durante os ultimos tres annos de existencia da nossa Alliança.

Bençãos inenarraveis ao par de peripécias, porque passou a náu de nossa denominação, desceram copiosas sobre a obra que nos está affecta.

— Antes de proseguirmos na exposição dos factos que são da nossa alçada, curvemos as fronteiras diante do Senhor e bendigamos o Seu santo nome, pelas provas mais que concludentes de sua presença connosco, tanto nos momentos de grandes victorias, como na hora das afflicções que nos assaltaram a alma.

Com estas palavras que podem servir de introdução a este desalinhavado relatório, ouçamos, por ordem, o que a Junta tem a nos communicar.

Occorrencias immediatamente posteriores á 2ª Convenção

— Tendo se demittido tres membros da Junta no principio desta gestão e autorizada pela Convenção passada, a Directoria convidou outros irmãos para substitutos dos demissionarios. Retirando-se mais tarde para Juiz de Fora, o sr. Moysés de Andrade, foi resolvido convidar para substituí-lo o irmão sr. Tenente Dino Carlos de Aquino.

Encerrados os trabalhos da 2ª Convenção e iniciada a nova gestão, viu a Directoria, com desprazer, que alguns ele-

mentos de certa relevancia estavam desgostosos com a adopção da denominação que se encontra nos Estatutos approvados e ameaçavam, por meio de uma propaganda ingloria e sorrateira, transtornar a ordem, perturbar a marcha do nosso movimento e impedir o progresso de nossa Igreja. Considerando que qualquer intransigencia de sua parte neste sentido poderia contribuir para o desanimo, a desorganização e a paralysação dos departamentos de nossa comunidade; considerando mais que, nada se perde em guardar melhores tempos, a Junta, em sessão extraordinaria de 5 de junho de 1916, resolveu, por amor á paz, suspender até esta Convenção, a execução dos artigos dos Estatutos que deram margem a divergencias e desgostos. Em tudo quanto a Junta transigiu, fel-o, não por medo nem por subserviencia a quem quer que seja, mas em consideração á Causa de nosso Salvador, que deve estar acima das mesquinhas arbitrariedades de individuos que não sabem respeitar as resoluções de assembléas legalmente constituídas, quando estas resoluções se oppõem ao seu modo de pensar. Espera, pois, a Junta, que esta resolução seja por vós homologada e que a questão de nome seja adiada para outra occasião, em que haja comprehensão mais ritida das vantagens de nos denominarmos de accôrdo com o systema de governo que adoptamos.

Muitos dos srs. delegados a esta Convenção não ignoram as luctas que tem sustentado o Presidente da Alliança neste sentido. Os seus propositos são conhecidos por quantos mantêm relações com elle.

Continúa a manter suas convicções quanto á denominação, quanto ás doutrinas, quanto aos methodos de evangelização adoptados pela Junta e entende que nenhuma outra formula denominacional satisfaz as aspirações de nossa Igreja, senão a que foi approvada pela Convenção de Niteroi.

Sessões Ordinarias e Extraordinarias da Junta

A Junta, durante o triennio, reuniu-se dezesete vezes, sendo quatro dessas reuniões extraordinarias. Assumptos varios foram estudados e as resoluções tomadas foram, na medida das possibilidades dos vossos mandatarios, postas em pratica. Constituiram resoluções de relevancia a eleição do corpo de redactores do nosso orgão official, autorizada pela 2ª Convenção; a eleição do Redactor da Revista da Escola Dominical e appellos ás Igrejas, solicitando collectas e offertas para fortalecer os fundos da Alliança.

Devemos registrar, agradecidos, que fomos bondosamente attendidos por grande numero de nossas comunidades e isto concorreu para que não nos faltassem os recursos precisos para o custeio da obra, confiada, pela graça Divina, á nossa Alliança.

Visitas ao campo

O Presidente, cumprindo dispositivo da Convenção passada, visitou grande parte do campo brasileiro, animou as Igrejas, ás quaes teve o privilegio de dirigir a palavra e ajulou-as na medida das suas forças.

Deixou, entretanto, de attender á parte do campo evangelistico que fica ao Norte do Paiz, devido á accumulção de trabalhos, nesta Capital. Está certo, porém, de que o seu successor não deixará de lançar as suas vistas para esse ponto que precisa do auxilio moral e material da nossa Junta.

Permuta de pulpitos e reuniões fraternas

Logo depois do encerramento da 2ª Convenção, realizou a Junta o que fôra ordenado por aquella magna assembléa: a permuta de pulpitos entre os ministros de nossa denominação, dando este proceder em resultado maior familiaridade entre os nossos obreiros e as Igrejas.

Reuniões fraternaes foram levadas a effeito, nas quaes tomaram parte trabalhadores, ministros e leigos.

Não foram, muitas vezes repetidas, em virtude dos muitos affazeres que absorvem todo o tempo dos obreiros, deixando-lhes parcellas insignificantes de momentos para o repouso do corpo e do espirito.

Uniformidade de organização

Estudou a Junta a necessidade de organização uniforme, não só para os diver-

sos departamentos de nossas Igrejas, como também para as mesmas Igrejas. Este assumpto foi incluído no programma da Convenção e entendemos que alguma cousa de pratico deve ficar estabelecido para mais efficiencia do nosso trabalho. Importa que as Sociedades, as Escolas Dominicaes e outros departamentos de actividade evangelica de nossas Igrejas obedecam ao mesmo plano, tenham o mesmo nome e tragam as marcas da nossa maneira de operar.

Socorro aos ministros invalidos

Duas ou tres sessões da Junta se preocuparam com este problema que deve merecer a attenção acurada de todos os senhores convencionaes. Ninguém ignora que a carreira ministerial não offerece margem para lucros materiaes; que esses servos de Deus consagram toda a sua mocidade, gastam o melhor de suas energias no serviço do Mestre, chegam ao termino da existencia neste mundo, muitas vezes com numerosa familia e sem os necessarios recursos para a sua manutenção e de sua prole; que passam deste val de lagrimas para a eternidade e levam como ultima impressão a idéa de que seus filhinhos ficam ao desamparo, sem pão e sem lar, á mercê das incertezas e de todos os contratempos. E' preciso, pois, que a Igreja se desperte e tenha um pouco mais de consideração para com aquellos que são chamados por Christo, por Elle honrados com a mais elevada das missões terrenas e se recorde de que o tratamento que der aos embaixadores do Céu será levado em conta pelo Pastor e Bispo de nossas almas. Estudae com amor e carinho o assumpto que se vos apresenta nestas desataviadas linhas.

Será possivel a instituição do fundo de socorro aos ministros invalidos? Será viavel a criação do monte-pio ministerial? Ambas as idéas merecem a consideração dos que, neste momento, se reúnem para estudar problemas serios e relevantes, cuja resolução importaria no avanço do nosso glorioso movimento.

Seminário da Alliança

A Convenção de Niteroi deixou a primeira turma de estudantes do nosso Seminario fazendo o terceiro anno do curso theologico. Em dezembro de 1917, esses aspirantes ao santo ministerio concluíram o seu tirocinio academico e foram entregues pela Congregação daquelle estabelecimento á Junta para que os licenciasse ou ordenasse ministros do Evangelho. Esses moços, em numero de cinco, foram encaminhados para os campos da Alliança. De accordo com resoluções tomadas, ficou entendido que o aspirante Jonathas de Aquino fosse ordenado e continuasse como auxiliar do pastor da Igreja Fluminense; que Fortunato da Luz continuasse como evangelista da Igreja de Niteroi; que Bernardino Pereira, licenciado, passasse o seu

periodo de provas na cidade de Cabo Frio; que José Ramalho, licenciado, fosse occupar o sul do Estado do Rio e Domingos Lage, também licenciado, continuasse como evangelista na Igreja de Paracamby. Os dois primeiros e o ultimo continuaram a ser, como até então, sustentados pelas suas respectivas Igrejas e os dous restantes, pela Sociedade de Evangelização e pela Junta. Os revs. Jonathas de Aquino e Fortunato da Luz foram ordenados ao Santo Ministerio, respectivamente, a 6 e a 13 de Janeiro de 1918 e, em seguida, convidados a fazer parte da Junta, sendo o primeiro eleito secretario, em substituição ao rev. Telford, que deixou este cargo por ter sido eleito thesoureiro.

Depois de nove mezes de provas em Cabo Frio e tres na Igreja Santista, foi eleito pastor da mesma, o rev. Bernardino Cardozo Pereira, que havia sido ordenado ao Santo Ministerio, na Igreja Fluminense, no domingo, 30 de Junho de 1918. O rev. Jonathas de Aquino assumiu o pastorado da Igreja Evangelica da Piedade, em 14 de Julho do mesmo anno e da de Bangú, a 10 de Novembro, além de ter a seu cargo o serviço externo da Igreja Fluminense. O rev. Fortunato da Luz, depois de ordenado, foi eleito co-pastor da Igreja de Niteroi e assumindo definitivamente esse Pastorado, em 24 de Fevereiro deste anno. O antigo Pastor, rev. Francisco de Souza, por bondade daquella Igreja, foi eleito seu Pastor honorario. O licenciado José Ramalho foi convidado, ultimamente, pela Igreja Evangelica Fluminense para auxiliar o trabalho pastoral nesta Cidade, em virtude do augmento de serviço, com a reabertura de nosso Seminario.

Como vêm os srs. delegados, os esforços empregados pela Junta para o avanço da obra de nossa denominação têm sido secundado por preciosas bençãos do Pae Celeste, pois, terminamos esta gestão, tendo augmentado de cinco o contingente dos nossos trabalhadores. Não é só no accrescimento de obreiros que podemos divisar o progresso de nossa Igreja, mas também na organização de

Novas Communidades Religiosas

Apraz-nos registrar a inclusão, na aliança de tres novas Igrejas locais. A da Piedade e a de Bangú, no Districto Federal e a de Cabuçu, no Estado do Rio de Janeiro. As duas Congregações que existiam outrora no lugar denominado Bangú, neste Districto, e que por tanto tempo foram problemas intrincados para esta Convenção, chegaram a um entendimento com o pastor da Igreja Fluminense, adoptaram o alvitre deste e fundiram-se numa só collectividade, organizando-se em Igreja local autonoma. Foi, portanto, motivo de justa satisfação para a Junta e deve ser também para esta Convenção, o facto de não termos de enfrentar, mais uma vez, esta questão que já se nos tinha tornado incommoda e penosa. Este resultado é motivo de

profundo agradecimento A'quelle que deseja que todos os seus filhos sejam um só corpo, uma só alma, um só homem.

As Congregações e os pontos de pregação do nosso campo são numerosos, o que demonstra que o poder do Espirito Santo está agindo em o nosso meio e pondo em movimento todas as energias da denominação. A maior parte das Congregações está preparada para se organizar em Igrejas locais, possuindo mesmo algumas propriedades de valor superior a 10:000\$000 e auxiliando no sustento dos seus trabalhadores. O ideal do sustento proprio, lançado na 2ª Convenção, posto que parcimoniosamente, vae ganhando terreno e conquistando adeptos. Preciso se torna que não nos esqueçamos de tomar providencias urgentes e immediatas para o fortalecimento do nosso

Fundo de Missões Nacionais ou Fundo Pastoral

Novos obreiros estão surgindo pela graça do Senhor. Responsabilidades tremendas recahem sobre a Junta e, no entanto, esta só recebe as offertas de gratidão e poucas collectas que lhe são remetidas por algumas Igrejas. E' claro que com taes recursos é impossivel fazer medrar a obra de Christo e alargar o ambito de nossas actividades. Impõe-se a esta Convenção o dever de estudar uma formula de contribuição que se recomende a todas as Igrejas da Aliança, como meio de livrar-nos de um fracasso, que, no caso contrario, mais cedo ou mais tarde será infallivel. Si todos os crentes dessem o dizimo ou o adoptassem como a base de suas contribuições, estamos certos, nenhuma falta soffreria a Igreja de Christo. Teria ella recursos sufficientes para o custeio de toda a sua obra e ainda para novos empreendimentos. Rogamos, portanto, aos srs. Convencionaes que tomem na devida consideração as idéas aqui, rapidamente expendidas e não as deixem apenas neste papel. E Deus dirija cada um dos representantes das Igrejas para que medidas acertadas sejam postas em pratica, afim de que não passemos pela provação de vermos os nossos obreiros abandonando o seu posto de sacrificio para buscarem, em trabalhos seculares, os meios de subsistencia para si e para a sua familia. Ninguém que milita para Deus se embarça com negocios do seculo, para assim agradecer A'quelle que o alistou (2º Tim. 2: 4). A caixa está quasi vazia e o thesoureiro não pôde estar satisfeito com este estado de coisas. Demos, portanto, a maxima attenção a assumpto de tão alta relevancia.

Relações Interdenominacionais

Logo depois de encerrados os trabalhos da 2ª Convenção, reuniu-se, nesta capital, o Congresso Regional da Obra Chris-

tã na America Latina. Ahi foram ventilados assumptos da mais alta relevancia para o avanço da obra de Deus n'este continente. Mereceram acurado estudo dos congressistas os pontos em que todas as denominações poderiam, efficientemente, cooperar. A publicação de tratados, livros e jornaes deu como resultado a fundação de um centro de publicidade que seria estabelecido no Rio de Janeiro, com o apoio de todas as forças evangelizadoras do Paiz. A demarcação de campos, o respeito mutuo da disciplina ecclesiastica, o accordo previo para o estabelecimento de novas estações missionarias, a fundação da Universidade Evangelica e o preparo de um ministerio idoneo, aventando-se a possibilidade da creação de um instituto theologico que servisse a todas as denominações ao qual se daria o nome de:

Seminario Unido

mereceram a attenção de quantos tomaram assento em tão importante assembléa.

Os revs. Telford e Souza foram, pela Junta, nomeados representantes de nossa denominação no Congresso e nas Comissões que planejaram e discutiram os assumptos acima mencionados.

O plano do Seminario Unido, foi, de entre todos, o que despertou maior interesse. A primeira sessão preparatoria em

S. Paulo foi assistida pelo presidente da Junta que, com os demais representantes das outras denominações, discutiu e approvou o plano, sendo eleito secretario da nova instituição e membro da commissão de Estatutos.

Posteriormente, reuniu-se a Associação do Seminario Unido, no Rio de Janeiro, approvou os Estatutos, elegeu a primeira directoria e os primeiros professores, sendo o Presidente da Junta convidado a tomar assento como membro da Congregação do Seminario, por parte desta Alliança, até que a Convenção se manifestasse no sentido de ractificar ou não esse convite.

E' certo, incontestavel, que o ideal do Seminario Unido é grandioso, e, transformando-se em realidade pratica, concorrá de muitas maneiras para o avanço da obra de Christo no Brasil. Preparar convenientemente o ministerio, tornal-o idoneo distribuidor da Palavra, capacital-o para o desempenho da sua missão, com todas as vantagens dos conhecimentos modernos, são factos incontrastaveis e accetidos por quantos almejam o successo do Christianismo evangelico. Realizar á risca este ideal, não é facil para cada Igreja particular, com os variegados aspectos do seu trabalho.

Continúa á pagina 140

Relatorio do Seminario da União

Ao serem suspensos os trabalhos da Convenção de 1916, entrava o nosso Seminario no terceiro anno de sua util existencia. Dois annos mais tarde, isto é, em fins de 1917, viamos com immenso jubilo partir de nossa Escola de Prophetas as primicias dos esforços inauditos de uns poucos, secundados pela mão da Divina Providencia.

Quando Nehemias empreendeu a reedificação dos muros da cidade Santa, dispoz sua gente de tal ordem que, com uma das mãos faziam a obra e com a outra tiravam da espada. Cada um dos que edificavam trazia a espada, trabalhava e tocava trombeta.

Quantos esforços conjugados em prol da Causa que defendiam os reconduzidos de Sião? Em linhas geraes foi o que se deu connosco na obra do Seminario. O director dessa casa de ensino era obrigado a fazer a obra da edificação espirital da Igreja de Niteroi. Mais de uma vez, no desempenho dessa missão sagrada, houve de puxar da espada do Espirito, para rebater as aggressões dos adversarios da verdade evangelica. Sobrearregado, como se

encontrava, accumulando serviços sobre serviços, não desanimou, quanto ao Seminario. Tve horas de refregas que só elle é capaz de comprehender, mas com *Iahveh* foi além e perseverou na obra de preparo de novos obreiros. Venceu distancias, fez do longe perto, e jamais olhou sacrificios, ao tratar-se deste departamento de nossa denominação. Outro tanto ou mais fez o Reitor. Assoberbado com os encargos do pastorado da Igreja Fluminense, com grande numero de congregações suburbanas, não abandonou por um instante o posto de emerito professor de theologia, nesta instituição. Todos os dias lá estava elle á frente dos estudantes, ministrando-lhes os conhecimentos de que precisavam para que viessem a ser trabalhadores efficientes.

Os dois, que, como os reedificadores de Jerusalem, lutaram e trabalharam simultaneamente, que supportaram sós e com a graça do Senhor todo o peso das responsabilidades decorrentes de tão melindrosa tarefa; que, sob o rigor d'um sol escaldante de provações, levantaram os muros em roda; que puzeram todo o coração e toda a alma na gloriosa missão de instruir

homens para as pugnas do Senhor Jesus, tiveram a recompensa de sua fidelidade a *Iahveh*. Só elles sabem o que sentiram, quando realisaram a festa de formatura da primeira turma de estudantes. Pouco falaram a respeito, mas comprehenderam-se e volveram para Deus os corações plenos de gozo e de agradecimentos profundos. O erguer desses corações não consistiu num mero gesto nem apenas nos movimentos do rosto, nas contracções dos labios ou no balbuciar d'algumas phrases. Não. Ao dirigirem-se ao Throno da graça, entoaram um hymno de louvor ao Pai de nossos espiritos que só mesmo Deus e elles entenderam. Não ha linguagem humana, por mais rica que seja, que o reproduza. A turma sahiu do Seminario, os moços tomaram posição na vanguarda dos exercitos do Senhor. Foi um dos resultados; foi o que nós e a Igreja aspiravamos. Estava attingido o alvo que nos propuzemos. Essa empreza, emtanto, produziu um outro effeito: uniu as nossas almas, transfundiu os nossos corações e nos reduziu a um só homem. Os laços do amor christão que nos prendem são mais fortes do que a morte.

Os factos contidos nestas notas introductorias são actuaes, são de hontem, estão vivos, quentes ainda para que se nos quizessem emprestar intenções menos dignas.

Senhores, ao iniciar os trabalhos de nossa humilde Escola de Prophetas, proferiu o meu illustre companheiro de luctas, o rev. Telford, as seguintes palavras: — "Ninguem despreze os dias das coisas pequenas". — O dia do começo desta instituição parecia nada representar. Tendo sido encetado o trabalho no meio de tantos obstaculos, sem nenhuma demonstração de grandezas terrenas, com pequeno numero de professores e de discipulos, sem recursos que garantissem um futuro risinho, de accordo com todas as previsões humanas, estava o nosso Seminario fadado a morrer no nascedouro. Mas assim não succedeu. Os que se matricularam então, venceram, concluíram o curso e, nas Igrejas a que estão servindo, trabalham a contento de todos.

Finda a tarefa a que nos havíamos obrigado, suspendemos as aulas em 1918. Folgamos nesse serviço para podermos voltar a nossa attenção para os outros misteres que nos estavam affectos.

Promettemos, porém, que, em 1919, reencetariamos os trabalhos do Seminario, si não houvesse impedimento.

Deus nos conservou a saude, a boa disposição, a coragem, e nos confortou com o augmento do corpo docente.

Era proposito da Junta esperar que esta respeitavel assembléa elegeisse os novos professores e que estes constituíssem a Congregação, mas por motivos que vos foram explicados no relatorio do Presidente assim não aconteceu, estando já reorganizado este trabalho.

Compõe-se o corpo docente dos srs.: revs. Alexander Telford, Fortunato da Luz, Jonathas de Aquino, do sr. dr. Henrique Jardim e do que este subscreve.

A nova Congregação do Seminario reuniu-se em março deste anno, examinou os candidatos que lhe foram recommendados pelas diversas Igrejas, organizou o curso de humanidades, deixando o theologico para mais tarde e elegeu-me seu director. Foi indicado para secretario e unanimemente acceito, o dr. Henrique Jardim.

A casa em que funciona o nosso Seminario passou por uma reforma completa, e foi augmentada da outra ala do mesmo predio, dando margem a que o director possa ahi residir e melhor fiscalizar todo o estabelecimento. A Congregação adoptou o alvitte da separação dos cursos, introduzindo neste particular grandes melhoramentos. Está o director empenhado em outros melhoramentos de ordem material, como o ajardinamento da frente do predio, que já está totalmente cercado, a mudança do caminho, installação dum recreio em que os estudantes possam fazer exercicios physicos e o cultivo de hortaliças para o gasto da casa. O proprietario do predio, para esse fim, concedeu uma boa área de terreno. Esperamos, pois, dentro em pouco tempo, que o nosso Seminario tome outra feição.

Estão inscriptos dez aspirantes ao Santo Ministerio e que são os srs. Silas Mazzotti, Alfredo Azevedo, Annibal de Oliveira e Aristoteles Bond, da Igreja Fluminense; Euripedes Tavares de Mello e Octavio Vieira, da Igreja de Niteroi; Augusto Corrêa d'Avila, da Igreja de Paracambi; Ismael da Silva, da Igreja do Encantado; João Corrêa d'Avila, da Igreja do Caçador e João Mazzotti Junior, da Igreja de Bangu. Imaginae, Senhores, esses dez homens preparados para o santo ministerio, mais do que isto: esses dez homens consagrados exclusivamente á Causa de Christo, trabalhando para o progresso de nossa denominação, que não poderemos nós fazer daqui a dez annos? Oh! Sim, Deus tem muito para dispensar aos homens por nossa instrumentalidade. Não percamos a occasião, não sejamos ineptos, aproveitemos-nos das bençãos que o Senhor, com mão aberta, derrama sobre as nossas Igrejas e sobre as nossas almas.

Precisamos do concurso de todos, das sympathias de todos os irmãos, de todas as Igrejas, de todos os crentes, de todos os amigos. Queremos que nos mandem homens e dinheiro, para a boa marcha desta obra bemdita. Antes de pormos o ponto final neste mal traçado relato, desejamos vos recordar o que deixamos exarado no relatorio passado, concernente á importancia da instituição:

"Os trabalhos que o Seminario tem prestado á Igreja, são tão relevantes, que nos escusamos enumerar-os. Novo como é (contava dois annos apenas de existencia), além dos serviços prestados ás nossas Igre-

jas e congregações, já tem sido util a outras denominações irmãs... Em vista dos resultados obtidos, julgamos opportuno appellar para os representantes da Aliança, para que, voltando aos seus respectivos campos de acção, esclareçam os irmãos quanto á magnitude da importancia da instituição que nos foi confiada e que, mercê de Deus já atravessou as primeiras borrascas e vae singrando, garbosa e alta-neira, o oceano irrequieto da existencia. E' necessario que todas as Igrejas da Aliança olhem para o Seminario como o centro de nossa união denominacional; que visa a creação de um ministerio idoneo e capaz de bem administrar as communidades locais, enfrentar o erro e combatel-o em todas as suas manifestações. Aquelles que já têm experimentado os beneficios produzidos por esta instituição, devem fazer della o objecto principal de suas preces ao Senhor e de suas sympathias". Isto fomos autorizados a affirmar, quando o Seminario contava apenas dois annos de vida; quando ainda nenhum ministro tinha sido enviado ás Igrejas. Que diremos agora, que cinco jovens estão confirmando o que asseveramos outr'ora e, pela palavra, como pelo exemplo, como pelo despertarmento que têm produzido em o nosso meio, estão levando de vencida todos os pessimistas e adversarios do ministerio idoneo?

Auxiliae, portanto, a obra do Seminario. Elle precisa prosperar, progredir e crescer. Avante, pois, irmãos!

As Igrejas devem preparar-se para augmentar a mesada dos estudantes. A Junta resolveu pedir para a presente turma oitenta mil réis por mez, mas estamos a ver que tal importancia não é sufficiente nem para a pensão, porque os generos quadruplicaram de preços. E' provavel que daqui a pouco sejamos obrigados a reclamar mais alguma cousa para o sustento dos nossos rapazes.

Não vos esqueçaes desta advertencia, pois é deveras importante.

Da vez passada, finalisámos o nosso relatorio, pedindo á Convenção que nomeiasse uma comissão para fazer propaganda do Seminario entre as Igrejas durante o triennio. Essa comissão não foi organizada naquella época, talvez seja opportuno repetirmos esse pedido e quem sabe o que ainda poderá ella fazer para o progresso desta instituição?

O Espirito do Senhor vos oriente, guie e illumine para que acerteis em tudo o que aqui resolverdes.

Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1919.

Francisco de Souza,
Director

A'S IGREJAS DA UNIÃO

Saudações no Senhor

Dilectissimos irmãos em Jesus Christo:

O Deus em quem vivemos, nos move-mos e existimos, o Deus e Paz de Nosso Senhor Jesus Christo, vos enriqueça de todos os bens espirituaes e vos faça idoneos para toda a boa obra, esclarecendo os olhos do vosso entendimento, em ordem a que vós conheçaes qual é a esperanza a que Elle vos chamou e quaes as riquezas e a gloria da herança que prepara para os Santos e qual a suprema grandeza do poder que exerceita em nós, os que cremos pela força toda poderosa da sua operação.

Muitas e copiosas bençams nos foram dispensadas pelo Espirito Santo no decorrer da 3ª Convenção. Os delegados que enviastes, vieram cheios de tão santo zelo e de tão boa vontade que os trabalhos correram admiravelmente, do que resultou conseguir-se muitos resultados em pequeno espaço de tempo. Podemos vos affirmar que iniciámos uma nova phase de vida espiritual que ha de trazer innumerous beneficios para a nossa denominação. Os relatorios apresentados foram animadores, os

discursos, em regra, bem elaborados e ple-nos de lições preciosas para os trabalhado-res, as discussões dos problemas que se nos apresentaram revelaram elevada compreensão dos assumptos por parte dos srs. delegados e as divergencias que varios irmãos temiam viessem perturbar a boa marcha dos trabalhos convencionaes, desapareceram, graças ao proposito demonstrado por todos de cerrar fileiras em torno do estandarte glorioso que desfraldamos, ha seis annos.

Não a nós, mas ao pre-excelso nome de *Iahveh* sejam dadas toda a honra e toda a gloria.

A primeira nota que desejamos registrar é a que se refere ás estatisticas. O numero de membros de nossa denominação foi além do duplo do que accusaram as estatisticas da 2ª Convenção.

Podemos asseverar que as nossas igrejas contam approximadamente tres mil membros em plena communhão.

O quadro que encontrareis em o nosso periodico não representa a realidade, porque algumas igrejas e congregações não nos enviaram relatorios. O que ahi se con-

tem, entretanto, é superior de mais de mil membros ao que foi relatado na Convenção passada.

O movimento financeiro das igrejas, comquanto não fosse o que todos desejam, não foi desanimador. E' preciso que os irmãos sejam levados a uma compreensão mais clara do alto privilegio de concorrer liberalmente para a Causa de Christo. Enquanto a Igreja não der os dízimos do Senhor, não teremos o *quantum satis* para as necessidades da evangelização do Brasil e de Portugal. Trazei os dízimos á casa do Senhor e fazei experiencia d'Elle a vêr si não derramará sobre vós copiosas bençams.

A Convenção resolveu que se recommendassem aos crentes de nossa denominação os seguintes pontos, para os quaes fazeis bem em prestar toda a attenção:

1º — Considerando que o dia do Senhor, isto é, o domingo, deve ser santificado e observado estritamente pelos que professam a fé evangelica, e que querem testemunhar o poder de Christo; considerando mais que nenhum trabalho secular, nenhum divertimento mundano, nenhum outro assumpto profano devem occupar os espiritos dos crentes nesse dia e que o Dia do Senhor é um dos caracteristicos que nos distinguem dos mundanos e incredulos, importa que todos os crentes de nossa denominação se esforcem para santificar o domingo, reunindo-se para o culto de Deus nos logares para esse fim designados; evitar, tanto quanto possível, qualquer trabalho ou divertimento que distraia a mente dos assumptos espirituaes, afastando-se de tudo quanto concorra para quebrar a santidade do dia.

2º — Como um dos males que têm infelicitado a muitos crentes, o casamento mixto, isto é, a união conjugal de crentes com incredulos, ou com pessoas de outras religiões, deve ser escrupulosamente evitado. A Convenção exhorta a todos que fazem parte de nossas igrejas e pede-lhes que dêem muita attenção a este assumpto, e não tragam com essas uniões anti-christãs o anathema sobre os lares que devem ter Jesus Christo como chefe e devem ser constituídos no Senhor. Importa que as Igrejas, os pastores e os officiaes redobrem de vigilancia neste sentido, para que não succeda que o mundo penetre na sociedade de remidos e não sejamos confundidos com os filhos das trevas. Esperamos que esta recommendação mereça a consideração de todos os fieis que seriamente suspiram pela conquista do Brasil para Christo.

3º — A Convenção recommenda a todas as igrejas o dia 1º de janeiro como o dia d' "*O Christão*". Por essa ocasião se deve encarecer a obra da imprensa evangelica e apresentar-se a necessidade de fundos de

publicação, não só do jornal, como de outros trabalhos literarios de nossa denominação, devendo arrecadar-se offertas e contribuições para esse fim.

4º — O dia do Seminario será, conforme se resolveu, o primeiro domingo de março, proximidades do inicio da vida dessa instituição que tão necessaria é ao progresso de nossa Igreja. Orações fervorosas devem subir, nessa occasião, ao Throno do Altissimo, em favor de nossa Escola de Prophetas, e offertas generosas devem ser enviadas á thesouraria para o custeio da obra de preparação de novos obreiros.

5º — Orações especiaes devem subir ao Throno da Graça em favor das Igrejas de S. Paulo, de Pernambuco e de Portugal. Os campos nessas regiões precisam de trabalhadores e de recursos pecuniarios. Qualquer offerta para esse fim deve ser immediatamente enviada ao sr. thesoureiro, á rua da Assembléa 51 (sob.) — Rio de Janeiro.

6º — Foi creado para a nossa denominação o Orphanato Evangelico para recolher os filhos dos nossos irmãos pobres e de outros que, mediante condições estipuladas, queiram utilizar-se da instituição. E' digna de apoio e das sympathias de todos os crentes essa instituição de nossa Igreja.

7º — Recommendamos tambem a Convenção que as Igrejas levanten uma colleta annual para as sociedades Biblicas, Britannica e Americana, pois têm se provado de grande utilidade, como auxiliares das igrejas na evangelização do Brasil.

8º — Mereceu acurado estudo da Convenção o fundo de soccorros aos ministros invalidos, o qual ficou estabelecido.

Esperamos que as igrejas cuidem com mais interesse e amor desses embaixadores dos céus, que gastam o melhor de suas energias no serviço do Mestre, e chegam muitas vezes ao fim da vida sem terem os recursos para o sustento de sua familia. Esse fundo de soccorros deve merecer, portanto, as sympathias de todos os crentes de nossa denominação.

Certos de que attendereis, sollicitamente, ás recommendações aqui exaradas, rogamos sobre todos vós, dilectissimos irmãos, as mais preciosas bençams de Deus e fazemos votos pela vossa prosperidade tanto espiritual como temporal.

"E o Deus de paz que resuscitou dos mortos, pelo sangue do Testamento eterno á Jesus Christo, Senhor Nosso, grande pastor das ovelhas, vos faça idoneos em todo o bem, para que façaes a sua vontade, fazendo Elle em vós o que seja agradável a seus olhos, por Jesus Christo, ao qual é dada gloria pelos seculos dos seculos. Amen".

Francisco de Souza

JUSTA HOMENAGEM

AO REDACTOR DA

SECÇÃO — A ESCOLA DOMINICAL NO MUNDO



J. L. F. BRAGA JUNIOR

A pessoa taes como a que neste pallido bosquejo desejamos homenagear é que cabe a inspirada phrase paulina — “Cui honorem, honorem” (Rom. 13:7).

Acceptar uma incumbencia e leva-la ao termino, sem desfallecimentos, ainda mesmo com sacrificios, é o que raramente nos é dado testemunhar.

Na lucta do triennio findo, experimentada pelo nosso jornal, José Luiz Fernandes Braga Junior foi um companheiro denodado. O “deficit” assoberbante da thesouraria, confiada aos seus cuidados, foi coberto, graças á generosidade do illustre irmão, cujo retrato encima estas ligeiras notas.

Não param nã as provas de sua consagração aos trabalhos que reclamam seu criterio, sua orientação abalisada. Convidado a dirigir a apreciada secção — *A Escola Dominical no Mundo*, accéitou de bom grado.

Assim, pois, d'ora avante terão os leitores ensejo de ler, atravez de nosso jor-

nal, informações interessantes sobre o movimento mundial das Escolas Dominicaes.

A ESCOLA DOMINICAL NO MUNDO

Escola Vespertina — Cerca de 130 a 140 pessoas assistiram á sessão de projecções luminosas, realizada á rua de S. Pedro, 118, no dia 22 do corrente, sob a direcção do sr. J. L. F. Braga Junior.

O thema apresentado foi — “O Filho Prodigio”, sendo mostrada a relação que ha entre Deus e o peccador. A maioria da assistencia era de meninos incredulos, que receberam cartões de ingresso á Escola Dominical, da Igreja Fluminense. O hymno — “Vinde pobres peccadores”, — projectado na tela, foi cantado pelos assistentes.

Seria muito util a reproducção de reuniões como esta, em varios logares. Despertaria interesse, principalmente por parte das creanças, que hoje estão sendo conduzidas aos cinemas, para apreciar fittas duvidosas e até abertamente immoraes.

Estheio Machado é o illustre visitante, da Igreja Presbyteriana do Riachuelo, cuja visita tivemos o prazer de receber. no ultimo domingo do preterito, na Igreja Fluminense. Apresentado pelo superintendente saudou a escola da referida igreja e disse algumas palavras de animação e encorajamento.

De Perobas — nos informam ir em boas condições a Escola Dominical. Funcionam duas classes, adultos e creanças, com a matricula de 58 alumnos.

Exame — Prestiram exame de 1ª, 2ª e 3ª parte do livro — *Preparação de Professores*, d. Amalia de Andrade, Silvana Ferreira e Mabel Ferreira, alcançando respectivamente os seguintes pontos: 98,5, 90 e 95,8.

Falta de tempo e accumulo de materia para o presente numero não nos permittem ser mais extensos. Para outra vez daremos notas de outras procedencias.

Pedimos encarecidamente aos srs. superintendentes de escolas dominicaes que nos mandem noticias de suas escolas, com o endereço — J. L. F. Braga Junior — rua Ceará, 29, São Francisco Xavier.

Relatorio d' "O Christão"

Fortunato da Luz

Srs. Convencionaes:

Era muito de meu gosto não ter, no programma. desta Convenção, obrigações definidas. E por pouco não logrei "in totum" este desejo, acquiescendo, de coração, a que a these que em outra sessão devia vos apresentar fosse transferida ao mui distincto delegado das igrejas lusitanas, rev. José dos Santos Silva.

Poderia, assim, julgar-me livre de quaesquer compromissos, si, por benevolencia dos collegas da Junta, que terminou seu mandato, não fosse encarregado de relatar o que fez o nosso orgam de publicidade, no triennio escoante. Não vae nisto qualquer dose de indifferença ou desejo de cruzar os braços ante este grande movimento de nossas forças, como Igreja, no Brasil e Portugal. Não. Apenas, prefereria ficar na penumbra, sem incumbencias officiaes e muito de accordo com os limites de minha insignificancia, cooperar no que me fosse possivel e permitido.

Collegas de redacção poderiam nesta hora, com mais efficiencia, occupar vosso precioso tempo, mas bem podeis verificar como seus nomes foram requeridos para outros assumptos de alto valor, a que irão, sem duvida, com garbo, emprestar o brilho maximo de suas intelligencias. Eis porque, notando-lhes o sobreencargo de trabalhos, não pleiteei que me dessem por excusado.

Entremos, agora, no amago do assumpto em fóco—"O Christão".

Relatar o que fizemos durante o mandato da gestão que hoje termina, é o dever que nos assiste e com prazer obedecemos. O tirocinio de tres annos de pugnas jornalística é mais uma experiencia em que provamos a protecção do Senhor, e experimentamos suas bençams ineffaveis.

Cançados, mas não vencidos, conseguiram os leaders desta cruzada espinhosa e difficil palmilhar a estrada do jornalismo evangelico, sem quebra de principios, nem solução de continuidade.

Bem reconheceréis quão difficil nos foi alliar, sem conflicto, funções diversas.

Não nos arrependemos do cansaço resultante desses labores, aos quaes succede-se o goso, oriundo da convicção que nos assiste de termos camprindo o nosso dever. Si durante o triennio não conseguimos elevar o nosso jornal á altura de que é digno, si não nos foi possivel tornal-o bastante lido e apreciado nos arraiaes evangelicos, a culpa não nos cabe, mas, sim, áquelles que, pessimistas extremados, não só nos negaram seu apoio, mas ainda á semelhança dos dez espias enviados a reconhecer a terra de Canaan, fallaram mal d' "O Christão" e dos seus redactores.

Gostamos da critica sensata, imparcial, ponderada carinhosa, que ao envez de irritar, encoraja e aperfeiçoa. E é o que esperamos dos illustres representantes desta Convenção.

Com acerto e criterio saberão analysar os nossos actos e fazer-nos a devida justiça. Muito ainda ha que melhorar em a nossa revista. O que está feito, não representa sinão o maximo de nossas possibilidades. Aos que nos succederem caberá a tarefa de desenvolver "O Christão", escoimando-o dos senões, das lacunas notados durante o triennio e ás falta proporcione-se o remedio adequado.

Por outro lado, temos guardado inesqueciveis as palavras de sympathia e animação dos que souberam ser sinceros e justos.

Publicámos a revista regularmente com 12 paginas, em papel asetinado e duas vezes por mez. A abundancia de materia nos tem posto, ás vezes, em serias difficuldades, devido ao exíguo espaço de que dispomos. Nosso quinzenario precisa ser augmentado ou separado da Revista da Escola Dominical.

Na Casa Publicadora Baptista, depois que deixámos o "Jornal do Commercio", temos impresso "O Christão".

A despeza de impressão fica por menos do que si tivéssemos uma typographia propria. Este problema tem sido estudado, desde ha muito, e nenhuma outra solução melhor achámos.

O corpo de redactores nomeado por vós, composto dos revds. dr. Francisco de Souza, director; Alexander Telford, secretario e sr. J. L. F. Braga Júnior, soffreu alguma modificação com a retirada do secretario, em Fevereiro de 1917, sendo chamado para substituil-o, o que traça estas ligeiras notas, á guiza de relatorio.

No principio do corrente anno, tivemos o prazer de admittir, como nosso companheiro, o rev. Jonathas d' Aquino, que assumiu o logar de redactor da Revista Dominical e chefe de expedição, mais tarde permutando de logar com o então secretario d'"O Christão".

Ultimamente, para chefe da expedição, chamámos o rev. José Ramalho, visto achar-se o rev. Aquino sobrecarregado com os trabalhos das igrejas e congregações que lhe estão affectas.

O trabalho de expedição, por durante todo tempo que as aulas do Seminario estiveram suspensas, foi executado pelos proprios redactores. Neste novo biennio já estamos gozando do auxilio da nova turma de estudantes.

A collaboração tem sido franca, assumindo os collaboradores a inteira responsabilidade dos seus trabalhos.

Nos artigos publicados evitámos o espirito de controversia e contenda, afim de não destoar da nórma de conducta que a nós mesmos nos impuzemos.

Apreciados collegas da imprensa evangelica e secular honraram a nossa tenda de trabalho, visitando-nos regularmente. Desvanecidos, aqui, consignamos nossos agradecimentos e com muito prazer continuaremos retribuir a gentileza.

Finanças

Pesa-nos ter de trazer ao conhecimento dos srs. convencionaes, o máo estado de nossas finanças.

Um numero bastante respeitavel de assignantes não tem sido pontual no pagamento de suas assignaturas.

Entretanto, srs. delegados, é este o ponto capital de empresas desta especie. Sem dinheiro sufficiente para fazer face a despesa orçamentaria, é impossivel se fazer jornal.

Urge que isto se mude, que este estado de cousas não se prolongue.

Temos de estudar planos para resolver a crise financeira que nos asphyxia.

O relatorio do sr. thesoureiro é uma decepção amarga.

Mesmo levando em conta os motivos de força maior de alguns, cremos que ha outros que por simples desidia têm sido impontuaes no pagamento de suas assignaturas.

Si não fôra a cooperação das igrejas, que por meio de collectas nos ajudaram, e a dedicação a toda prova de nosso companheiro de redacção, sr. José Luiz Fernandes Braga Junior, talvez, não vencessemos mais esta etapa.

Bem sabemos que este mal, em determinadas épocas, ataca aos jornaes, mas é nosso dever combatel-o com toda a energia.

Esperamos, portanto, que os srs. convencionaes ventilem este problema de magna importancia, descubram um meio seguro de remediar a crise financeira de nosso organ. Elle não pode nem deve interromper a sua marcha gloriosa de quasi seis lustros. Seu passado o honra, o conceito de que goza está firmado, seus annos de tirocinio, o tornam veterano, a prolongação de sua existencia nos é necessaria, como expoente de nossos ideaes, como expositor de nossas doutrinas.

Nelle temos o registro das occorrencias das igrejas, o repositorio de seus factos historicos, delle nos

servimos como informante para todo o movimento denominacional.

Por varios paizes da Europa e da America do Norte, vae "O Christão", levando em suas paginas as noticias do que, pelo favor de Deus, estamos realizando. E jornaes dessas parte do globo publicaram extractos noticiosos d'"O Christão".

Isto não nos envaidece, mas nos anima e torna mais fundas as raizes da sympathia ao denodado organ de publicidade.

Convencei-vos, illustres delegados, "O Christão" é uma das publicações evangelicas de reputação mais firmada, no Brasil, sua leitura é apreciada por pessoas eminentes. Seu trabalho representa uma força impulsiva, capaz ainda de trazer larga somma de recompensas aos muitos e ingentes esforços que hemos feito na sua conservação.

Não hesiteis, pois, em dar-lhe o vosso apoio franco, firme e leal, entregae-o á direcção de homens capazes de dar-lhe toda a attenção e carinho, promettei, comvosco mesmos, voltando para as vossas igrejas, fazer o melhor em prol d'"O Christão", afim de augmentar-lhe o raio de acção, tornal-o cada vez mais conhecido de todos, mais lido, mais apreciado e acima de tudo, mais apto a glorificar o nome do Senhor.

Na Convenção passada boas idéas, fervorosos appellos fez o director, rev. dr. Francisco de Souza, a quem honra seja feita, com muita maestria desempenhou-se no seu cargo.

De sua penna sahiram apreciados artigos de fundo, sobre assumptos varios, e sob sua orientação experimentada os companheiros de redacção sentiram-se bem.

Concluindo, julgamos necessaria uma propaganda tenaz, o uso de meios praticos e viaveis para acquisição de recursos, o concurso de bons collaboradores, uma escripta regularizada e um corpo de redactores dedicados, que mutuamente se auxiliem na bôa confecção do jornal.

Permitti, ó Senhor Deus, seja o nosso concurso, na arena da imprensa evangelica, mais accentuado e seja a sua influencia salutar de effeitos duradouros, em nossas igrejas no Brasil e Portugal e entre todos os que nos dão a honra de ler o nosso modesto quinzenario.

Inspiração das Escripturas

(These de ordenação do sr. Antonio Mello de Carvalho)

Exmo. sr. presidente. Illustres srs. Delegados, meus irmãos:

Si não fôra o sagrado cumprimento do dever que se me impõe, muitas vezes, até ao sacrificio, não viria diante de vós, com minha fragil palavra e tropega voz falar de um assumpto tão grandioso quanto vasto na sua generalidade — A *inspiração das Escripturas*.

Estou, porém, convencido de que, não satisfarei a vossa expectativa de mestres e criticos eximios, por dois motivos: falta-me a devida competencia e quando me foi entregue, pelo meu particular amigo e companheiro de trabalho, rev. Julio Leitão, a ardua incumbencia que me inculcastes a desempenhar, achava-me de viagem a nosso campo de acção que dista algumas leguas da capital; ali, como alguns de vós sabeis, o muito tempo que nos seja dado, será sempre pouco para satisfazer ás exigencias da disseminação do Evangelho da Reino, á exhortação pessoal á guarda da santissima fé que nos foi confiada.

A unica fonte que tive a recorrer foram alguns apontamentos que tomei quando em classe de Theologia Systematica, onde foi abordado o interessante assumpto — A *Inspiração das Escripturas*.

Surgiram, como era de esperar, varias controversias, em as quaes se salientaram as duas importantes escolas: A *inspiração plenaria* da Biblia, sustentada por grandes summidades theologicas e a *inspiração verbal* que se manifesta, salientemente, na expressão dos prophetas "Assim diz o Senhor".

A principio a questão despertou-me pouco interesse; hoje, porém, momentos chegaram de encarnar o problema pelo seu verdadeiro prisma.

Não me proponho a dissertar sobre o aspecto philosophico, abordando ás diffe-

rentes escolas nos seus multiplos movimentos atravez das idades; criticar o Brahmanismo, contrastando sua trindade incoherente com a trindade manifestada nos vs. 1 e 27 de Genesis, onde se encontra a expressão hebraica "Bárah"; o Buddismo, querendo convencer seus adeptos de que o bello systema philosophico de resolver o grande problema da *extincção da dôr*, consiste na maneira de encará-la; no esforço ingente de attingir a meta do grande ideal: "Crer, querer, falar, obrar, esforçar-se, pensar, meditar com a maior exactidão. Não apresentar-vos-hei ainda, um trabalho apologetico onde resalta a competencia do mestre ou a agudeza de espirito do theologo. — A guiza de these, apresentar-vos-hei um simples esboço exegetico:

Diz a palavra autorizada do apostolo S. Pedro: "Porque a prophecia não foi, antigamente, produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espirito Santo". Concluimos, pois, que seres inspirados revelaram as Escripturas á humanidade; não foi, portanto, producto de sua intelligencia, não representa simplesmente o esforço humano, como outro qualquer principio philosophico, mas é a propria Palavra de Deus fóra de qualquer outra revelação que não seja a expressão de seus planos. Não é a idéa ou o pensamento de Deus, mas sua Palavra, isto é: Seu pensamento expresso nos vocabulos, por elle mesmo, escolhidos; Como deduzimos do testemunho que a propria Biblia dá de si nos seguintes textos: — Ex. 24:3,4,7,8. Num. 11:24; 22:38. Deut. 4:2,22. 2º Samuel 23:2. Job 6:10. Isaias 6:5-9. Jer. 1:9. Ezeq. 2:2. Amós 3:7. Miq. 3:8. Hab. 2:2. Zac. 7:7. Math. 4:4; 10:14; 22:31. Marc. 7:8-13. João 3:14. Act. 18. 1ª Cor. 2:7; 14:37. Gal. 1:11. Eph. 3:3,5. 2. Tim. 3:16. Apoc. 1:19.

Os escriptores, quando tratam do assumpto, affirmam que falam por autoridade; haja vista suas attitudes quando na exposição dos textos referidos, excluem por completo, as suas responsabilidades. Quer no ensino, quer na prophesia, quer nos methodos de doutrina; deste modo salientando a suprema autoridade de Deus. (2º Samuel 23:2-5).

Sobre os pontos — *Revelação e Inspiração*, encontramos nas Escripturas uma promiscuidade de idéas que podemos esclarecer, apresentando a definição dada pelo dr. Joseph Angus "A revelação é, então, essencialmente, uma especial operação de Deus, em virtude da qual, Elle manifesta aos homens a sua vontade e a sua verdade. Como meio de saber, distingue-se dois ordinarios processos mentaes e como sabedoria, não pôde por qualquer outro meio, ser adquirida".

A inspiração, porém, não foi uma força impulsiva que obrigasse o homem a dizer o que não pensava, mas a influencia do Espirito Santo de modo a garantir a infallibilidade do escripto.

Para confirmar a nossa asserção, temos uma definição do dr. James Gray, sobre "*Inspiração não é Revelação*" onde elle diz: "Na revelação o Espirito communica o conhecimento divino á mente humana; mas, na inspiração Elle dirige áquelles que transmittem a outros esse conhecimento. Aquella é o influxo, esta o effluxo. Abrahão recebeu o influxo quando Deus se lhe revelou; Moysés teve o effluxo quando foi instruido a apresentar a narrativa disso para nosso ensino".

A's vezes um mesmo individuo recebe uma e outra, como no caso de Moysés.

Paulo, referindo-se á promessa feita a Abrahão, procurou dar todo o valor á palavra *inspirada*. "Serão benditos em sua posteridade," não nas suas posteridades mas na sua posteridade, isto é, em Christo. O apostolo chama a attenção dos leitores para o facto da *inspiração verbal*, apontando que a palavra deve ser sempre empregada no singular e não no plural.

O propheta Amós chega á conclusão logica de que o Senhor Deus não fez cousa nenhuma sem que as revelasse, primeiro, aos seus prophetas.

"O Senhor Jehovah não fará cousa alguma sem ter revelado seus segredos a seus servos os prophetas (Amós 3:7).

Pela instrumentalidade do propheta Joel, sobre o derramamento do Espirito Santo, a que Jesus alludira em João 14:16, 17, quando fizera a promessa a seus discipulos, dizendo que os não deixaria sós, mas lhes enviaria o Parácleto que os tornaria consolados, instruidos e scientes de toda a vontade de Seu Pae, Deus disse: "E ha de ser que depois derramarei o meu Espirito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas prophetisarão, e os velhos sonharão sonhos, os vossos mance-

bos verão visões". Vemos o cumprimento dessa prophesia no termino da dispensação judaica e inicio da gentilica. — Justamente como disse Jesus, em Lucas 24:49" E eis que, sobre vós envio a promessa de meu Pae: ficae, porém vós na cidade de Jerusalem, até que do alto sejaes revestidos de poder".

Apraz-nos traduzir para este trabalho o interessante artigo do dr. James M. Gray D. D. Dean do Instituto Biblico Moody de Chicago. "A Inspiração não é producto ou talento do genio humano. Este é, apenas qualificativo natural, mas a inspiração era, inteiramente, sobre natural. O talento fala por si mesmo, enquanto que os homens inspirados dizem — "Assim diz o Senhor". Os grandes genios divergem n'aquillo que mais interessa a humanidade, enquanto os escriptores sagrados são todos unanimes. A inspiração não torna infalliveis os individuos mas, sim, seus escriptos. Moysés, David, Paulo e João não foram sempre inspirados em tudo, pois isso os tornaria infalliveis, o que nem sempre o foram. — Erraram em actos e em palavras; mas essa fallibilidade *jamaiz* se communicou aos espiritos sagrados, em caso algum. O auctor do Ecclesiastes errou em procurar felicidade "debaixo do sol" e não em Deus sómente; não errou, porém, em escrever o livro narrando seus sentimentos e suas illusões.

Nota — Pergunta-se — E' a Biblia a Palavra de Deus ou, apenas contem essas palavras? A resposta depende do sentido da pergunta. Si se quizer dizer que Deus falou, toda palavra contida na Biblia e que por conseguinte, toda a palavra ali é verdade, negamol-o. Porque na Biblia ha palavras de Satanaz, de falsos prophetas e dos inimigos de Christo. Si, porém, se quer dizer que foi Deus quem fez que se escrevesse ahi, toda palavra, verdadeira ou falsa, affirmamol-o; porque as mesmas falsidades de Satanaz foram, infallivelmente narradas para nosso proveito. — A Biblia não só contem a palavra de Deus, mas é a Palavra de Deus".

"As inspirações tem referencia aos escriptos originaes e autographos de Moysés, David, Daniel, Matheus, Paulo e Pedro, e não as transcripções particulares e traducções.

Um critico, para mostrar que esta prova pela infallibilidade de um original, que já não possuímos, era uma questão academica, sem resultados satisfactorios, disse que não importava que houvessem sido originalmente, perfeitas umas calças que estejam agora rôtas. Dr. J. Burell replicou-lhe: — Isso podia não ter importancia para o dono das calças, visto que, o alfaiate preferia que se soubesse que não vieram rôtas de sua officina. E accrescentou que — si o Altissimo se alistasse entre os artistas da thesoura, deveria ser considerado o melhor do grupo, não dei-

xando ponto falho nem entregando a obra imperfeita".

"A inspiração da Escriptura include o seu todo cada uma de suas partes"

Alguns ha que julgam desnecessaria a inspiração nas partes, exclusivamente historicas da Biblia, allegando que os dados para as narrativas foram obtidos de fontes humanas. A isto podemos responder: A propria Biblia declara que toda a Escriptura é divinamente inspirada. As narrativas pueris e grotescas, descobertas nas excavações das terras orientaes, mostram bem, o contraste entre os escriptos dos antigos, sem inspiração, e o que escreveram os que estiveram sob sua benéfica influencia. As narrativas biblicas estão de tal modo arranjadas, que são as bases das doutrinas mais substanciosas que ha e para isso, a inspiração era absolutamente necessaria. Em muitos casos as narrativas

são, ao mesmo tempo, propheticas, o que não poderiam ser sem inspiração".

"A inspiração instrue, não só todos os livros canonicos em geral, mas em detalhe, não só a substancia, mas a fórma; não só o pensamento, mas a palavra"; "Deus falou, porém, não só mediante os labios dos homens, mas mediante sua personalidade incluindo a época em que viveu o homem, suas circumstancias, seu gráo de cultura e seu temperamento.

Das innumeradas provas que as Escripturas Sagradas nos fornecem, podemos apresentar como conclusão, a que nos refere o escriptor da epistola aos Hebreus, 1:1: "Havendo Deus, antigamente, falado muitas vezes e em muitas maneiras, aos paes pelos prophetas, a nós falou-nos nestes ultimos dias pelo Filho a quem constituiu herdeiro de todas as cousas, por quem fez tambem o mundo".

"REVISTA DA ESCOLA DOMINICAL"

(FORTUNATO DA LUZ)

Appensa ao "O Christão", procurámos offerecer nosso humilde concurso aos estudantes da Palavra de Deus, nas escolas dominicaes, já traduzindo, adaptando as lições internacionaes de Arnold, Peloubet's, Tarbell's, já publicando noticias, estatisticas, balancetes e artigos de animação.

A principio, este trabalho esteve affecto á experimentada direcção do rev. director, passando depois a ser feito pelo secretario da redacção e actualmente está ao encargo do que vos fala.

No arranjo das lições temos nos preocupado, principalmente com a clareza, evitando o emprego de phrases pouco communs e tambem nos esforçámos para fazer com que os estudantes, por meio do "Estudo Independente", usem mais as suas biblias, e não simplesmente o commentario publicado, á moda de paggaio.

Chegámos á conclusão que, neste particular, é difficil satisfazer

a todos os paladares. Um acha que a nossa revista é uma das melhores (muito bem), outros entendem que a Revista de outras igrejas leva vantagens, porque as lições são expostas de melhor maneira. Isto é um grande erro. Emquanto não amarmos o que é nosso, embora defeituoso, e ao envez de fazermos uma bôa propaganda da Revista começarmos fazer confrontos, e a usar revista de outras denominações, não atingiremos o ideal em mira. Tenho notado nos incontentaveis, que até o tamanho da lição criticam. Este censura porque é muito extensa e não deve roubar tanto espaço ao "O Christão", aquelle igualmente censura porque é breve e devia occupar mais paginas de nosso jornal e ser mais desenvolvida. Preso por ter cão e preso por não ter.

Para remediar este inconveniente, pensamos que a Revista deve ser publicada á parte e entregue á direcção dum redactor. Esta idéa já foi suggerida na Convenção

passada. O receio de que esta separação venha prejudicar "O Christão", não se justifica. Estamos certos que si o "O Christão" fôr melhorado, remodelado, logrará ainda maiores sympathias, conquistará innumerables leitores e nessas condições não lamentará a falta de seu hospede — "A Revista", não raro mal accommodada no cantinho que o secretario lhe concede. Nem tam pouco "O Christão" será considerado assim uma especie de parasita, que não pode viver, á parte da Revista.

Srs. convencionaes: Já é tempo de progredirmos no campo da litteratura. Annos de existencia como denominação não nos faltam, servos dedicados, idoneos, ahí estão dispostos, com o favor de Deus, á levar por diante maiores emprezas. Mas, só o farão si os ajudardes com as vossas orações, vosso apoio, vossos recursos monetarios, na medida do que Deus vos tem concedido. Editemos uma Revista, fazendo o melhor que pudermos no genero. Consigamos das escolas dominicaes compromissos certos para este fim e dest'arte mais um passo avançaremos nesta direcção e mais vantagens lograremos na grande obra da Escola de Jesus.

E ainda para nos auxiliar tere-mos á nossa disposição as columnas d'"O Christão" para as noticias, artigos e propaganda da Escola Dominical. Nosso bondoso companheiro de redacção, sr. J. L. Fernandes Braga Junior, mantinha com apreciação de todos uma secção interessante sobre escolas dominicaes, intitulada — "O que vae pelas escolas dominicaes do mundo". Somos de parecer que esta secção continúe,

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Absorvido todo o nosso tempo com os trabalhos da 3ª Convenção, ficámos inhibidos de publicar "O Christão" a 15 deste mez, o que fazemos agora conjunctamente com o presente numero.

Justo como é o motivo que acabamos de expôr, contamos com a benevolencia de nossos assignantes e de todos os leitores.

mas como será possivel si o espaço que precisamos para estes informes preciosos e outras publicações é tomado com a Revista?

Creio que não preciso, srs. delegados, insistir mais sobre este ponto para que alguma proposta neste sentido surja, seja apoiada e logre a sancção, sinão unanime, ao menos da maioria absoluta.

Na direcção da Revista esteve a principio o rev. Souza, que pouco depois chamou para seu auxiliar, o então seminarista Fortunato da Luz. No principio do anno foi nomeado redactor, o rev. Jonathas de Aquino. Mas, não sabemos porque, o illustre collega, que com applausos de quasi todos ia se desempenhando das funcções, pediu exoneração. Houve, então, a idéa de permutar o logar com o secretario d'"O Christão", o que foi feito, por acquiescencia mutua.

Eis, srs. delegados, o que podemos vos informar quanto á litteratura da Escola Dominical, como publicação regular, incorporada ao organ de nossa Igreja no Brasil.

Discurso de Boas Vindas

(REV. JONATHAS D'AQUINO)

E' com a alma radiante de jubilo que venho perante vós esta noite, cumprir a honrosa missão que me foi, immerecidamente, confiada pela digna Junta da Aliança, de dar as boas vindas aos srs. delegados a esta Convenção. Este jubilo porém, devo confessar, é motivado, não tanto por essa insigne honra, que só por nimia gentileza dos membros da Junta me podia ser conferida, mas, pelo subido privilegio que tenho, de poder tomar parte nos trabalhos desta Convenção e, sobretudo, pela oportunidade que se me offerece de, nestes dias, ouvir dos labios de operosos e consagrados serves de Deus, os mais eloquentes testemunhos das maravilhas que, em nome de Jesus, o Nazareno, se têm operado em nosso meio denominacional. Isto posto, passo, sem mais preám-

plenos de alegria relatavam ao Mestre o exito obtido no cumprimento da missão de que haviam sido por Elle encarregados, estí-mos nós aqui para contar e ouvir acerca do que se tem feito nestes ultimos tres annos para o alargamento de nossas tendas de trabalho e augmento do Reino de Deus na terra.

Praza, pois, aos céus que, findas que sejam as demonstrações de nossa alegria pela victoria alcançada durante o triennio passado, possamos, com verdadeira humildade, confessar ao Senhor da Seára a insignificancia e imperfeição do nosso trabalho e reconhecer a necessidade suprema de, em nova phase a iniciar-se, redobramos de esforços afim de que realizemos, com o auxilio de Deus, os grandes ideaes que deverão prender a nossa atten-



Grupo de Delegados á 3ª Convenção

bulos, e em poucas palavras, a transmittir aos illustres delegados a mensagem de boas vindas de que fui encarregado pela Junta.

Srs. Delegados:

Mais uma exuberante prova das magnificencias do Senhor nos é dado testemunhar neste dia, com a abertura dos trabalhos da 3ª Convenção.

Como os discipulos de outr'ora, que

ção no decorrer das sessões da presente Assembléa. E' justo, portanto, caros irmãos, que vos patenteemos o jubilo que nos vae n'alma, por ver-vos entre nós e em tão solenne occasião, para juntos estudarmos importantes assumptos, de cuja execução depende, sem duvida, o progresso de nossa denominação no Brasil e em Portugal. Sim, irmãos, almejamos ouvir-vos a respeito das vossas experiencias e das vossas luctas, das vossas victorias e das vos-

nas apparentes derrotas; queremos trocar idéas convosco, concertar planos e tomar resoluções que postas em pratica, durante o novo periodo de actividades, nos levem a conseguir maiores triumphos para a Causa do Mestre. Por isso, damo-vos os cordeaes bemvindo ao nosso meio, exorandoo Pae Celeste as graças de que precisaes, para que a vossa estada entre nós seja de bençams espirituaes para todos os que aqui militam sob o estandarte da cruz.

"E vós tambem, pondo nisto mesmo toda a diligencia, accrescentae á vossa fé a virtude, e á virtude a sciencia, e á sciencia a temperança, e á temperança a paciencia, e á paciencia a piedade, e á piedade o amor fraternal, e ao amor fraternal a caridade. Porque, si em vós houver, e abundarem estas coisas, ellas não vos deixarão vãos nem infructuosos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Christo.

QUE SE ENTENDE POR VERDADEIRO DISCIPULO DE JESUS CHRISTO?

(Rev. Julio Leitão de Mello)

Presados irmãos e ouvintes: amados companheiros de trabalho:

Ainda uma vez dou muitas graças ao bondoso Deus pela multidão de suas misericordias, e mui especialmente pela oportunidade de achar-me perante vós, não, por certo, para ensinar-vos, pois, além da minha indiscutivel incompetencia, reconheço-vos soldados mais experimentados na Causa sacrosanta do Senhor. Venho, porém, com summo regosijo, aprender de vós lições praticas na vida christã, venho de plagas longinquoas e no meio das maiores difficuldades, para o vosso meio salutar, representando um punhado de heroes da Santa Fé, que lá, nos afastados campos do Norte, se batem pelo mesmo santo e elevado ideal. Venho com alegria sincera, gozar o vosso intimo convivio, vossa caridade christã, respirando este espirito de fraternidade evangelica, que nos fortalece e nos encoraja, e faz descer sobre nós, lá dos altos céos, as mais ricas bençams do nosso bondoso e amantissimo Pae.

Como em a nossa Convenção passada, a distincta e illustrada Commissão de programma faz uma interessante e suggestiva pergunta ao humilde e fraco delegado pernambucano:

"Que se entende por verdadeiro discipulo de Jesus Christo?"

Reconhecendo que qualquer um dos nossos illustrados collegas poderia responder muitissimo melhor a tão importante assumpto, para não fugir da minha humilde responsabilidade nesta augusta Convenção; para não cahir, talvez, em vosso desagrado, calando-me quando sou obrigado a falar; e, sobretudo, para ter a felicidade de contribuir de qualquer maneira, com algumas pequenas moedas nesta arca santa de trabalhos da Causa do Senhor, eis-me prompto a responder-vos alguma

coisa sobre o que entendo do verdadeiro discipulo de Christo.

Em primeiro lugar, notamos que a pergunta de nosso thema subentende que ha discipulos falsos na Causa do Senhor, desde que somos chamados a responder qual o verdadeiro.

Não sei se entre os que agora escutam a nossa humilde palestra encontraremos algum falso discipulo do Mestre, mas antes sou inclinado a pensar que não seja assim; que por mais fracos e pequeninos que nos julguemos, sejamos do numero dos que acceitam o Senhor Jesus como Mestre, sacerdote e rei, daquelles pobres peccadores que reconhecendo sua condemnação debaixo da justiça de Deus, acceitam a morte de Christo como a sua vida; o sangue do Cordeiro de Deus como o preço do seu resgate, e a resurreição de Jesus como a prova mais certa e segura de que Deus já acceitou a obra de Christo por elles e de que já são os filhos amados de Deus.

O discipulo, meus irmãos e amigos, é aquelle que aprende; discipulo do Senhor Jesus é aquelle que bebe dos seus santos ensinamentos; verdadeiro discipulo de Jesus Christo é aquelle que aprendeu a imital-o em todos os passos da sua vida.

Lembra-me sempre com verdadeiro jubilo, quando os primitivos inimigos do Santo Evangelho, depois de prenderem e muito maltrataram os apóstolos Pedro e João, vendo a sua fé inabalavel, sua fidelidade ao Salvador despresado, reconheceram que eram os homens que andaram com o Senhor Jesus.

Meus irmãos e ouvintes, o verdadeiro discipulo de Jesus é reconhecido como quem andou com o Salvador e aprendeu a viver como Christo viveu. E si aquelles pobres pescadores da Galiléa, homens sem letras, sem bens deste mundo, sem titulo

ou protecção mostraram aos seus inimigos que eram verdadeiros discipulos do Mestre, nós com muito mais vantagem, com certeza o poderemos fazer, pela graça do mesmo Senhor.

Elles eram fieis em prégar a Palavra do Mestre, corajosos em confessar o nome de Jesus, com perigo de suas proprias vidas, unidos para todo o trabalho do Senhor, mansos e humildes de coração; e os seus proprios inimigos, vendo de perto, e analysando seu procedimento, reconheceram-os verdadeiros discipulos de Christo.

Quereis hoje ser verdadeiros discipulos do Senhor Jesus! "Aprendei de mim" diz-nos o amado Mestre. Aprendei minha mansidão e humildade, minha coragem, meu sacrificio por amor dos ingratos e máus, e sereis não só meus verdadeiros discipulos, mas verdadeiramente meus amigos!

E o mundo, as almas famintas que procuram paz e salvação, vendo nossa união, nossa liberalidade, nosso esforço desinteressado, reconhecerá que somos os verdadeiros discipulos de Jesus Christo. E o mundo, vendo as nossas obras, glorificará o nome de nosso Bemdito Pae dos Céus.

Acceptar Jesus é salvação, imital-o é gloria infinita, servil-o e acompanhal-o é o maior exercicio da razão humana. E para isto contamos com a graça do Pai, a presença de Jesus e a luz do Espirito Santo — A Elle, o Deus trino, seja dada toda honra e gloria.

PARANESIS

(dirigida pelo rev. Bernardino Pereira aos srs. José Barbosa Ramalho e Domingos Corrêa Lage, por ocasião da sua ordenação).

Presados irmãos e collegas:

Quiz a Providencia divina, vos permittir vêrdes hoje cumprido o vosso maior desejo. Advirto-vos, porém, que hoje, de igual modo se augmentaram extraordinariamente as vossas responsabilidades.

"Todas as coisas contribuem para o bem daquelles que amam a Deus".

E' reconhecida a vossa luta para conseguirdes este alto ideal, e por isso desejo rememorar alguns traços da vossa vida.

Rev. José Ramalho, na pessoa do propheta de Israel, Amós, habitante de Tékoa, cidade que ficava uns vinte e dois kilometros distante de Jerusalém, boiadeiro de profissão e como elle de si mesmo disse: — Não era propheta, nem filho de propheta antes de ser chamado pela irresistivel força divina para prophetisar em

nome de Deus, eu, na verdade, vejo o vislumbre da tua carreira, até galgar a posição de embaixador da parte de Deus.

Verdadeiramente nisto se vê a graça de Deus mui poderosa escolhendo os seus servos tanto da tenda do pastor, como do palacio do rico, sendo cada um dotado com a capacidade necessaria para o cumprimento dos seus deveres.

Cêdo te manifestaste desejoso para entrar nas lides contra o mal e sahindo do teu habitaculo, vieste cheio de ilusões quanto á facilidade do estudo, no entanto, logo te viste desapontado com as primeiras vigílias forçadas pela necessidade de preparar as lições. Confessaste teu engano a um collega mais experimentado e amigo sincero, e com elle chorando diante de muitas difficuldades, dobraste os joelhos e supplicaste o auxilio d'Aquelle que não dá o Espirito por medida, a quem Lhe devia sabedoria. Assim fizeste o que devias fazer e preparado para este mistér e grande prova, pudeste te humilhar perante o Senhor sempre havido de exaltar os seus servos, e foste habilitado a encerrar pelo fé as outras peripecias sempre vencendo-as até o presente momento de indisivel gozo em que recebes a dextra de companhia daquelles com quem lanças tua sorte na evangelisação Patria.

Rev. Domingos Lage, A tua dedicação á Causa fez-se reconhecida pelos teus irmãos, como a fé não fingida de São Thimoteo "era reconhecida pelo apostolo S. Paulo e assim em primeiro logar alcançaste o presbyterato regente, depois a posição de evangelista, porém, perseveraste estudando, porque desejavas excellentemente o episcopado. A tua carreira accidentada e interrompida como foi, coberta de mil difficuldades apparentes e humanamente invenciveis, bem revelam que Deus não abandona os seus quando em attenção á Sua ordem. "Não temas, porque eu estou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus, que te ajudo, que te esforço e que te sustento com a dextra da minha justiça", não medem sacrificios para engrandecer o nome excelso do Seu Filho Jesus.

O Senhor, pois, te auxiliou, te encorajou e sustentou a ti e tua familia querida e tem te honrado, permittindo-te veres realizada uma grande parte de teus santos desejos.

Eis, pois, presados collegas, acabaes de ser investidos no officio de dispenheiros da multiforme graça de Deus, com todos os titulos biblicos que designam as funções ministeriaes. Agora ouvi algo acerca dos vossos solennes e importantes deveres. Só Deus vos póde auxiliar para viverdes uma vida christã e exemplar, e para desempenhardes o vosso espinhoso cargo.

A carreira que abraçastes é a mais bella e a mais gloriosa, mas a estrada da vossa vida, em a qual tendes de trilhar

é penosa e assemelha-se á roseira que quanto mais bellas e perfumosas são as rosas, ás vezes, encontram-se em suas has-tes os mais pontegudos espinhos.

Recorrei sempre ao Senhor, tomando seu exemplo de paciência na tribulação, e attendei por vós e pelo rebanho sobre o qual o Espirito Santo vos constituir bis-pos.

Sêde vigilantes contra os lobos crueis que se levantarão e não perdoarão as ovelhas. Sêde humildes e ao mesmo tempo christãmente energicos no desempenho de vossos deveres ministeriaes.

"Adverti aos velhos como a paes, aos moços como a irmãos, ás velhas como a mães e ás moças como a irmãs, com toda a pureza".

Procurae em todas as coisas e sempre, elevar á consideração da qual é digno o ministerio, e não vos preocupeis muito com o dia de amanhã, mas esperae no Senhor. Finalmente fazei-vos a vós mesmos exemplos de boas obras em tudo. E eu, agora, pois, digo-vos: "Vigiae e orae". E vos encommendo a Deus e á Palavra da Sua graça.

AMEN

CHRISTO, PROPHETA, SACERDOTE, REI

(Topicos da these apresentada pelo Rev José Augusto dos Santos e Silva)

No exordio da oração sacerdotal de Jesus lemos que a vida eterna consiste em que os homens conheçam o Pai por um só verdadeiro Deus, e a Jesus Christo que Elle enviou".

Falo diante de Deus aos que são de Deus e aos que buscam sinceramente o Reino de Deus e a sua justiça.

Amais a vida eterna? Quereis desfructar os bens e prerogativas dos possuidores da vida eterna? Então *procurae conhecer a Jesus Christo*.

Messiah ou Messias, o Ungido, era o personagem ideal da perfeição, da esperança de satisfação de todas as verdadeiras necessidades e justas aspirações da alma israelita e fiel. Assim, através todo o V. Testamento o encontramos descripto ora como Rei, ora como propheta e ainda como sacerdote. No N. Testamento, encontramos-o em toda a sua gloriosissima realidade.

Outra vez: Quereis desfructar a vida eterna? *Conhecei a Jesus Christo*. Necessitamos, porém, todos, da maturidade deste conhecimento.

"Crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Christo", recommenda o apostolo Pedro.

Os que conhecem Christo apenas como Salvador tem d'Elle um conhecimento muito elementar como Redemptor; mas aquelles que o conhecem como sacerdote são considerados como de mais maduro conhecimento e experiencia. *Redempção* é, em um sentido, o lado negativo, implicando libertação do peccado, enquanto que *sacerdocio* é o positivo, envolvendo acesso e aproximação a Deus.

Os christãos hebreus (como se vê pela Epistola que lhe é dedicada) conheciam Christo como Redemptor, mas não como

Sacerdote com a oportunidade de livre e corajoso accesso a Elle em todo o tempo.

Vejamos agora um pouco do muito que ha a considerar sobre o triplice officio de Jesus Christo.

Propheta (18:15) — O grande propheta promettido para falar mais claramente ao povo da parte de Deus. A condemnação certa para todo o que não quizer ouvir.

Todos os dons e obras dos prophetas se encontram em Jesus na sua maxima refulgencia. Jesus Christo é o propheta dos tempos e da eternidade e Principe dos prophetas. E' Elle quem nos faz a gloriosissima revelação do Pae.

Sacerdote (Hebr. 5:1 e 6; 7:17) — O 1º verso do cap. 5. dos Hebr. dá-nos a mais perfeita definição do sacerdote. O ministerio ou serviço do sacerdote está em opposição ao do propheta. Enquanto o sacerdote é chamado para apresentar dons e sacrificios *dos homens a Deus*, o propheta é incumbido de representar *Deus aos homens*. A idéa fundamental é: o sacerdote como mediador entre o homem e Deus; o propheta entre Deus e o homem. Assim, no Christo propheta-sacerdote, ou melhor, Principe dos prophetas e Summo Sacerdote, encontramos o perfeito mediador, unico que, segundo o plano da divina Graça, "aproximou o que estava longe". E, graças a Deus, o sacerdocio de Christo é eterno, pelo que nunca pôde ser delegado em outrem.

Rei (Math. 21:5) — O mysterioso personagem de Melquisedec (Gen. 14) é o prototypo de Christo como Sacerdote e Rei.

Em varios pontos do livro dos Juizes nós lemos que n'aquelle tempo não havia rei em Israel e cada um fazia o que lhe parecia melhor. A necessidade de um che-

fe, de um governador. Nenhum dos reis do mundo, porém, tem podido satisfazer. David, — mesmo o piedoso rei David — não satisfaz inteiramente a Deus, nem ao povo, e, no entanto, era propheta e rei. Não era, porém, sacerdote. O sacerdote, conforme as leis da ordem de Aarão, não podia ser rei. Também vemos do V. Testamento que o rei não podia ser sacerdote ou exercer as funções sacerdotaes.

Na ultima semana de Jesus em Jerusalém encontrámo-lo no exercício do triplice ministerio. Entretanto, na cidade como Rei, como Propheta, predizendo factos futuros, assim os mais remotos como os mais proximos, e, finalmente, apresentando-se como sacerdote a offerecer a Deus

a immaculada Victima, o Seu proprio corpo, em propiciação pelos peccadores|

Eis o Messias ideal:

Propheta para ensinar.

Sacerdote para reconciliar.

Rei para governar.

Conheçamo-lo melhor, examinando mais e mais as Escripturas. Amemo-lo, obedeçamos-lhe e experimentaremos o maior gozo.

Elle reina. Reina agora, espiritualmente. A unica qualificação para o Seu Reino é a obediencia.

Elle vae manifestar-se breve, em todo o seu esplendor, belleza e poder — Rei dos Reis, Senhor dos Senhores.

José Augusto dos Santos e Silva

UNIFORMIDADE DAS SOCIEDADES

QUE NOMES E CONSTITUIÇÕES DEVEM ADOPTAR

(REV. PEDRO CAMPELLO)

Si bem que seja importante o assumpto acima, que me foi dado para falar neste momento, pouco é o que tenho a dizer, dado o facto que as actuaes sociedades de nossas igrejas contam annos de existencia e com os estatutos que adoptaram, fazem, incontestavelmente, um bom trabalho para o desenvolvimento das mesmas igrejas.

E' sempre um perigo reformar uma cousa que vae bem, procurando-se, desse modo, novas experiencias.

O Brasil é tão vasto, as circumstancias de ambiente differem tanto de Estado a Estado, que não obstante a uniformidade existente no governo das igrejas de nosso regimen, o melhor seria que cada uma adoptasse a sociedade ou sociedades mais compatíveis com o meio, indole do povo e o ponto de vista que tem em mira para o desenvolvimento de seu campo de acção.

Encaro as sociedades evangelicas de modo differente daquelle que encaro as igrejas.

Na sua constituição, as igrejas de nosso systema, podem e devem ter uniformidade, pois tendo como unico codigo para o seu governo a Biblia, que é acceita sem discussão por todas ellas, têm por isso mesmo um plano já por si uniforme e que é adoptado em todos os Estados, paizes e povos. E' á luz desse livro que teve um unico legislador — Deus — que resolvemos todas as questões. A uniformidade na igreja, portanto, é natural. O mesmo não se dá com as sociedades que já por serem

de origem humana, são susceptíveis de mudança.

A organização de uma sociedade da capital nem sempre pôde ser a mesma do interior do paiz. Dahi o facto que sociedades que em determinados centros têm dado os melhores resultados, perdem a sua vida em outros, ao menos, grande parte do seu valor.

A sociedade de Esforço Christão, que é uma das mais uniformes e das maiores do mundo evangelico, tem perdido a sua vida em algumas igrejas, simplesmente por um unico artigo, aquelle que trata do voto ou juramento. Para alguns crentes aquelle artigo é o seu estimulo para permanecerem em actividade na vida christã, ao passo que para outros é encarado como um desanimo e até mesmo incompativel com o espirito do Novo Testamento.

Com a argumentação acima não quero dizer que as sociedades de igrejas do interior, por exemplo, ou de pequenos Estados, devem ter estatutos atrasados, pois bem pôde acontecer haver nesses logares homens que em espiritualidade, zelo pela Causa do Mestre, conhecimento biblico, tino emprehendedor e administrativo e até preparo intellectual, sobrepujem a muitos nas grandes capitães.

Um padrão para todas as sociedades poderia trazer o atrophiamiento de muitas dellas.

O que cada igreja deve fazer é estudar os estatutos das sociedades existentes dentro do nosso systema e fóra, e adoptar o que lhe parecer melhor, fazendo para isso as necessarias modificações.

Não me opponho ás sociedades, mas francamente, sou contrario á multiplicidade dellas na igreja, porque em alguns casos serve para haver muitos chefes e muitos poderes, e a necessidade da igreja como tal, com sua autoridade constituída pela Biblia, fica quasi nulla.

A minha opinião é que a igreja de Christo é que deve apparecer e as sociedades só devem existir para auxiliar-a em sua acção salvadora.

A diminuição das sociedades traz a centralização de forças, maior união de vistas no trabalho e permite ficar a igreja melhor descortinada e exercer mais amplamente a sua influencia entre a christandade e no mundo.

Sou de opinião ainda que não tenhamos mais que as seguintes sociedades: — *Auxiliadora de Senhoras e Esforço Christão*, fazendo esta ultima trabalhos entre pessoas de todas as idades na igreja.

Tudo mais que houver deve ter o titulo de *Commissão*, directamente subordinada á Igreja, como por exemplo: "Commissão de Evangelização", etc.

Como a Escola Dominical não é uma sociedade áparte, e directamente subordinada á Igreja, como esta presta-lhe um trabalho tão grandioso do mesmo modo as diversas comissões de actividades poderão auxiliar-a grandemente, sem o multiplicidade de poderes.

Resumo das Actas da 3.^a Convenção das Igrejas da União

SESSÃO 1.^a — A's 19.40 do dia 7 de Maio, no salão de cultos da Igreja E. Fluminense, presentes 49 delegados, representantes de quinze igrejas e oito congregações e numeroso auditorio, foi solenemente aberta a 3.ª Convenção pelo Presidente, rev. dr. Francisco de Souza, pronunciando magistral sermão sobre o thema: *As riquezas Inexcrutaveis de Christo*.

Fez o discurso de Bôas Vindas o rev. Jonathas de Aquino, que alegremente saudou os delegados presentes, almejando-lhes os mais ditosos successos durante os trabalhos convencionaes. Respondeu o rev. Bernardino C. Pereira, pastor da Igreja E. Santista.

Foram nomeadas as comissões de estatutos, de estatística e de papeis e consultas; para a primeira, o dr. Henrique Jardim e revds. Alexander Telford e Fortunato dlla Luz; para a segunda, rev. Bernardino Pereira, João Mazotti Junior e Euripedes de Mello; para a terceira: rev. Jonathas de Aquino, Domingos Lage e José L. Fernandes Braga Junior. Foi ainda nomeada a Comissão Examinadora das Theses dos Ordenandos, assim constituída: revds. José Augusto dos Santos e Silva, Manoel Marques e Pedro Campello.

O rev. José Augusto dos Santos e Silva, pastor da Igreja Evangelica Lisbonense, sendo apresentado á Assembléa, saudou a Convenção.

SESSÃO 2.^a — O Presidente da Junta leu o seu relatorio, cujas notas mais im-

portantes são as seguintes: a) A Junta, por amor á paz, deixou de pôr em execução alguns artigos dos estatutos que deram margem a divergencias e desgostos e, por isso, é de parecer que o assumpto seja adiado; b) que a Convenção estude a questão do soccorro aos ministros inválidos; c) que foram incluídas na Alliança mais tres igrejas locais, sendo, no Districto Federal — a Igreja da Piedade e a de Bangú, no E. do Rio — a Igreja de Cabuçú; d) que a Convenção estude a situação dos fundos da Alliança, pois que as despesas têm augmentado consideravelmente; e) que a Seminario Unido é um ideal nobre e grandioso que se deve apoiar; f) que a Federação Universitaria Evangelica de-seja o mais completo exito, não sendo possível actualmente tomar parte nos seus trabalhos; g) que nas actas da Convenção sejam inseridos votos de pesar pelo passamento do rev. Leonidas da Silva, ministro da Igreja Fluminense, e tambem do diacono Manoel Palmeira, da Igreja de Passa Tres.

Por proposta do dr. Henrique Jardim, foi approvado este relatorio com o additivo de que se mandassem condolencias ás familia do rev. Leonidas da Silva e Manoel Palmeira.

O rev. Alexander Telford apresentou o balancete da thesouraria da Junta Geral, que foi entregue á Commissão de Exame de Contas.

Presente o rev. dr. Mac Laren, mini-

tro presbyteriano e lente do Seminario Unido, foi convidado a tomar assento como delegado visitante.

SESSÃO 3.^a — Foi designado para auxiliar o secretario, o sr. João Mazotti Junior.

Pelo rev. Fortunato da Luz e sr. José L. Fernandes Braga Junior, foram apresentados bem elaborados relatórios do "O Christão", verificando-se que a receita foi de 8:688\$400 e a despesa attingiu a 10:696\$700, havendo, portanto, um deficit de 2:008\$300.

Para reduzir as difficuldades financeiras do citado organ, o sr. Diogo Antonio da Silva, propôz e foi approvedo que as escolas dominicaes fizessem donativos e collectas, sendo tambem deliberada a nomeação de agentes e correspondentes locais. Estas nomeações devem ser feitas mediante indicação dos pastores, ficando, alem disso, na obrigação de visitar os campos na qualidade de propagandista, um dos redactores. Foi designado o dia 1º de Janeiro como o Dia d'"O Christão". Finalmente, por proposta do dr. H. Jardim foi mandado lançar em acta um voto de reconhecimento aos redactores do "O Christão".

Por proposta do rev. Campello, foram reeleitos todos os redactores, porém, o sr. J. L. F. Braga Junior, que com muita eficiencia vinha de ha muito exercendo o cargo de thesoureiro, não acceitou a eleição, sendo eleito o sr. João Mazotti Junior. Foi nomeado redactor por parte das igrejas evangelicas em Portugal, o rev. Eduardo Moreira.

Foi resolvido separar-se do "O Christão" as lições da Escola Dominical, as quaes deverão ser publicadas trimensalmente em fórmula de revista, a partir de Janeiro de 1920, continuando sob a direcção do rev. Fortunato da Luz.

O rev. Pedro Campello apresenta uma these sobre: "A Uniformidade das Sociedades". O orador fez importantes considerações sobre os nomes e constituições que a seu vêr podem ter estas sociedades.

SESSÃO 4.^a — O licenciado José Barbosa Ramalho, apresentou sua these sobre: "Mediação de Christo", causando bôa impressão.

SESSÃO 5.^a — O rev. Francisco de Souza pediu á Assembléa reconsideração

do acto, que o reelegueu director d'"O Christão", acrescentando que em hypothese alguma continuaria a exercer a referida função e terminou indicando para seu substituto, o rev. Fortunato da Luz, o que foi acceito por unanimidade.

No entanto, os delegados não deixaram de manifestar pesar pela exoneração do rev. Francisco de Souza.

Havendo parecer favoravel da comissão respectiva, foram approvedos os modelos para uniformidade da escripturação das igrejas.

SESSÃO 6.^a — O expediente constou de um officio do Secretario do Hospital Evangelico do Rio de Janeiro, saudando a Convenção em nome daquella casa de caridade. Este assumpto offereceu ensejo para o rev. João dos Santos propôr que os delegados fizessem uma visita ao Hospital, o que foi approvedo e ajustado para as quinze horas de domingo, 11.

Entrando na ordem do dia o assumpto do Seminario Unido, foi dada a palavra ao dr. Mac Laren para apresentar sua these. Começou o orador agradecendo o convite para tal fim, e sem mais preambulos mostra as vantagens do curso, condições de admissão e cinco motivos poderosos, que devem influir fortemente no espirito de quantos desejam cooperar na obra do Senhor, e são: 1º, maior eficiencia do trabalho; 2º, economia de esforços; 3º, a convivencia entre os alumnos de varias denominações; 4º, uma prova pratica e convincente da verdadeira união entre nós; 5º, a realisação da vontade de Christo, que quer os seus discipulos unidos, assim como Elle e o Pai são unidos. Terminando, o orador ainda respondeu a algumas interpellações sobre pontos doutrinaes privativos das denominações, explicando satisfactoriamente que ensino dessa natureza não entraria no programma do Seminario. A Junta Geral foi autorizada a resolver sobre a eleição do professor de nossa denominação.

O sr. Presidente lê o relatório do Seminario. Submettido a votação, foi approvedo. Sr. Antonio Meirelles propõe um voto de reconhecimento á Congregação do Seminario, pelo seu trabalho na direcção do mesmo.

O dr. Henrique Jardim propoz e foi approvedo que o Presidente da Convenção

nomeasse uma comissão de propaganda em prol do Seminario.

Approvou-se que continuassem como representantes, junto ao Seminario Unido, os revds. Francisco de Souza e Alexander Telford.

Foi escolhido o 1º domingo de Maio, como o *Dia do Seminario*. Por essa occasião os proprios seminaristas occuparão os púlpitos para falar em favor do Seminario, pondo-se em pratica as medidas mais convenientes no sentido de angariar recursos.

Tambem decidiu-se que ás escolas dominicaes fosse recommendado o offerecimento das collectas de um trimestre para auxilio do Seminario.

Sobre a eleição dos professores para o Seminario, o Presidente explica que não tendo sido possivel a realisação da Convenção antes da abertura do Seminario, viu-se a Junta na contingencia de eleger os professores e, por isso, pede a homologação daquelle acto, no que foi satisfeito mediante proposta do sr. Albino Bastos.

Lembrou o rev. Jonathas de Aquino a necessidade da Convenção pronunciar-se sobre as despesas de um numero especial d'“O Christo”, contendo os discursos, theses, resoluções, clichés, etc., dando, finalmente, informes de todos os trabalhos convencionaes. Sobre isto o sr. Harold Buswel propoz e foi approvada a tiragem suggerida e mais que fossem vendidos numeros avulsos, revertendo o resultado em favor do Seminario.

SESSÃO 7.^a — Iniciados os trabalhos, defendeu these de ordenação, o licenciado Domingos Corrêa Lage, sobre “O Character Real de Christo”, cujo discurso agradou a todo o auditorio. Falou o rev. Manoel Marques, sobre o assumpto: “Evangelisação Rural”, demonstrando sua experiencia plena de proveitosas lições.

SESSÃO 8.^a — Recomeçados os trabalhos, o rev. João dos Santos propoz e foi approvedo que tomasse assento como delegado visitante, o rev. dr. Alvaro dos Reis, que se achava presente. Em brilhante improviso, o illustre ministro agradeceu e saudou a Convenção.

Por proposta do sr. Euripedes, resolveu-se a organização de um Centro das Escolas Dominicaes e da União Social, accrescentando-se aos Estatutos da União Geral, um paragrapho em que tanto o

Centro das Escolas Dominicaes, como a União Social, fiquem filiados á União Geral.

Em virtude do parecer favoravel da Comissão, a Convenção resolveu recomendar á Igreja de Niteroi a provisão do presbytero, Francisco Pedro de Lemos, por cinco annos, afim de poder o mesmo celebrar, na Congregação de Subaio, o baptismo e a Ceia do Senhor.

Presente o rev. dr. Tucker, foi convidado a tomar assento na qualidade de membro visitante, o que o referido irmão acceitou, dirigindo palavras de congratulações á assembléa.

Entrou em discussão o estatutos da União Geral, apresentado pelo relator, dr. H. Jardim. Após largo debate, foram approvados os dois primeiros capitulos com pequenas alterações.

SESSÃO 9.^a — O rev. Alexander Telford participa que, ás 15 horas, deviam chegar ao porto do Rio de Janeiro, os delegados das igrejas do Norte, o rev. Julio Leitão de Mello e sr. Antonio Mello Carvalho. Pede á Convenção mandar um representante recebê-los. Foi indicado para essa incumbencia o rev. Campello, para ir a bordo receber os referidos delegados.

Proseguindo-se na ordem do dia, foram lidos os capitulos restantes dos Estatutos e approvados com algumas emendas.

Por proposta do rev. Fortunato da Luz e additivo do rev. José A. dos Santos e Silva, foi deliberada a organização de um Manual, pela Congregação do Seminario, para uso dos ministros, na celebração de casamentos, baptismos e enterros.

A eleição da nova Directoria, deu o seguinte resultado: Presidente, rev. dr. Francisco de Souza; vice-presidente, rev. Jonathas T. de Aquino; 1º secretario, dr. Henrique Jardim; 2º secretario, João Mazotti Junior; thesoureiro, rev. Alexander Telford; procurador, sr. Domingos Lage; superintendente das Sociedades, rev. Fortunato da Luz; superintendente das Escolas Dominicaes, sr. José L. F. Braga Junior.

A Comissão de Exame das Theses dos ordenandos, apresentou parecer favoravelmente aos licenciados, José Barbosa Ramalho e Domingos Corrêa Lage.

SESSÃO 10.^a — O sr. Presidente apresentou á Convenção o rev. Julio Leitão de

Mello e o licenciado Antonio de Mello Carvalho, delegados das igrejas do Norte, que pedem desculpas de haverem *chegado* um pouco tarde, em razão de enfermidade em pessoas de familia e tambem *devido* a um temporal que apanharam em *alto* mar.

Defendeu these de ordenação, o licenciado Antonio de Mello Carvalho, cujo assumpto foi — *A Inspiração das Escripuras*, prendendo a attenção do auditorio.

Sobre a cooperação das igrejas nos trabalhos da União Geral, falou o rev. Bernardino Pereira.

SESSÃO 11.^a — Funcionou a Escola Dominical, cujo assumpto foi: “A mão de Deus na vida nacional”. Em seguida, falaram o sr. Antonio de M. Carvalho, sobre “Missões nacionaes”, o sr. Harold Buswel, cujo discurso foi dirigido ás creanças. Seguiu-se o culto publico sob a direcção do rev. João dos Santos, prégando substancioso discurso, o rev. José Augusto dos Santos e Silva, sob o suggestivo titulo — *Christo, Propheta, Sacerdote e Rei*.

SESSÃO 12.^a — O sr. Presidente assumindo a tribuna, fez importante preleção sobre a vocação ministerial, e depois dos exercicios religiosos, exhortou os licenciados: José Barbosa Ramalho e Domingos Corrêa Lage, a que respondessem as perguntas usuaes de ordenação, as quaes foram satisfeitas, sendo então consagrados e legalmente investidos de todos os direitos e privilegios para o exercicio do ministerio evangelico. Aos novos ministros dirigiu *paranesis* o rev. Bernardino Pereira. Seguiu-se a celebração da Ceia do Senhor, em que tomou parte grande numero de communicantes.

SESSÃO 13.^a — Após a leitura e approvação das actas, tomou posse a Directoria eleita.

— Attendendo-se ao bom trabalho das Sociedades Biblicas Britannicas no Brasil, o sr. José Braga Junior, propoz e foi approvado que se recommendasse ás igrejas e congregações, o levantamento de uma collecta annual em pról destas sociedades.

A Convenção resolveu que os estatutos fossem impressos em avulsos e distribuidos ás igrejas, sendo previamente registrados em cartorio competente.

Foi decidida a fundação de um orphanato, por proposta do irmão Abilio Biato.

A Junta Geral ficou autorisada a elaborar e mandar imprimir cartas para re-

cepção de membros e demissorias, para uso das nossas igrejas.

Entrando em discussão o projecto de uniformisação das sociedades, adoptou-se para titulo commum — “União Auxiliadora”.

Ao superintendente geral das Sociedades foram concedidos plenos poderes para remodelação das mesmas.

O superintendente geral das Escolas Dominicaes, sr. José L. F. Braga Junior, apresentou no quadro negro, um schema da organização das Escolas Dominicaes, trabalho que muito agradou a todos.

Achando-se presente no recinto, o sr. John Warner, secretario academico da Associação Christã de Moços, foi o mesmo apresentado á assembléa, pelo rev. Alexander Telford, tendo aquelle illustre visitante saudado a Convenção e as igrejas representadas em termos bastante captivantes.

SESSÃO 14.^a — Foi approvada a nomeação de uma comissão para programma do Seminario, com o caracter de comissão executiva, tendo séde no Districto Federal, composta de tres membros leigos, especialmente presbyteros, nomeando-se tambem delegados em cada igreja, os quaes deverão se comunicar com o comité. Foram nomeados para formar o comité o sr. Domingos de Oliveira, da Igreja Fluminense; João Mazotti Junior, da Igreja de Bangú; Albino Bastos, da Igreja da Piedade. Foram tambem nomeados delegados locais os srs.: Diogo da Silva, Fidelis de Alcantara, João Albernaz, Antonio Gloria, John Macintyre, Joaquim Moutinho Vinhas.

A Junta Geral ficou autorisada a rever o regulamento, mappas e modelos da Escola Dominical, de accordo com o superintendente geral. O rev. João dos Santos propoz e foi approvado que se recommendasse ás igrejas a observancia da guarda do Domingo. O sr. Harold Buswell pede que á Junta Geral seja pela Convenção recommendado, estudar as condições do trabalho em S. Paulo, tratando de ampliar aquella igreja; o mesmo pedido foi feito pelo rev. Julio Leitão de Mello, em relação ás igrejas do Norte, e pelo rev. José A. dos Santos e Silva, com referencia ás igrejas de Portugal.

O relator da comissão leu a proposta do rev. Julio L. de Mello, para que publi-

que um Manual completo dos principios ecclesiasticos do governo que adoptamos, o que foi approved pela assembléa.

A Commissão de Estatistica, apresentou seu relatorio, attestando o progresso das nossas igrejas.

Ainda a Commissão de Theses approvou a these do licenciado, sr. Antonio de Mello Carvalho, sendo tamem deliberado que a ordenação do sr. A. de Mello Carvalho se realizasse na sessão de encerramento da Convenção.

Usaram da palavra o rev. Julio L. de Mello e o sr. Antonio M. Ferreira; o primeiro falou sobre o "Professorado Idoneo", e, o segundo, a respeito de "Como trazer Creanças a Christo". Estas preleções produziram muito interesse e enthusiasmo.

A Convenção resolveu, por unanimidade, o seguinte: 1º Officiar á redacção da "A Noite", agradecendo a inserção em seu jornal das noticias da Convenção; 2º Registrar na acta agradecimentos á Igreja Fluminense, por ter hospedado, tão dignamente, a 3ª Convenção.

O rev. João dos Santos, manifestou seu regosijo pelo desenvolvimento das nossas igrejas, rememorando os primeiros dias do evangelho no Brasil, e termina congratulando-se com os delegados pela paz e boa ordem que reinou em todos os trabalhos.

De accordo com a lei de nossa União, foi estabelecido que a 4ª Convenção se reunisse ainda na Igreja Fluminense, em Maio de 1921.

SESSÃO 15.ª — Após os exercicios religiosos, o rev. presidente declarou que ia proceder a ordenação do sr. Antonio de Mello Carvalho, o qual foi convidado a responder ás perguntas do estylo. Seguindo-se, então, o acto de ordenação, dirigiu a *paranesis* o rev. Fortunato da Luz, em phrases repassadas de sinceridade christã.

Occupou a tribuna sagrada, o rev. Francisco de Souza, presidente re-eleito da Convenção, discursando largamente sobre a "Acção da União na Evangelisação do Brasil". Este discurso é notavel pelas indicações uteis e orientação segura no desdobramento necessario e surpreendente das igrejas evangelicas no Brasil.

Levantou-se uma collecta, que rendeu 100\$000, em prol da Congregação de Serra Verde. Expoz uma these, o rev. Jona-

thas de Aquino, sobre "A Cooperação, baseada no movimento de Panamá", assumpto este de muito proveito e edificação.

Foi inserido em acta — Voto do agradecimento aos que hospedaram delegados; á Mesa que soube haver-se tão dignamente em todos os trabalhos; gratidão aos officiaes e membros da Igreja Fluminense, pelo salão e tudo quanto offereceram á Convenção.

Ficou resolvido pela Convenção que se enviasse mensagens de saudação ás igrejas evangelicas do nosso regimen, em Portugal e Norte Brasileiro, do que se manifestaram agradecidos os representantes presentes. E com o cantico do hymno 518, o rev. Francisco de Souza encerrou os trabalhos.

O caracter real de Christo

(These de ordenação
do snr. Domingos Correa Lage)

*

Tarefa extremamente espinhosa e que me colloca em serias difficuldades, é a de defender perante esta magna e solenne assembléa a these que me foi confiada. De lado a sensação de prazer que experimento, que é o complemento da mais ardente aspiração de minha alma e o privilegio de cooperar no Santo Ministerio de Christo, ao lado de illustres pugnadores das Virtudes Eternas. Recordações saudosas sobem-me nesta hora ao espirito! Sentimentos da mais profunda gratidão a *Iahveh Jesus* inundam-me o ser. E' admiravel como, atravez duma vida submersa no peccado, afastado da revelação do Bemdito Salvador, aprouve ao Senhor levar-me ao conhecimento do seu Santo Evangelho e ainda mais do que isso, separar-me para o ministerio! Oh! quanto me acho incapaz de coordenar idéas, para traduzir em palavras, o que pudesse synthetisar o eterno preito de minha homenagem ao Salvador! De outro lado a idoneidade exigida para a apresentação dum trabalho condigno do officio magnificante de embaixador da côrte celeste, em face de minha limitada competencia intellectual; ao contemplar a vastissima Seara do Grande Deus; ao descortinar os hori-

zontes de conquistas almeçadas, sinto-me opprimido, humilhado e, qual Moysés ao receber a incumbencia de resgatar os Israelitas do jugo de Pharaó, exclamo: «Quem sou eu»? Anima-me, entretanto, a promessa: «Eu serei contigo».

Relevem-me os preclaros ministros aqui, hoje, presentes, as faltas e lacunas deste mal alinhavado discurso; tolerem-me caridosamente os bondosos irmãos e distinctos amigos, e dest'arte, darei inicio ao desempenho de minha missão.

Cito, em primeiro lugar, o versiculo nove do capitulo 21 de S. Matheus: «E a multidão que ia adiante e a que seguia, clamava dizendo: Hosanna ao Filho de David, bendito o que vem em nome do Senhor. Hosanna nas alturas».

Assim cantavam e gritavam as multidões, que, attonitas pelo seu character mysterioso, maravilhavam-se ao contemplarem o poder benigno e miraculoso do Christo.

Quinhentos annos anteriores ao tempo registrado no texto, os Sagrados Oraculos tinham predicto este maravilhoso acontecimento; de sorte que os canticos com que Christo foi saudado ao entrar em Jerusalem, devem ser considerados como obediencia literal a ordem prophetica de Zacharias 9:9: «Alegra-te oh! filha de Sião e regosija te oh! filha de Jerusalem, porque o principe dos reis da terra marcha para a Cidade Santa, para o Santissimo lugar, com humildade e mansidão»

Falamos do character complexo e mysterioso de Christo. E assim é. Contradições apparentes surgem aqui mas sómente para serem desfeitas. Christo era pobre mas possuia todas as riquezas accumuladas do universo. Era pobre na terra e Senhor no céo. Era tanto rei como subdito. Tanto Deus como homem; e aqui está o ponto central que derrama luz celeste sobre a vida do «Varão de Deus».

Este grande facto comprehende todos os mysterios, destroe os clamores do orgulho e os murmúrios da razão,—a vaidade das vaidades.

Consideremos, pois o character real de Christo.

Elle é o principe da descendencia de David, como de ha muitos seculos já va-

ticinára o Patriarcha Jacob—«Não se tirará o sceptro de Judá, nem general que proceda da sua coxa, menos que venha aquelle que deve ser enviado. E elle será a expectação das gentes». Senhor dos senhores e Rei dos reis.

Para maior clareza dividiremos o trabalho nas seguintes partes:

I—Dominio de Christo.

II—Subditos de Christo.

III—Governo de Christo; poder inherente não derivado e auctoridade suprema.

I — DOMINIO DE CHRISTO

O dominio de Christo abrange todas as coisas, visiveis e invisiveis. Por elle foram creadas todas as coisas nos céos e na terra. visiveis e invisiveis, quer sejam os thronos, quer sejam as denominações, quer sejam os principados, quer sejam as potestades; tudo foi creado por Elle, e para elle, declara o Espirito Santo, por meio do grande Doutor dos gentios, doutrinando o povo de *Collossos*. Todas as existencias materiaes, intellectuaes e moraes, estão incluídas neste grandioso dominio. Quão vasto é elle! Quão impolgante o seu aspecto!

Os astrónomos estão familiarizados com alguns setenta e cinco milhões de estrellas fixas—óes e centros de systemas, ignaes, senão superiores ao nosso.

A estrella fixa mais proxima é Sirius e se acha distante de nós vinte e dois bilhões de milhas e entretanto, além dos sóes e mundos e systemas, cuja luz nunca nos attingiram, posto que, percorrendo trinta mil kilómetros por segundo, ainda ha espaços desoccupados, onde a existencia dorme no abysmo infinito da possibilidade! Quão majestoso, vasto e glorioso é o dominio de Christo. «Oh profundidade das riquezas da sabedoria e da sciencia de Deus! Quão incompreensíveis são os seus juizos, e quão inexcrutáveis os seus caminhos.»

A limitada concepção do homem já-mais poderá penetrar a profundidade incomparavel do extenso dominio de Christo. E' o infinito, cujo escopo, nenhum Philosopho, antigo ou moderno, logrou descortinar, ainda com os gigantesocos

avanços da sciencia em pleno seculo vinte.

Deve-se aqui incluir a sua administração. A administração de Christo contém dois aspectos—a providencial e a judicial. que, segundo o celebre theologo Dr. Hodge, alcança o fim de sujeitar os seus inimigos, clarividentemente ensinado na epistola aos Hebreus 10:12-13 e I Cor. 15:25: «Mas este (Jesus) havendo offerecido uma só hostia pelos peccados está assentado para sempre á dextra de Deus, e-perando o que resta, até que os seus inimigos sejam postos por estrado de seus pés. Porque é necessario que elle reine, até que ponha todos os seus inimigos de baixo dos seus pés». E todo o joelho dos que estão no céo, na terra e debaixo da terra se dobrará diante de Christo e toda a lingua confessará que elle está na gloria de Deus Pae. E a vindicação da justiça divina, em que Christo recebe do Pae Eterno os direitos de exercer inteiramente o juizo, bastando citar apenas as duas claras e comprobativas passagens da Escriptura Sagrada, S. João 5:22—«Porque o Pae a ninguém julga, mas todo o juizo deu ao filho—e Mat. 28:18—Tem-se me dado todo o poder no céo e na terra.» Aqui, convem tambem incluir o aperfeiçoamento da Igreja e a salvação da humanidade. pois, Christo exerce o seu poder administrativo em favor dos peccadores, intercedendo ao Pae por elles e, de modo peculiar, elle o cabeça da Igreja, preside as suas funcções e determina pelo seu vigario—O Espirito Santo, todos os seus passos, em seu exercicio militante na terra. «Eis que estou convosco todos os dias até a consumação do mundo» foi a solennissima e reconfortante promessa do Bemdito Rei aos seus novos mensageiros. Passemos agora a segunda parte do estudo.

II — SUBDITOS DE CHRISTO

Em primeiro lugar vem os anjos, São empregados por Christo na pratica de sua providencia, «ministros de bem para o povo de Deus», diz o texto em Hebreus 1:14. Sua posição, não obstante poderosos em virtude, é a de submissão e obediencia, obrando em coordenação com as leis divinas e a sanção de Deus em Christo Jesus, Uma milicia angelica pronunciou o preludio do nasci-

mento de Christo e antes que a revelação escripta fosse completa como hoje temos na Biblia, elles cooperavam diligentemente com os prophetas na disseminação dos caminhos de Deus. Si em nossos dias as suas actividades em favor da salvação dos homens não se fazem sentir em virtude dos meios propriamente adequados pelo Santo Evangelho, na plenitude dos tempos que Christo veio cumprir, todavia, é logico e racional que os mesmos não se tornam ineis, mas se occupam nos serviços do Rei dos reis e supremo Arbitro de todo o universo. «E os anjos de Deus o adorem», eis a completa sujeição dos anjos a Christo.

2º *Os homens.* De todos os homens pode Christo, como lhe convier, servir-se para a execução dos seus eternos propositos. As proprias auctoridades civis, são como especificam as Escripturas, «ministros de Deus». Os desenvolvimentos do mundo, as evoluções da humanidade, os resultados positivos da sciencia não tem Christo reservado aos anjos, archanjos, seraphins ou cherubins, mas tem-n'os confiado aos homens. Nossa capacidade vem de Deus. Que significa isto, senão, que Christo, o Rei dos altos céos, o supremo dominador do Universo, dá-nos a intendencia de parte de sua sabia administração, providencial e judicial e que somos *ipso facto*, os seus pequenos subditos? Sim, a elle nos sujeitemos, sintamos que d'elle dependemos devotemos-lhe a affeição que lhe devemos e trabalhemos como embaixadores do grande Rei. Oh! glorioso privilegio! «Que é o homem»? pergunta o celebre lyrista das hostes Israelistas, «para que d'elle te lembres»? Responde o mesmo: «Tu o fizeste um pouco menor que os anjos e o coroaste de gloria e de honra.» O homem, pequenino, imperfeito e assaz limitado, formando alliança com Christo na idealisação da conquista do mundo para a restauração do paraíso perdido e arruinado pelo peccado! Como irradia fulgurante luz esta doutrina! Que admiraveis são as tuas obras, oh! *Iahveh Jesus!* Porque tu és Rei e Deus Bemdito para sempre, os anjos, os homens e todos os seres te são sujeitos, tu és acima de todas as coisas.

3. — *Todas as creaturas racionais, todos os seres creados lhe rendem homena-*

gens. Os principes, todos os juizes da terra, mancebos, donzellas, velhos e moços, acham-se incluídos no convite gracioso que faz o psalmista e abalisado servo de Deus — David, a louvarem e bemdizerem em completa harmonia, o nome do Senhor, porque, diz elle, — “só o nome delle foi exaltado”.

Desde a pequenina vegetação, até os elevados outeiros, com os grandiosos planetas e as cintillantes estrellas, lhe prestam reverencia.

Os elementos commoveram-se, fendendo-se as pedras e obscurecendo-se a luz brilhante do rei dos astros, quando entre seus terríveis algozes, expirava no Golphtha, o Christo Rei, a completa personificação da Divindade.

Como é bello contemplarmos o desabrochar da delicada violeta, fazendo côro com as variadissimas côres, exhalando o nectar perfumado do jardim e o acenar constante e harmonioso das relvas verdejantes do campo, ao soprar da brisa fagueira, descrevendo as posições mais estheticas possíveis, elevando a admiração do observador caprichoso, que fita os seus olhares na coordenação de phenomenos que proclamam a homenagem distincta, destes seres complexos, rendida ao Creador dos r.undos e Eterno Soberano!

Tratemos da terceira e ultima parte.

III — GOVERNO DE CHRISTO — PODER INHERENTE NÃO DERIVADO E AUTORIDADE SUPREMA.

1. — *Sua estabilidade nunca será destruida.* O propheta Daniel, falando do reinado de Christo, diz no 2º capitulo do seu livro e v. 44: ...“Suscitará o Deus do céu um reino que não será jamais dissipado e este reino não passará a outro povo.” O reino de Christo será eterno. Levante-se como quizer a incredulidade e o atheismo, porem, nunca poderão destruir a veracidade biblica desta affirmativa.

Os reinados poderosos, representados nos quatro elementos componentes da estatua vista em sonhos por Nabucodonosor, tiveram a sua consummação e assim tambem se desfarão todos os reinos que se levantam na terra, mas o reino glorioso de Christo, perdurará para todo o sempre e com elle reinarão todos quantos crerem e depositarem inteira confiança. Todos os vos-eis á classe dos que vêm em Christo

no, nol-o apresentam sob o caracteristico de não possuir nem principio nem fim de dias.

2. — *Sua rectidão.* Um rei reinará em justiça. No prenuncio do nascimento de Christo, mostrava o celebre propheta Isaias, filho de Amós, que o seu reino seria firmado em juízo e justiça. O Deus-Homem na terra em cumprimento das promessas escripturísticas, prégou as bases do reino e continúa infundindo em todas as mentalidades e inculcando em todos os corações, a concepção deste reino desigual, onde a falta de criterio, infallibilidade humana e todas as especies de imperfeições, jamais predominarão. “Não julgará segundo a vista dos olhos, nem ajuizará pelo fundamento de um ouvi dizer, mas julgará os pobres com justiça, e arguirá com equidade em defesa dos mansos da terra” (Isaias 31:3-4).

3. — *Seu character pacifico.* Principe da paz. Quinto epitheto com que o propheta descreve a pessoa do bemdito filho de Maria. O N. Testº diz que elle veio evangelisar a paz, destruiu a inimizade dos dois povos rivaes, Judeus e Gentios e de ambos fez só um, fazendo germinar no coração perverso do homem, o verdadeiro sentimento da fraternidade universal. Quantos milhares de individuos de todas as raças, linguas e tribus, não se encontram nestes dias, de mãos dadas, nutrindo o effeito salutar da paz trazida por Christo a este mundo! Quantas familias, outr’ora em um mar de perturbações, agora crendo em Jesus, gosando daquella paz que diz o apóstolo — Sobrepuja todo o entendimento? E esta paz, é gratuitamente offerecida a todos. “A minha paz vos dou, a minha paz vos deixo” (João 14:27)

4º — *Sua energia predominante e crescente.* — Vencerá todos os reinos e será estabelecido para sempre, lê-se na ultima parte do v. 44 do capitulo 2 de Daniel. O character moral e altamente prodigioso do reino estabelecido e regido por Christo, tem de suffocar a todas as perversidades do puro mundanismo e então soará na terra o dia em que o peccado que faz miseraveis os povos será para sempre destruido, e a justiça que exalta as nações eternamente estabelecida.

Que pensaes vós de Christo? Filiar-vos-eis á classe dos que veem em Christo

um méro homem, apenas um prégador da fraternidade, um espirito adiantado e philosopho abalisado, que se deixou sacrificar simplesmente em virtude do capricho de sua firmeza doutrinaria? Quereis, acaso, equiparar a morte de Christo á de Socrates, Tiradentes e outros, que heroica e serenamente se offereceram em sacrificio pelas convicções que sustentavam? Oh! quanta differença!

Quem jamais, ainda que após uma vida de cem annos de ininterrupto labor, pode exclamar no derradeiro suspiro — *Consummatum est?*

Os mais eminentes dos homens, ao serem immolados por suas theorias, lançam o desprezo aos seus inimigos; porém, Christo, como um Deus misericordioso, olha para os soldados que o martyrisam e, com voz candida e meiga, supplica: "Pae, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem". A opinião universal, sustentando a divindade de Christo, com excepção diminuta de alguns espiritos esparços aqui e ali, e a forte comprovação de sua resurreição, são argumentos incontestáveis, que bem reflectidos e pesados, fazem ruir por terra todos os principios contrarios.

As copias continuas, que das Escrituras Sagradas se faziam, e mais tarde as traducções da Palavra de Deus, bem demonstram a veracidade do que ali se diz, quanto á realza de Christo. E a despeito da furia, com que pertinazes adversarios do christianismo tentavam desmorrar as suas bases, ficaram ellas sempre de pé. Isto mostra o poder de Deus, exalta a personalidade de Jesus e dá-lhe irrefutavelmente o cunho de Deus-Homem, e, portanto, Rei dos Reis.

Nossa opinião quanto ao seu character, jamais será sufficientemente exaltada. Este é o Salvador todo poderoso que nós prégamos: O penitente com lagrimas, chorando os seus peccados, deplorando o seu estado de miseria espirital, depondo seu fardo aos pés da cruz e a Igreja com hosannas, de braços abertos e saltando de jubilo, ao receber em seu seio um prodigo que se resgatou no sangue do cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo.

Glorifiquem o nome pre-excelso do Christo-Rei. Vinde a elle, deleitae-vos nas apreciações de sua santa palavra, tomae

sobre vós o seu jugo e sereis salvos da ira vindoura e encontrareis agora e para sempre a felicidade de vossas vidas.

A Christo, pois, o Rei Sublime e Majestoso, "aquelle que só possui a immortalidade e que habita numa luz inaccessible; a quem nenhum dos homens viu, nem ainda pode ver, seja dada honra e imperio sem fim — "Amem".

MEDIAÇÃO



(These de Ordenação, pelo snr. José Barboza Ramalho)

Honrados trabalhadores da Causa de Jesus Christo e presadissimos irmãos:

Aqui estou, humildemente, para, com o auxilio do Espirito Santo, defender a difficilima these que me foi confiada — *A Mediação.*

E' necessario pois, senhores, que, para comprehendemos devidamente o sentido do assumpto que neste momento vamos desenvolver, prescrutemos com o maximo cuidado, as paginas sagradas do nosso Codigo Religioso e então, nos scientificaremos de que só ha entre Deus e os homens um mediador, sendo este a Pessoa Bemdita de Jesus Christo.

Assim como na Lei criminal é preciso que haja um homem que defenda o réo, procurando por todos os meios livral-o, para não ser condemnado, assim tambem, o peccador necessita de alguem que lhe sirva de advogado deante de Deus, afim de não ser condemnado eternamente.

Portanto, é nos conveniente estudar cuidadosamente, os seguintes pontos:

1º *Quem mediava entre Deus e o peccador no Velho Testamento e a quem era prefigurado?* 2º *Quem é o Mediador apresentado no Novo Testamento?* 3º *Em que sentido é Christo Mediador?* 4º *Porque foi necessario que Christo como Mediador possuísse a natureza Divina e como podemos provar sua Divindade? Como podemos provar que Christo tinha uma natureza humana e para que era necessaria sua Humanidade?*

1º *Quem mediava entre Deus e o peccador no Velho Testamento e a quem prefigurava?*

Vemos que desde o principio do mundo, era necessario haver quem mediasse *entre Deus e os homens*, afim de que pudesse haver remissão de peccado; de modo que encontramos Abel offerecendo ao Senhor os primogenitos de suas ovelhas, como sacrificio pelo peccado e Deus attentou para Abel e para a sua offerta, porque prefigurou-se deste modo o Cordeiro de Deus que tem o poder de perdoar o peccado do mundo.

Em seguida, encontramos Noé offerecendo ao Senhor holocaustos sobre o altar. E o Senhor cheirou o suave cheiro; e que semelhantes sacrificios eram symbolos do sacrificio *medianeiro* de Christo, é claro quando nos lembramos de que o Apostolo São Paulo empregou o mesmo phraseado, "Suave cheiro", falando do sacrificio expiatorio de Nosso Senhor Jesus Christo: "Christo nos amou e se entregou a si mesmo por nós em offerta e sacrificio a Deus em cheiro suave".

Depois vemos Abrahão retirando o seu filho amado de sobre a lenha e offerecendo em seu lugar, como holocausto a Deus, o cordeiro que apparecera preso ali proximo, sendo este, typo d'Aquelle que mais tarde havia de morrer pela humanidade e sera unica mediação entre Deus e os Homens.

Os sacrificios do tempo de Moysés, eram feitos pelo peccado do povo, porem, eram sombras dos bens futuros, isto é, do sacrificio expiatorio do "Cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo", recordando ao povo que sem derramamento de sangue não se faz remissão do peccado.

Mas vindo Christo, o Summo Sacerdote dos bens futuros, não por sangue de bodes e bezerros, mas por seu proprio sangue, entrou no Santuario, havendo effectuado uma eterna redempção. Porque si o sangue de touros e bodes e a cinza da ovelha espargida sobre os imundos, os santifica, quanto á purificação da carne—quanto mais o sangue de Christo que pelo Espirito Eterno, se offereceu a si mesmo a Deus, nos purificará para servirmos ao Deus vivo. E por isso, é Mediador do Novo Testamento, para que intervindo a morte para remissão das transgressões que haviam debaixo do primeiro Testamento, os chamados recebam a promessa da herança eterna,

pela Mediação de Nosso Senhor Jesus Christo.

Encontramos por exemplo, no livro de Exodo quando Deus se dirigira ao povo directamente do meio da nuvem e do fogo do Sinai, o povo não podendo supportar semelhante meio de communição, entre Deus e o homem, os israelitas rogaram a Deus que d'aqui em diante lhes falasse pelo ministerio de Moysés: "Fala-nos tu que nós te ouviremos, e não nos fale o Senhor, não succedamorrermos, (Ex: 20; 19). Foi em referencia a este pedido que Deus disse a Moysés: "Elles falaria bem em tudo. Eu lhes suscitarei do meio de seus irmãos um Propheta semelhante a ti; porei em sua bocca as minhas palavras e Elle lhes dirá tudo o que lhe mandar, mas o que não quizer ouvir as palavras que Elle falar em meu nome, Eu me vingarei d'elle. (Deut. 18).

De modo que deduzimos desta passagem que falára de seu Filho que havia de vir ao mundo para ser o Mediador *entre o seu povo*. Provamos, cabalmente, semelhante verdade, citando o admiravel sonho de Jacob, narra lo no capitulo 28 do Genesim.

Porquanto, estando Jacob engolfado em dolorosas cogitações, estendeu-se sobre a relva para descansar. Em toda a volta elle contemplava outeiros solitarios e sobre si o céu sorrindo em seu resplendor sidereo.

Assim adormeceu.

Estando dormindo lhe sobreveio um sonho inteiramente maravilhoso.

Do plano onde se deitára, elevou-se uma escada, cujo tôpo tocava no céu, e, sobre a qual subiam e desciam os anjos de Deus.

Ouviu, então, uma voz do céu aberto que lhe annunciava animadoras novas de esperança e consolação, revelando-lhe, o que unicamente podia satisfazer sua alma—Um Redemptor.

Pleno de alegria e grato, reconheceu Jacob o caminho do mais vil peccador á convivencia intima com Deus, porquanto, a mysteriosa escada do seu sonho, que da terra ia até e céu, era uma verdadeira manifestação da Pessoa de Christo.

Eis, pois, caros irmãos, provas claras que bem demonstram a grandeza do amor de Deus para com os homens, por-

quanto, em virtude de sua queda, o homem ficou alienado de Deus e a terra foi separada do céu. Atravez do abysmo entre o peccador e o Eterno, não havia mais comunicação possível, porem, por Christo, esta communição foi restabelecida. Com seus meritos construiu uma ponte atravez do abysmo, de sorte que agora o homem tem livre acesso aos céus pela sua poderosa mediação.

E assim podemos, repletos de gozo dizer: "Toda a bôa dadiva e todo o dom perfeito vem de Deus, e o unico caminho a Deus é Christo; "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pae senão por mim" (São João 14:6).

Senhores: os sacerdotes leviticos eram mediadores entre o povo e Deus. Depois da instituição do sacerdocio, nenhum israelita na terra podia approximar-se de Deus com sacrificio e oblações por conta propria e ser o seu proprio sacerdote. Era necessario chegar-se a Deus pelo sacerdocio por Elle estabelecido—um typo significativo da grande verdade annunciada por Jesus: "Eu sou a porta, si alguém entrar por mim, salvar-se-á, entrará e encontrará pastagem (São João 10:9).

Pois bem, os sacerdotes leviticos eram não somente mediadores entre os homens e Deus mas mediadores pelos sacrificios expiatorios. Elles foram constituidos para offerecer dons e sacrificios pelos peccados; d'onde é necessario, diz São Paulo, que Este tenha alguma coisa para offerecer. Elles offereciam o sangue dos bodes e dos touros, que faziam expiação só d'um modo typico. Elle offereceu a Deus o seu proprio sangue como verdadeira propiciação pelo peccado.

2º. Quem é o Mediador apresentado no Novo Testamento?

Passada que foi a velha Dispensação, teve inicio a nova com o maravilhoso nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, o qual veio para ser o Mediador entre seu Pae e os que viviam de assento no valle da sombra da morte, sem Deus, sem fé e sem razão. De modo que o povo não precisava mais de outro modo de mediação, porquanto, quem vinha para levar sobre si os nossos peccados, já estava no mundo, exercendo a sublime função de sacerdote e dest'arte, sendo chamado amigo dos publicanos e peccadores.

Christo demonstrou que era Mediador, no verdadeiro sentido da palavra, quando fazia os seus milagres e mesmo quando disse ao paralytico: "Perdoados te são os teus peccados"; fazendo ver aos Phariseus, que Elle tinha poder, não somente de perdoar peccados, porque Elle era Deus, mais tambem de curar os enfermos, pois que a sua vinda ao mundo, foi para manifestar o seu immenso amor para com a Humanidade decahida e assim, livral-a da ira de Deus, servindo-lhe de Mediador e Advogado.

3º. Em que sentido é Christo Mediador?

No sentido de Mensageiro, para explicar a vontade e cumprir o mandado das partes contractantes. Diz S. Paulo: "Logo para que é a Lei? Foi formada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade, a quem a promessa tinha sido feita e posta pelos anjos nas mãos d'um Medianeiro".

No sentido de Intercessor, advogando a causa da parte offensora perante a parte offendida

No sentido de Pacificador efficiente. Christo como Mediador, tem em suas mãos todo o poder e juizo e faz efficazmente reconciliação entre Deus e o homem por meio d'uma expiação satisfactoria e uma obediencia perfeita.

4º: Porque foi necessario que Christo como Mediador possuísse a natureza Divina, e como podemos provar sua Divindade?

Christo como Mediador era Divino e disto damos provas por meio dos seguintes pontos: 1) Pelas suas obras. 2) Pelos seus titulos. 3) Pelos seus attributos.

Pelas suas obras. As obras imputadas a Jesus Christo, são taes que só podem ser predicaados do Supremo Deus, deste modo, Jesus é o verdadeiro Deus. A criação é attribuida a Christo, no proprio sentido da palavra, porquanto, os escriptores inspirados consideram a Christo como a Primeira Causa de todas as Causas, e, sendo que a Primeira Causa é Deus, claro é que elles O consideravam como Eterno Deus.

Diz S. João: "No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. Elle estava no principio com Deus. O mundo foi feito por

Elle. Todas as coisas foram feitas por Elle e sem Elle nada do que foi feito, se fez. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós."

Jesus é a imagem do Deus invisível; o primogenito de toda a creatura. Por Elle foram creadas todas as coisas, que ha na nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam thronos, sejam dominações, sejam principados e sejam potestades: Todas as coisas foram creadas por Elle e para Elle. Mas o Creador de tudo é Deus: Logo Jesus Christo é Deus.

Visto que a Biblia attribue claramente a Jesus as obras da criação e que sendo só Deus o Creador de todas as coisas, logo é estabelecida a Divindade de Christo pelas obras da criação.

Os milagres feitos por Jesus no Novo Testamento, demonstram logicamente a sua Divindade. Diz o Dr. Ralston: "Os prophetas e os apóstolos fizeram milagres em nome e autoridade de Deus que lhes enviou e lhes deu o poder e elles sempre confessaram que não eram feitos por sua própria virtude ou santidade, mas que pelo poder de Deus essas maravilhas se produziam. Muito differentes eram os milagres de Jesus. Até os ventos e o mar Lhe obedeceram. Os enfermos foram curados, os mortos resuscitados por sua palavra e toda a natureza era sujeita a sua autoridade Divina. Elle mesmo, não só fez os milagres, os mais maravilhosos por sua autoridade e vontade proprias, mas tambem os milagres feitos pelos apóstolos, foram attribuidos ao poder de Jesus Christo.

Assim é claro que Christo fez milagres num sentido mais alto do que propheta ou apóstolo jamais pretendeu fazer-o, e num sentido que a ninguém era proprio, senão a Deus. Consequentemente, os milagres de Christo testificam sua real e propria Divindade.

O juizo final é obra propria de Deus, mas tambem é dada a Christo nas Escripturas; assim demonstrando que Elle é Deus.

2) Pelos seus titulos. Os titulos de Christo nas Escripturas demonstram a sua Divindade. porquanto Elle é chamado: Filho de Deus, Filho Unigenito, O Primeiro e o Ultimo, o Alpha e o Omêga, o Santo e o Justo, e Senhor de todos, o Senhor da gloria, Admiravel Conselhei-

ro, Deus forte, Pae do futuro seculo, Principe da Paz, Deus, Emmanuel, Deus grande, Deus Bemdito, Filho do homem e muitos outros que não me é possivel mencioná-los. Todos estes nomes provam a Divindade de Christo.

3) Pelos seus attributos. Os attributos dados a Christo na Biblia, demonstram cabalmente a sua Divindade. Elle é chamado Eterno. Isaias O chamou, Pae da eternidade. Miquêas falando de Christo, diz que Elle é desde os dias da eternidade e S. Paulo declara que Este Jesus, é o mesmo, hontem, hoje e eternamente.

Christo é Omnipotente. Diz S. João: Elle sabia o que havia no homem; Elle sabia desde o principio quem eram os que não criam e o que O havia de entregar. Vemos pois, que a Omnisciencia é attribuida a Christo mas esta só compete a Deus, por isso, Jesus é Deus.

Christo é immutavel. S. Paulo falando de Jesus, diz: Tu és o mesmo, hontem, hoje e eternamente.

Elle é chamado o Todo Poderoso: E-me dado todo o poder nos céus e na terra. Em tudo Christo demonstrou ser Divino, porquanto, egualou-se com o Pae e para si reclamou as honras que só eram devidas a Deus.

Era necessario que Christo fosse Divino; (a). Porque Elle era Deus; (b). Para que fosse independente; (c). Para que possuísse a sabedoria, o conhecimento e o poder infinitos da providencia e graça que se acham entregues em suas mãos como Principe Medianeiro.

5º — Como podemos provar que Christo como Mediador tinha uma natureza humana e para que era necessaria sua humanidade?

Christo possuía um corpo e uma natureza relamente humanos e isto provamos com as seguintes passagens da Biblia: — Christo nasceu de uma mulher, porquanto, os filhos participam da carne e do sangue, tambem Elle participou do mesmo. Tomou a descendencia de Abraão. Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos. De modo que Christo é chamado Filho do Homem, oitenta vezes na Biblia.

Tambem provamos a sua natureza humana pelos pontos biblicos que falam no desenvolvimento, appetites e experien-

eias corporaes de Jesus. Elle crescia em estatura, tinha fome, tinha sede, chorava, foi tentado, porém, nunca peccou; tinha somno, ficava cansado, orava, pedindo ao Pae forças e auxilio; sentia tristeza e angustia. Elle disse: "A minha alma está cheia de tristeza até á morte". Christo tinha entendimento humano e isto se vê com a seguinte citação: E crescia Jesus em sabedoria. Christo, em sua humanidade, não sabia o dia de sua vinda ao mundo no ultimo dia. Elle possuia tambem vontade humana: Pae, si fôr possível, passa de mim este calix; contudo faça-se a tua vontade e não a minha". Claro é que Jesus falou de sua vontade humana e não da Divina.

O Dr. Patton, fornece-nos as seguintes notas sobre a humanidade de Christo: A plena humanidade de Christo é uma verdade de importancia vital. Esta doutrina envolve tudo o que ha de mais precioso na experiencia christã: O Christo fez-se homem: (a). Para ser o nosso exemplo, para que seguissemos suas pisadas; (b) para sympathisar-se connosco. Tendo soffrido, sendo tentado, é capaz de soccorrer tambem aquelles que são tentados; (c). Para tomar o nosso lugar legalmente. Foi feito sujeito á Lei, para remir os que estavam debaixo da Lei; (d). Para ser o nosso Summo Sacerdote. Porque todo o Summo Sacerdote tomado d'entre os homens, é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para que offereça dons e sacrificios pelos peccados; (e) Para ser Seu Summo Sacerdote, misericordioso e fiel nas coisas pertencentes a Deus.

Eis, pois, senhores, provas que bem demonstram que Christo como nosso Mediador possuia a natureza humana, e, isto era necessario; (a). Para que representasse verdadeiramente os homens como segundo Adão; (b). Para que ficasse debaixo da Lei, afim de tornar possiveis a sua obediencia, seus soffrimentos e tentações, (c). Para que em tudo Elle fosse semelhante a seus irmãos, para ser Pontifice passivo e fiel no seu ministerio, e (d). Para que na sua humanidade glorificada, fosse a cabeça da igreja glorificada e o exemplo e modelo, ao qual seu povo é "Predestinados a ser conformado e para que Elle fosse o primeiro entre os irmãos.

Temos visto que Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro homem; em conclusão, consideremos a união das duas naturezas a humana e a Divina em uma só pessoa.

Que não ha qualquer confusão das duas naturezas em Christo, evidencia-se pelo modo absoluto em que ambas são apresentadas nas Escripturas. A Divindade de Christo nada soffreu em unir-se com um corpo humano, porque Elle é verdadeiro Deus. Estes dois principios, isto é, as duas naturezas cada qual completa em si e a união de ambas em uma só pessoa, é a unica chave para a linguagem do Novo Testamento, por meio da qual, tudo se explica e harmonisa completamente, dando assim a mais logica prova da doutrina que Jesus é ao mesmo tempo verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Embora tenha duas naturezas em uma só pessoa, é o mesmo desde toda a eternidade. De modo que Christo ligou a natureza Divina á humana no ventre da Virgem Maria, para jamais serem separadas, sendo Elle verdadeiro Deus e verdadeiro homem, o qual soffreu, foi crucificado, morto e sepultado e resurgiu dos mortos para reconciliar-nos com Seu Pae e para ser o Mediador, não sómente nos tempos passados, mas por toda a eternidade, porquanto Elle subiu ao céu e ali está assentado preparando o lugar para sua Igreja até o dia do juizo.

Eis, pois, caros irmãos, o estudo que temos feito da pessoa de Jesus como nosso Mediador; agora o que nos resta é guardarmos o que temos dito em nossos corações e dizermos aos peccadores, que aquelle que quizer ter livre accesso a Deus, o tenha pela mediação de Jesus Christo.

Amemol-o, portanto, com o mesmo amor com que d'Elle temos sido amados, lançando mão dos meios de graça que nos podem reconduzir ao estado de semelhança de Deus, á communhão com os anjos, á harmonia e á convivencia com o Pae, pelo unico Mediador entre Deus e os homens, Jesus Christo — o Homem.

A'S IGREJAS

Pedimos uma collecta para ajudar a cobrir as grandes despezas feitas com este numero especial.

Relatorio do Presidente da União

Continuação da
página 110 Uma instituição, reforçada pelos recursos de todas as denominações, dirigida por pessoas competentes e experimentadas nas lides da instrução superior, com um curso theologico de alto typo, dispondo de bibliotheca sufficientemente equipada, e posta á disposição dos estudantes para consulta, estabelecida num meio social culto, como o Rio de Janeiro, só poderia trazer para a Igreja Nacional beneficios incalculaveis, honra para a Causa de Christo e gloria para o nome de Deus.

Resolveu a Associação, na primeira sessão deste anno, abrir a matricula e iniciar as aulas do Seminario Unido. Esta resolução, que desvia um pouco o Seminario do plano primitivo, devido á defficiencia de recursos e de homens, está sendo levada a effeito por um unico lente, que é o sr. dr. MacLaren. Uma das bases desse plano é de que cada Igreja cooperatora dê um professor que se preocupe tão somente com os trabalhos da instituição, e para esse fim, deixe todos os demais cargos, que porventura exerça em sua denominação. Nestas condições só existe actualmente um professor que é o acima referido, enviado por um board de missões da America do Norte. O Presidente da Junta foi convidado a leccionar no Seminario Unido, mas declinou dessa honra, primeiro porque ainda se não havia manifestado a respeito esta Convenção; e segundo, porque julgou uma falta de bom senso assumir tão tremendas responsabilidades, sobrecarregado de trabalhos como está.

Somos de parecer que se dê inteiro apoio ao ideal do Seminario Unido, posto não se possa tomar parte efficiente no seu trabalho actual; que se eleja o professor, de nossa denominação e que se comunique á directoria daquella instituição que apenas o não pomos ás suas ordens immediatamente por nos faltar o numero preciso para o seu ordenado.

Quanto á Federação Universitaria Evangelica se officie á respectiva directoria que a Alliança acompanha com interesse o seu desenvolvimento, deseja o mais completo exito da empreza, roga sobre ella bemçams do Altissimo, mas que actualmente não lhe é possivel tomar parte nos seus trabalhos.

Enumerados os factos que enchem de alegria os nossos corações pelo avanço que se nota no trabalho da Alliança, cumprenos o doloroso dever de deixar succintamente registado nesta parte do relatorio o passamento de um dos mais antigos obreiros de nossa denominação. Referim-nos ao ministro.

Rev. Leonidas Philadelpho da Silva

Este veterano do trabalho de Christo no Brasil, falleceu, repentinamente, neste recinto, no dia 14 de março deste anno, na occasião em que pretendia discutir a denominação a ser recommendada pela Igreja Fluminense para a Alliança. Todos os esforços para ver si o nosso irmão voltava a si da syncope que o accomettera foram infructiferos e cinco minutos após o accidente, seu espirito havia comparecido em frente ao Tribunal de Christo e seu corpo era cadaver! Grande foi a consternação que de todos se apoderou. Os trabalhos da Assembléa foram encerrados informalmente, ficando o corpo nesta Igreja, de onde sahiu o enterro para o cemiterio de S. Francisco Xavier. A Junta, na sua primeira reunião, após o triste acontecimento, officiou á familia do extinto enviando-lhe condolencias pela perda do seu chefe.

Deus entendeu que aquelle irmão não devia assistir a esta Assembléa. Altos mysterios da Providencia Divina! E' bom que tomemos a lição que nos cabe na occorrença e procuremos servir ao Senhor e não satisfazer os nosos ou os caprichos de quem quer que seja. Trabalhemos, irmãos, com toda a humildade e desinteresse e não por vangloria nem com contentas. O juiz está á porta!

Deus Pae, nos guarde e proteja. Seja Elle mesmo que dirija todos os delegados e reine, dest'arte, em o nosso meio, a mais perfeita paz e harmonia de vista.

Outra nota que muito nos entristece é, sem duvida, a do passamento de um dos delegados que, na Convenção passada, tanto nos animou com a sua longa experiencia e com o seu trato christão.

O Diacono Manoel Palmeira, da Igreja de Passa Tres

Chamado pelo Senhor, foi encontrado firme no seu posto de crente, humilde e fiel. Nas actas da Convenção devem ser inseridos votos de pezar pelo passamento desses irmãos e isto communicado ás respectivas familias e Igrejas.

Antes de pormos o ponto final neste relatorio, importa que vos demos os motivos da transferencia dos trabalhos convencionaes, de Março para esta data.

De accordo com a praxe estabelecida esta Convenção já devia ter os seus trabalhos terminados. A Junta deu, em tempo, todas as providencias para que a Convenção se reunisse no tempo proprio, mas tendo sido essas providencias tomadas com pouca antecedencia, e não sendo possivel chegar o delegado de Portugal antes da abertura dos trabalhos, resolveu-se telegraphar para lá e, no caso de nos garantirem a vinda de algum representante portuguez, adiar-se a Convenção para a data actual. Foi o que aconteceu e ahi está o

irmão rev. José Augusto dos Santos Silva, pastor da Igreja Lisboense, que veio auxiliar os irmãos brasileiros com as luzes dos seus vastos conhecimentos e de sua mui longa experiencia christã.

Conclusão

Falhas, é certo que haveis de encontrar nos trabalhos desta gestão. O que, entretanto, não podereis negar é que a directoria agiu possuida da melhor boa vontade e dentro das suas possibilidades, procurou cumprir o seu dever. Compete-vos julgar os seus actos e apreciar-os consoante os principios da Caridade Christã. Rogando sobre esta magna Assembléa a Sabedoria do Alto para que acerte na escolha dos novos directores, finalizamos aqui as considerações e as notas historicas que tinhamos a fazer e a apresentar-vos sobre o nosso movimento denominacional.

Rio de Janeiro, 7 de maio de 1919 —
Francisco de Souza, Presidente.

Como se deve encarar a cooperação

(BASEADO NO MOVIMENTO DE PANAMA)

(Rev. Jonathas de Aquino)

Não vou fazer um discurso e muito menos desenvolver uma these, como, naturalmente esperaes, pois os affazeres que tenho tido nestes ultimos dias absorveram-me de tal fórma o tempo, que fiquei privado de preparar um trabalho melhor e mais digno da illustrada Assembléa a que tenho a grata honra de me dirigir esta noite. O trabalho, pois, que ora submetto á vossa apreciação é o mais resumido e imperfeito que imaginar se póde. Por isso mesmo, grande ha de ser o desapontamento dos honrados collegas que me confiaram tão vasta quão pertinente these. Vasta, pelos importantes assumptos que comprehende, pertinente, por ser tão propria á occasião em que reunidos em Convenção, aqui temos estado trocando idéas e combinando planos de acção, que postos em pratica concorram para o engrandecimento da Causa. E a cooperação, srs., encarada quer do ponto de vista denominacional, quer do indenominacional, é um assumpto que bem comprehendido e melhor executado constitue o maior factor para o avanço dessa mesma Causa Bemdita e Santa, a Causa de Nosso Senhor Jesus Christo.

Perdoem, pois, desculpem os srs. convencionaes e ouvintes desta Assembléa, as lacunas que, de certo, terão de notar neste desalinhavado discurso. De todos solicito a maxima attenção no correr das considerações que passo a fazer em torno do assumpto: — *Como se deve encarar a Cooperação.* — Ninguém, certamente, ignora a approximação dos tempos predictos nas Escripturas Sagradas, em que o Senhor da Seára terá de reunir os seus servos e ouvir de cada um acerca do que foi feito neste mundo para o engrandecimento da sua Causa. Sendo assim, cremos ter chegado o momento dos crentes evangelicos de todas as denominações, porem, do parte as rivalidades, queixas e desconfianças que por ventura entre elles existam, para que unidos possam enfrentar com coragem e fé os grandes e importantes problemas, de cuja solução immediata depende o maior successo da Causa de Christo. Faz-se mister, portanto, que estudemos acuradamente o magno assumpto que se nos apresenta hoje. Já ouvistes, em linguagem simples e clara, dos labios do digno orador que me precedeu, o quanto devemos cooperar no trabalho de nossa Alliança. Oxalá tenham calado fundo nos nossos corações as sabias exhortações e os prudentes conselhos contidos no seu discurso. Mas, permitti que vos diga que a cooperação do ponto de vista interdenominacional é uma das mais urgentes necessidades actuaes. O que preciso se torna para a efficiencia dessa cooperação é sabermos como encaral-a, em face das divergencias sobre questões doutrinarias entre as denominações. Achem algumas pessoas impraticavel e até perigosa a cooperação entre crentes cujas convicções religiosas são differentes; que é impossivel a cooperação entré nós e os presbyterianos, methodistas e outros. Da minha parte entendo que não, e justifico esse meu modo de pensar. Em primeiro lugar, devo dizer que não apoio esse espirito orgulhoso de seita que alguns manifestam e muito menos a intolerancia e exclusivismo de outros que opinam e trabalham pelo completo isolamento das denominações. Posso-vos garantir que esse não é o espirito do Evangelho.

N. S. J. C. na sua oração sacerdotal expressou o ardente desejo de que todos os seus seguidores fossem um assim como

Elle o Pae são um. Logo todo o esforço que se faça no sentido de approximar as denominações, unir os corações, restituir a confiança e manter o respeito mutuo, é digno, louvavel e merecedor do mais franco apoio de quantos desejam cooperar diante de Deus no trabalho glorioso de conduzir almas aos pés de Christo.

Em segundo lugar precisamos nos lembrar que movimentos importantes e de interesse geral, reclamam os esforços unidos de todos os crentes que amam ao proximo e desejam o seu bem presente e eterno. Ha, portanto, muitas maneiras de cooperação para o avanço do christianismo, sem evadir as convicções religiosas de A ou B.

Nesta capital, por exemplo, temos um Hospital Evangelico que vem de algum tempo a esta parte prestando relevantes serviços aos nossos enfermos. Esta instituição precisa do apoio e da cooperação de todos os crentes evangelicos no Brasil para que o seu trabalho continue e se desenvolva. Collectas, offertas e kermesses devem ser promovidas em todas as Igrejas para o sustento de tão util quão necessaria instituição. A idéa da fundação de um diario evangelico, sustentado pelas crentes de todas as denominações, é muito viavel e uma vez levada a effeito ha de produzir optimos resultados.

A criação de um orphanato e de muitas outras instituições pias merecem a sympathia, e cooperação de todas as denominações evangelicas no Brasil.

Não desejo, entretanto, ultimar este pequeno discurso sem mostrar-vos o motivo porque até agora essa cooperação tão necessaria, que de ha muito vem preocupando o espirito de emminentes servos de Deus e de grandes congressos como o de Panamá, não logrou o desejado effeito.

O homem neste mundo, vive cercado de difficuldades. Quando acaba de vencer um obstaculo, já deve estar prevenido para enfrentar outros muitos, que não tardam em vir ao seu encontro. E si sois observadores, de certo já notastes o facto que os obstaculos se antepõem, especialmente áquelles cujos desejos e virtudes são nobres e santos, como santo e nobre deve ser o desejo da cooperação de todos os crentes nessas emprezas, cuja realização não pode ser levada a effeito senão pe-

lo concurso de todas as denominações. Ha do mesmo modo entraves na vida denominacional que impedem o avanço da Causa.

A vangloria denominacional, o esforço para arrebanhar membros de outras Igrejas; as murmurações reciprocas; o desrespeito mutuo da disciplina são verdadeiros impecilhos ao progresso do Evangelho e enquanto estas cousas subsistirem entre as denominações a cooperação interdenominacional não passará de uma utopia.

Trabalhem, pois, irmãos, oremos e façamos o que estiver da nossa parte, para levarmos a effeito esse ideal grandioso e nobre da cooperação de todos os filhos de Deus para a maior elevação do nome de Christo, nosso Senhor.

ESTATUTOS

DA

UNIÃO DAS IGREJAS EVANGELICAS

que acceitam a "Breve Exposição
das Doutrinas Fundamentaes
do Christianismo", recebida pela
Igreja Evangelica Fluminense.

CAPITULO I

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 1.º — As Igrejas Evangelicas do Brasil e de Portugal que acceitam a "Breve Exposição das Doutrinas Fundamentaes do Christianismo", estabelecem uma União, cujos fins são estreitar os laços de amor fraternal entre as mesmas igrejas, promover o desenvolvimento do seu trabalho e os seus interesses temporaes e espirituaes e resolver quaesquer questões que as ditas igrejas, ou seus pastores, no caso do art. 19, letra f, ou mesmo algum dos seus membros, no caso do art. 19, letra g, queiram submeter á sua apreciação.

Art. 2.º — Esta União nenhuma autoridade exercerá sobre as igrejas locaes, que continuarão a gosar de completa autonomia.

Art. 3.º — As igrejas de que se compõe esta União, comquanto adoptem o systema congregacional das igrejas do Novo Testamento não representam a denominação "congregacionalista", sendo apenas conhecidas pelo simples titulo de "Igrejas

Evangelicas”, com a indicação de suas localidades; os seus membros só terão o nome de “christãos”. (Actos 11:2; cap. 26:28; 1ª de Pedro 4:16.)

Art. 4.º — As igrejas desta União, em conformidade com o mandamento de N. S. Jesus Christo (Matheus, 28:19), praticam o baptismo com agua, somente nas pessoas que crêm em N. S. Jesus Christo, dando provas de estarem convertidas.

Art. 5.º — Podem fazer parte da União todas as igrejas que se submeterem ao estipulado nestes estatutos e pela fórmula nelles determinada (art. 19, letra *d*; art. 33, letra *a*).

Art. 6.º — A igreja que se afastar dos principios biblicos, synthetisados na “Breve Exposição das Doutrinas Fundamentais do Christianismo”, e das condições estabelecidas nestes estatutos, será desligada desta União (art. 19, letra *e*).

Art. 7.º — A Administração da União compõe-se da Directoria, da Junta Geral e da Convenção Geral.

§ unico. Em cada estado do Brasil, no Districto Federal ou em Portugal, poderão funcionar juntas e convenções regionaes, na fórmula destes estatutos.

CAPITULO II

DA DIRECTORIA

Art. 8.º — A Directoria compõe-se de um presidente, um vice-presidente, dois secretarios, um thesoureiro, um procurador e dois vogaes, representados pelo Superintendente Geral das Escolas Dominicaes e pelo Superintendente Geral das Sociedades das Igrejas da União, — sendo todos eleitos biennialmente pela Convenção Geral.

(A) Do presidente

Art. 9.º — Compete ao presidente:

a) Representar a União, activa e passivamente, em juizo e, em geral, nas relações para com terceiros, estendendo-se a representação activa á jurisdicção penal;

b) Convocar, pelo organ official, as reuniões ordinarias da Convenção e, por carta-circular a cada um dos ministros, alem do annuncio no organ official, as reuniões extraordinarias da mesma Convenção, resolvidas pela Junta Geral ou requeridas, no minimo, pela metade das igrejas filiadas á União;

c) Convocar, pelo organ official e por cartas-circulares, nas mesmas condições

da letra precedente, as reuniões ordinarias e extraordinarias da Junta Geral;

d) Assignar as actas e rubricar os livros, talões e ordens de pagamento;

e) Autorizar, independente de approvação da Junta, as despezas urgentes, prestando contas de tudo á Junta, na sua primeira reunião;

f) Encaminhar á Junta ou á Convenção todas as solicitações, requisições, propostas, etc., feitas pelas igrejas, ou por seus pastores, no caso do art. 19, letra *f*, ou ainda por qualquer dos seus membros, na hypothese deste mesmo artigo, letra *g*; bem como todas as questões que a Junta Geral ou as Convenções Regionaes queiram ou devam submeter á apreciação da Convenção Geral, na fórmula destes estatutos;

g) Rubricar as ordens de pagamento expedidas em virtude de decisões da Junta ou da Convenção;

h) Apresentar um relatorio circunstanciado á Convenção Geral, ao expirar o mandato da Directoria;

i) Nomear os officiaes do Centro Social e do Centro das Escolas Dominicaes.

(B) Do vice-presidente

Art. 10.º — Compete ao vice-presidente substituir o presidente nos seus impedimentos.

(C) Dos secretarios

Art. 11.º — Compete ao 1º secretario:

a) Redigir as actas e todos os registros;

b) Fazer a correspondencia, que será sempre dirigida em nome do presidente;

c) Expedir as resoluções da Junta ou da Convenção;

d) Prestar ao presidente, á Junta ou á Convenção todas as informações uteis ao bom andamento dos negocios que lhes estejam affectos;

e) Pedir, por escripto, ao presidente, os livros e o mais de que precisar para o expediente, devendo as despezas respectivas ser sempre classificadas como urgentes;

f) Substituir o vice-presidente nos seus impedimentos.

Art. 12.º — Compete ao 2º secretario:

a) Coadjuvar o 1º secretario, sempre que fôr necessario, a convite do presidente;

CAPITULO III

DA JUNTA GERAL

b) Substituir o 1º secretario, nos seus impedimentos.

c) Secretariar as sessões da Convenção.

(D) Do thesoureiro

Art. 13.º — Compete ao Thesoureiro:

a) Ter, sob sua guarda, os valores da União, depositando, na Caixa Economica ou no banco que a Junta Geral designar, o que exceder a quantia de quinhentos mil réis, que deverá ter em caixa para attender a despesas urgentes, ordenadas pelo presidente;

b) Receber legados e donativos de qualquer especie, inclusive os productos das collectas determinadas pelo artigo 40 destes estatutos;

c) Fazer os pagamentos devidamente autorisados pela Junta ou pela Convenção e os de que trata a letra e do art. 9º, mediante requisição, rubricada pelo presidente;

d) Apresentar á Junta, em cada sessão ordinaria, um balancete da receita e despesa, que será publicado no organ official e affixadona séde da Junta.

e) Apresentar á Convenção um balanço geral de toda a sua gestão no periodo cessante, sendo o mesmo balanço submettido ao exame de uma commissão, aclamada pela Convenção; a essa commissão serão presentes todos os livros, documentos e lançamentos que sirvam para comprovar quer a receita, quer a despesa.

(E) Do procurador

Art. 14.º — Compete ao procurador:

a) Exercer o mandato que lhe fôr conferido pelo presidente, para actos judiciaes ou extrajudiciaes;

b) Substituir o thesoureiro, nos seus impedimentos.

(F) Dos vogaes

Art. 15.º — O Superintendente Geral das Escolas Dominicaes será o presidente do Centro das Escolas Dominicaes, ao qual estarão sujeitas todas as escolas dominicaes das igrejas da União.

Art. 16.º — O Superintendente Geral das Sociedades será o presidente do Centro Social, ao qual ficarão filiadas as diversas sociedades das igrejas da União.

Art. 17.º — A Junta Geral terá para membros effectivos todos os membros da Directoria, os ministros de todas as Igrejas do Districto Federal e tantos vogaes quantas forem as Igrejas do Districto Federal que tenham mais de 50 membros de ambos os sexos, em plena communhão — um vogal eleito por cada Igreja nessas condições.

§ 1.º — A Directoria da Junta será a mesma que tiver sido eleita pela Convenção Geral.

§ 2.º — Tambem podem tomar parte nas resoluções da Junta, como membros avulsos, os ministros de fóra do Districto Federal que o desejarem, independente de convite especial, bastando para a sua convocação o annuncio da reunião no organ official.

§ 3.º — Para todos os effeitos, será considerada “Igreja”, nestes estatutos, a congregação que, além do pastor, tiver, pelo menos, 1 presbytero, 1 diacono e 12 membros e se ache munida de completa autonomia, formando assim uma “Igreja organizada”.

Art. 18.º — A Junta Geral terá as suas sessões ordinarias trimestralmente e as extraordinarias que se fizerem necessarias, mediante convocação do seu presidente.

Art. 19.º — Compete á Junta Geral:

a) Tomar conhecimento dos actos praticados por seu presidente, no interregno de uma a outra sessão — actos esses de que cogitam as letras a e e do art. 9º;

b) Resolver os casos omissos dos estatutos, dando conta de sua decisão á Convenção Geral, em sua primeira reunião, sem prejuizo da execução do que houver sido resolvido;

c) — Eleger as commissões que jalgar necessarias aos interesses das Igrejas que ainda não tenham junta nem convenção regional;

d) Resolver sobre os pedidos de admissão de novas igrejas á União, si se tratar de Igrejas pertencentes a estados onde não haja juntas regimadas.

Além da syndicancia a que a Junta deverá proceder, exigirá esta da referida Igreja uma declaração firmada pela Ad-

ministração Espiritual (pastor e presbyteros) da mesma Igreja de que aceita a "Breve Exposição das Doutrinas Fundamentais do Christianismo", de accôrdo com o art. 1.º destes estatutos.

Qualquer que seja a decisão proferida a Junta submeterá o seu acto á approvação da Convenção Geral, em sua primeira reunião;

e) Resolver, mediante denuncia ou *ex-officio*, sobre a exclusão das Igrejas que constar terem incorrido na sanção do art. 6.º, dos presentes estatutos.

Além de proceder á necessaria syndicança, a Junta procurará obter, si fôr possível, declarações escriptas da Administração Espiritual dessa Igreja, sobre as doutrinas que lhe tiverem sido imputadas que estejam em contradicção com a "Breve Exposição" e com o Novo Testamento.

Qualquer que seja a decisão tomada, a Junta submeterá o seu acto á approvação da Convenção Geral, em sua primeira reunião;

f) Resolver sobre as divergencias que porventura occurram entre os pastores das Igrejas e as respectivas congregações.

A intervenção da Junta será pedida por qualquer das partes interessadas, isto é, pelo pastor ou pela Igreja em questão.

A Junta tomará para base do seu julgamento as allegações escriptas, apresentadas pelo pastor e pela congregação.

Apezar destes elementos, a Junta poderá, si achar necessario e conveniente, designar uma commissão para ouvir ambas as partes.

As decisões de que trata esta letra só podem ser tomadas com a presença de dois terços, pelo menos, dos membros effectivos da Junta ou dos membros da Convenção, quando esta fôr chamada a dar a decisão final.

Si, quer o pastor, quer os membros da igreja, forem membros da Junta ou da Convenção, não poderão tomar parte na discussão nem no julgamento do seu proprio caso; todavia, poderão assistir ás sessões e mesmo fornecer esclarecimentos, si para isso forem convidados pelo presidente.

Si o pastor referido ou algum dos membros da igreja em questão pertencer á Directoria, a Junta, logo que tomar conhecimento do facto, elegerá immediatamente um substituto, que occupará o car-

go até a decisão definitiva ou até a eleição da nova directoria.

Qualquer que seja a decisão tomada, a Junta submeterá o seu acto á approvação da Convenção Geral, em sua primeira reunião.

Proferida a decisão definitiva, esta não poderá ferir a autonomia da igreja em questão, obrigando-a a sustentar um pastor que lhe não pareça o mais conveniente; mas terá por effeito rehabilital-o moralmente perante as outras igrejas e a opinião publica em geral, caso fique provado que elle nunca e de nenhuma forma profanou a dignidade do seu santo ministério;

g) Resolver sobre o pedido de qualquer membro de alguma das igrejas, que tenha sido excluido, no seu modo de entender, injustamente e que recorra para a decisão da Junta — si a igreja em questão pertencer a estado, onde não haja Junta Regional.

Além da syndicança que a Junta fizer directamente do caso, pedirá ella á igreja em questão as mais completas informações que forem possíveis.

As decisões desta natureza só podem ser tomadas com a presença de dois terços, pelo menos, dos membros effectivos da Junta.

Nestas decisões, o pastor ou qualquer membro da igreja em questão, que façam parte da Junta, devem ser considerados suspeitos, de modo a não poderem tomar parte na discussão nem na votação.

Podem, porem, assistir ás sessões e até mesmo fornecer esclarecimentos á Junta, a convite do presidente, si este os julgar necessarios.

Si a decisão tomada fôr favoravel ao membro reclamante, a Junta submeterá esta decisão á Convenção Geral, em sua primeira reunião, para que seja confirmada ou não.

Proferida, neste caso, a decisão definitiva, esta nunca poderá ferir a autonomia da igreja em questão, obrigando-a a receber de novo, em seu seio, o membro excluido; mas servirá para rehabilital-o perante as outras igrejas e a opinião publica em geral e, sobretudo, para que elle adquira a capacidade moral e legal para ser readmittido em qualquer outra igreja da União que o queira receber;

h) Ordenar os candidatos ao Ministério que tiverem terminado o curso do Seminário e tiverem sido submittidos, com bom resultado, ao periodo de estagio ou licenciatura.

Esta cerimonia deve ter toda a solemnidade e publicidade e para ella deverão ser convidados, por carta-circular, os pastores ou ministros das regiões visinhas.

Si a Convenção Geral estiver reunida ou prestes a reunir-se, perante ella, de preferencia, se deverá realizar esta cerimonia;

i) Continuar a publicar a revista — "O Christão" — que tem sido o organ official da União, emquanto esta não puder ter o seu organ official proprio;

j) Receber os relatorios das differentes igrejas e formar quadros estatísticos que synthetizem o seu movimento. Esses quadros, que se não devem perder em minucias, serão publicados no organ official.

O trabalho estatístico será feito por uma commissão especial, designada annualmente pelo presidente;

k) Regulamentar o ensino do Seminário, estatuinto o plano de estudos, o modo e as condições de admissão e exclusão dos alumnos, o processo a seguir para a sua ordenação perante a Junta ou perante a Convenção, etc.

Art. 20.º — A Junta Geral terá as suas sessões divididas em duas partes distinctas — na 1.ª, funcionará como Junta Geral; na 2.ª, como Junta Regional do Districto Federal.

§ 1.º — As actas respectivas serão lavradas em livros separados.

§ 2.º — Da Junta Regional não podem fazer parte os membros avulsos de que trata o § 2.º, do art. 17.º.

Art. 21.º — Cada igreja remetterá á Junta uma copia do seu relatório e de suas contas, para fins estatísticos.

CAPITULO IV

DA CONVENÇÃO GERAL

Art. 22.º — Reunir-se-á, biennialmente, uma Convenção Geral, para estudar e discutir o estado espirital das igrejas e resolver as questões que lhe forem apresentadas pelas mesmas igrejas, por intermedio dos seus pastores, pela Junta Geral, pelas Convenções Regionaes ou por qualquer dos delegados, em sessão.

§ unico. A Convenção Geral reunir-se-á na localidade que lhe tiver sido determinada pela convenção anterior.

Art. 23.º — Em cada convenção, haverá sessões plenarias, e sessões de negocios; as plenarias serão, pelo menos, duas — a de abertura e a de encerramento, com culto publico e prégação do Evangelho.

Art. 24.º — Os membros da Convenção Geral serão constituídos pelos ministros e presbyteros das igrejas pertencentes á União e pelos diaconos e membros leigos, escolhidos pela fórma do artigo seguinte.

Art. 25.º — Cada egreja elegerá um diacono e tantos membros leigos que a representem, quantos grupos completos de 50 membros de ambos os sexos, em plena communhão, tiver a referida igreja.

Si sobrar uma fracção de 50, será eleito mais um membro leigo para representar esta fracção.

§ unico. As igrejas de menos de 50 membros, elegerão 1 diacono e 1 membro leigo.

Art. 26.º — Os ministros e demais representantes das igrejas que, por qualquer circumstancias, não puderem comparecer á Convenção, poderão mandar seus pareceres, por escripto, em relação aos assumptos a serem discutidos, mas não poderão votar.

Art. 27.º — Compete á Convenção Geral —

a) Eleger a sua directoria, que será tambem a da Junta Geral (art. 17, § 1º);

b) Designar o local em que se deve reunir a Convenção seguinte (art. 22, § unico);

c) Decidir originariamente de todas as questões de doutrina ou quaesquer outras de interesse geral que lhe sejam propostas pelas igrejas da União, pela Junta Geral ou pelas Convenções Regionaes;

d) Decidir afinal as questões já resolvidas pela Junta Geral, *ad referendum* desta Convenção;

e) Ordenar os candidatos ao Ministério que se acharem em condições de ser ordenados, por occasião de sua reunião.

A esta cerimonia se dará o maior destaque possivel, destinando-se-lhe uma sessão plenaria especial;

f) Recommendar ás igrejas da União todas as praticas, usos e costumes que mais

lhe pareçam de conformidade com os ensinamentos das Santas Escripturas e que mais attendam á bôa ordem e ás necessidades temporaes e espirituaes das igrejas — procurando, dest'arte, uniformisar a organização interna das mesmas igrejas.

Art. 28.º — Sempre que á Convenção forem submettidas questões de alta indagação ou de difficil estudo, de tal modo que as respectivas commissões não tenham tempo absolutamente de sobre ellas dar parecer consciencioso, a Convenção poderá incumbir a Junta de estudal-as convenientemente e até de julgal-as, si as referidas questões exigirem solução mais ou menos urgente e si, pela natureza das questões, não houver, a seu juizo, inconveniente algum nesta delegação de attribuições.

§ unico. As resoluções que a Junta tomar em virtude deste artigo, serão immediatamente publicadas no organ official.

Art. 29.º — Os delegados que quizerem apresentar projectos, consultas, etc., á Convenção, deverão, quando possivel, remettel-os á Junta Geral até 2 mezes antes da reunião da Convenção Geral, para que possam ser previamente estudados e assim a Convenção não se veja obrigada a tomar a providencia do artigo anterior.

A relação dos assumptos destes projectos, consultas, etc., acompanhados dos nomes dos seus auctores, irá sendo publicada na organ official, ao passo que os mesmos forem sendo recebidos.

CAPITULO V

DAS JUNTAS REGIONAES

Art. 30.º — Quando, em qualquer estado do Brasil, o numero de igrejas exceder a 4, o pastor mais antigo dessa região e, caso haja mais de um com a mesma antiguidade, o mais velho d'entre estes, convocará uma Junta Regional, similhante á Junta Geral, constituída pelos ministros das igrejas dessa região e por vogaes eleitos nas condições mencionadas no art. 17 e seu § 3.º.

§ 1.º — Esta junta elegerá, d'entre os seus membros, uma directoria provisoria, constituída de accordo com o art. 8.º e seu § unico — excepto quanto aos 2 vogaes, que aqui não existirão — até que seja convocada a primeira Convenção Regional e esta eleja a sua directoria; que d'ahi em diante servirá egualmente de directoria da Junta.

§ 2.º — Para os effeitos deste artigo, Portugal constituirá, desde já, uma região, podendo, quando lhe convier, installar a sua Junta e promover a sua Convenção.

Art. 31.º — Competem ao presidente da Junta Regional, em referencia a essa mesma Junta e á Convenção Regional, todas as attribuições constantes do art. 9.º, excepto as da letra *f*, que serão substituidas pelas seguintes:—

Encaminhar á Junta ou á Convenção Regional todas as solicitações, requisições, etc., feitas pelas igrejas; bem como encaminhar todas as questões que, em virtude destes estatutos, a Junta Regional deva submeter á Convenção Regional ou esta á Convenção Geral.

§ unico. Os demais membros da Directoria terão os mesmos deveres que os da Junta ou da Convenção Geral, expressos nos arts. 10.º a 14.º.

Art. 32.º — As Juntas Regionaes terão as suas sessões ordinarias trimensalmente e as extraordinarias que fôrem necessarias, mediante convocação do seu presidente.

Art. 33.º — Compete ás Juntas Regionaes: —

a) Exercer as attribuições mencionadas nas letras *a*, *d*, *e*, *g* e *j* do art. 19; entendendo-se, porem, em relação ás letras *d*, *e* e *g*, que as decisões tomadas devem ser submettidas á Convenção Regional e não á Convenção Geral;

b) Resolver os casos omissos, dando conta de sua decisão á Convenção Regional, em sua primeira reunião, sem prejuizo da execução do que houver sido resolvido;

c) Eleger as commissões que julgar necessarias para attender aos interesses das igrejas da região.

CAPITULO VI

DAS CONVENÇÕES REGIONAES

Art. 34.º — As Convenções Regionaes se reunirão annualmente para estudar e discutir o estado temporal e espiritual das igrejas de sua região e resolver as questões, propostas, pedidos, etc., que lhes forem apresentados pelas igrejas, por intermedio dos seus pastores, ou pelas respectivas Juntas Regionaes.

§ unico. A Convenção reunir-se-á sempre no local que tiver sido determinado pela Convenção anterior.

Art. 35.º — A's Convenções Regionaes se applicarão, *mutatis mutandis*, as disposições dos arts. 23.º a 26.º, 28.º e 29.º, que se applicam á Convenção Geral.

Art. 36.º — Compete ás Convenções Regionaes:—

a) Eleger a sua directoria, que será constituída pelo modo estabelecido no art. 8.º e seu § unico — excepto quanto aos 2 vogaes, que aqui não, existirão.

Essa directoria será também a da Junta Regional;

b) Designar o local em que se deve reunir a Convenção seguinte;

c) Decidir as questões, propostas, pedidos, etc., que lhes sejam feitos pelas igrejas de sua região e decidir afinal nas questões que lhes sejam submettidas pelas juntas regionaes, de accordo com o art. 33, letras a e b;

d) Enviar á Convenção Geral, por intermedio do seu presidente, as consultas, propostas, pedidos, etc., que se refiram a interesses geraes, ou mesmo aos de sua região particularmente — si a Convenção Regional preferir que alguma destas seja resolvida pela Convenção Geral e sobre tudo ás consultas, etc., que envolvem questões de doutrina (art. 27, letra c);

e) Recommendar ás igrejas de sua região todas as doutrinas, usos e costumes que lhes pareçam mais de accordo com a Escriptura Sagrada e mais consentaneos á boa ordem e ás necessidades temporaes e espirituaes das igrejas — procurando, dest'arte, uniformisar a organização interna das mesmas igrejas, sem esquecer, nessa occasião, as recommendações que, nesse mesmo sentido, já lhes tenham sido feitas pela Convenção Geral, em conformidade com a letra f do art. 27.º.

Art. 37.º — As Convenções Regionaes fixarão a epoca de sua reuniões annuaes, de tal fórma que não coincidam com a epoca das reuniões da Convenção Geral.

CAPITULO VII

DÓS FUNDOS DA UNIÃO E SUA APPLICAÇÃO

Art. 38.º — Alem dos fundos já existentes, fica creado o "Fundo Ministerial", destinado a soccorrer os ministros e pastores edosos, que não possam mais exercer suas funcções.

Art. 39.º — Fica, igualmente, desde já, creado o Orphanato Evangelico desta

União, com fundo especial e vida propria, destinado a acolher os orphams das nossas igrejas e mesmo de outras, si assim fôr julgado conveniente — mediante as condições que se estabeleçam.

§ unico. A Junta Geral providenciará para que, quanto antes e pelos meios que ella julgar mais idoneos, sejam angariados recursos para o fundo deste orphanato, de modo que a sua installação se faça com a possivel brevidade.

Art. 40.º — Os fundos da União serão, pois, os seguintes, tendo os quatro primeiros applicação especial: Fundo do Seminario, Fundo Pastoral, Fundo Ministerial, Fundo do Orphanato Evangelico e Fundo Geral da União.

Art. 41.º — A Junta Geral poderá receber donativos e legados, com applicação a qualquer destes fundos, subentendendo-se destinado ao Fundo Geral da União o donativo ou legado deixado á União, sem applicação determinada.

Art. 42.º — Cada igreja desta União fará mensalmente uma collecta para o Fundo Geral da União, a qual collecta deverá ser remettida immediatamente ao thesoureiro da Junta Geral.

Art. 43.º — Para os effeitos do art. 41.º e para todos os demais effeitos, a União tratará de adquirir personalidade juridica na primeira oportunidade, que será a que fôr determinada pela Junta Geral.

CAPITULO VIII

DISPOSIÇÕES DIVERSAS

Art. 44.º — Os centros de que tratam os arts. 15 e 16, terão os seguintes officiaes, nomeados pelo presidente, sob proposta dos respectivos superintendentes: 1 secretario geral, 1 thesoureiro e 3 instructores.

Art. 45.º — A estes centros compete, respectivamente, trabalhar pelo desenvolvimento das escolas e sociedades, promover o auxilio mutuo, convocar conferencias, tec.

§ unico. Para o fim collimado no presente artigo, estes centros, uma vez organisados, cuidarão immediatamente, de formular os respectivos estatutos.

Art. 46.º — Os membros excluidos de uma igreja desta União não serão recebidos por outra, sem que aquella seja pre-

viamente ouvida ou consultada, salvo o disposto no art. 19, letra g, *in fine*.

Art. 47.º — Em cada convenção, os representantes das igrejas ratificarão a sua aceitação da “Breve Exposição das Doutrinas Fundamentais do Christianismo”.

Art. 48.º — As despesas de viagem dos delegados officiaes ás Convenções serão pagas pelas respectivas igrejas.

Art. 49.º — Para auxiliar alguma igreja desta União, cujo estado financeiro não permita enviar um delegado para representá-la na Convenção, serão fornecidos

recursos pelo cofre da União—ou da Convenção Regional, si se tratar da reunião desta — caso seja isso possível.

Art. 50.º — Todos os membros das igrejas, em plena comunhão, terão o direito de assistir ás reuniões das convenções; mas só poderão discutir e votar os representantes das igrejas.

Rio de Janeiro, 24 de Maio de 1919.

Henrique de Souza Jardim, relator

Alexander Telford

Fortunato Luz

NOTÍCIAS DA SEMANA

A 3ª Convenção na Igreja Fluminense

Teve o subido privilegio de hospedar a Terceira Convenção de nossas igrejas, a Igreja Fluminense.

Durante os dias 7 á 11 do corrente, realisaram-se sessões matutinas, vespertinas para o estudo de questões varias e de grande utilidade, solução de importantes problemas attinentes aos interesses de nosso movimento evangelico.

A harmonia e actividade manifestadas por todos os delegados, a assiduidade a todos os trabalhos convencionaes, são reparos dignos de elogiosa apreciação. As sessões publicas foram solennissimas, já pela natureza dos assumptos tratados e já pelas ceremonias realisadas. O encerramento foi tocante e fraternal. De mãos dadas, entoaram os delegados o hymno — “Deus vos guarde até nos encontrarmos”.

Sejam os fructos da 3ª Convenção provas evidentes das bençãos ineffaveis de Deus, e o testemunho irrefragavel de que a presença do Espirito do Senhor presidiu áquelle movimento christão.

Rev. José dos Santos e Silva

Está em nosso meio este illustre servo de Deus, que veio tomar parte nos trabalhos da nossa Convenção. Sua permanencia, entre nós, tem sido de muito proveito espiritual para as igrejas. Saudamos o proecto ministro, mui digno representante de nossas igrejas na terra de Camões.

Restabelecido

Guardou o leito por algumas semanas, o nosso mui querido irmão e presbytero, sr. Israel Gallart. No 3º domingo da Santa Ceia tivemos o grande jubilo de abraçar o referido irmão que, embora não se sinta muito forte, está, no entretanto, muito melhor. Graças ao Senhor.

Écos da Semana

Santa

Por iniciativa dos revds. Orlando Ferraz e Bernardino Pereira, foi organizada uma serie de conferencias, com muito bom exito. A primeira realisouse na Igreja Santista, sendo orador o rev. Francisco Pereira Junior, pastor da Igreja Presbyteriana Independente de Sorocaba. O assumpto foi — *Um Threno Prophetico*.

O rev. Pereira foi muito abençoado em sua exposição. A segunda conferencia, ainda realisada pelo mesmo ministro, teve logar na Igreja Presbyteriana Independente de Santos. *Uma noite de agonia*, foi o thema apresentado com bastante erudição e eloquencia. A terceira conferencia realisouse na Igreja Santista. O orador foi o rev. Orton.

No domingo, de manhã, o sr. Emilio Kerr, da Igreja Baptista, desenvolveu com espiritualidade o assumpto — *Um tumulto vasio*.

A ultima conferencia foi na Igreja Presbyteriana Independente. Occupou o pulpito o pastor da igreja, rev. Orlando Ferraz. Agradavel e tocante foi a exposição feita pelo illustrado ministro.

— O sr. Paulo Duarte de Macedo, a convite do pastor da Igreja de Paracumby, fez em Dôres do Pirahy, uma boa conferencia, na sexta-feira da Paixão.

Novo diacôno Por ocasião da celebração da Santa Ceia, no dia 4 de maio, na Igreja de Passa-Tres, foi consagrado ao diaconato, o irmão José d'Abreu; para preencher a falta do saudoso irmão Manoel Palmeira. Ao novo diacôno, desejamos a bênção do Altíssimo.

Guarda-livros Tendo o irmão e diacôno Antonio Meirelles resignado o logar de guarda-livros da Igreja Fluminense, cargo que vinha occupando ha mais de vinte e cinco annos, sem remuneração, foi convidado e acceitou esse logar, o sr. Eugenio Reich.

Na Congregação de Magé No dia 4 de maio, a Congregação de Magé, teve o prazer de ser visitada pelos presados irmãos, sr. Julio Andrade e sua esposa, d. Amalia. Com simplicidade e modestia de um espirito altamente christão, a referida irmã dirigio a Escola Dominical.

Agradaveis foram as impressões que esses esforçados irmãos deixaram entre os nossos irmãos de Magé.

— O salão para os cultos está quasi prompto para ser inaugurado.

Escola Diaria Conforme promettemos e para que muito envelhecida não fique esta noticia, sobre assumpto de tanta importancia, vamos, em ligeiras notas, registrar nestas columnas a installação da Escola Diaria da Igreja Evangelica de Niteroi.

No dia 21 de abril, á hora aprazada, e com a presença de muitos irmãos e amigos do Evangelho, teve inicio a cerimonia de abertura das aulas. O pastor da Igreja leu um trecho da Palavra de Deus e fez algumas considerações pertinentes ao momento.

A seguir foi apresentado o programma a adoptar-se. A professora, d. Amalia Andrade, usou da palavra e em linguagem simples, entre outras considerações, mostrou a necessidade dos alumnos serem pontuaes e assíduos. A menina Bambino, filha dilecta dos irmãos baptistas, sr. Carmelo e d. Candida Bambino, fez um pequeno discurso. O dr. Moysés Andrade pronunciou

eloquente allocução. Fizeram-se ouvir outras saudações.

A Igreja de Niteroi sente-se grata ao Senhor por ver realisada uma de suas mais nobres e justas aspirações — *Uma escola para instrucção da infancia.*

E' facto incontestavel que a instrucção dada nas escolas publicas é uma séria ameaça á moral das creanças. O ensino sob a égide duma igreja evangelica têm outros effeitos e vantagens. Digam o que entendem os que querem diminuir a efficacia de tão grandiosa obra de civismo e cooperação para cultura do character, tomando por base escolas que não lograram attingir seus fins, naturalmente, por defeito de organização. Uma escola diaria deve ser o ideal de cada igreja. Será um poderoso auxiliar ás escolas dominicaes. Ministar luz intellectual ás creanças é uma obra de caridade. Deixar a nossa infancia á mercê do ensino official, em promiscuidade com creanças que, ás vezes, primam pela indecência do vocabulario e que, em muitas escolas, a despeito do attentado á letra constitucional, são ensinadas no cathecismo romano e nas praticas da idolatria, é uma falta gravissima, mórmemente quando as oportunidades de evitar esse mal se nos apresentam.

Os que partem para o Alem Falleceu, no dia 9 de maio, d. Lucinda Garcia Millan, esposa do sr. José Millan, sogra do presbytero, José Valencia Peres, e progenitora de d. Antonia Millan Peres. Foi recebida á communhão da Igreja Fluminense e ainda que della estivesse apartada desde 1894, conservou sempre sua fé em Christo, até o dia de seu fallecimento. Fez a cerimonia funebre, o pastor João dos Santos.

— No dia 11 do corrente, o sr. Belmiro Gonçalves Moreira passou pelo dissabor de ver partir para a eternidade a sua querida filhinha Tamar. O serviço religioso foi effectuado pelo illustre seminarista, sr. Annibal d'Oliveira.

Fazendo escaramuças Em Ribeirão Pires, S. Paulo, o padre do local alliou meia duzia de desocupados para apedrejarem a casa em que, o rev. Bernardino Pereira, ia prégar o Evangelho, no dia 20 de abril. As autoridades, sabedoras do facto, providenciaram

e nada aconteceu, realizando-se todo o trabalho evangelico, em completa calma.

Commemorando o 4º anniversario O acto commemorativo da inauguração do templo da Congregação de Bento Ribeiro, realizado em 13 do corrente, ás 18 horas, revestio-se de verdadeiro entusiasmo e alegria, porque vimos reunidos alguns dos iniciadores do trabalho, dedicados e velhos amigos que, embora exerçam suas actividades em campos mui distantes, puderam com sua presença e sinceras palavras, reviver o passado, alegrando-nos e encorajando-nos a proseguir na obra bemdita do Mestre. Presidio os trabalhos o pastor superintendente, rev. Jonathas de Aquino. Em bellissimo improviso, o rev. Bernardino Pereira, primicias da Congregação e actual pastor das igrejas E. Santista e Paulistana, fez resumido historico do trabalho, o que muito agradou o auditorio pela admiravel precisão dos factos citados. Igualmente nos honraram com sua presença os irmãos: revds. José Augusto dos Santos e Silva e Antonio de Mello Carvalho, pastores das Igrejas, E. Lisbonense — Portugal, e Monte Alegre — Pernambuco, ao primeiro coube o discurso official e a explanação da Palavra de Deus, o que fez de maneira digna de louvores, emittindo conceitos e illustrações de grande oportunidade espiritual. Em bella allegoria, o rev. Carvalho comparou a liberdade concebida e desejada pelo mundo com a que nos é offerecida por Deus em seus santos ensinamentos, revelando-se possuidor de elevado cultivo e apreciavel eloquencia. O côro, portou-se com admiravel galhardia, em vista da deficiencia de ensaios, pelo que merece justos louvores. Enviaram representações e saudaes, as Igrejas: Fluminense, Santista e Paulistana, sua União Cooperadora, Monte Alegre, Lisbonense, Bangu', Piedade e Directoria do Patrimonio da I. Fluminense. A todas agradecemos penhorados.

Igreja Paulistana Como de costume, recebemos a visita mensal do nosso pastor, rev. Bernardino Pereira, no domingo de Paschoa, 20 do corrente.

Após um eloquente sermão, foi recebida na Igreja, por profissão de fé e baptismo, a nossa irmã, d. Emilia Zermanini.

Deus abençõe essa serva, para que ella seja uma columna forte na sua Igreja.

Igreja Santista Na ultima sessão foi resolvido que a collecta do 1º domingo do mez corrente fosse destinada á Junta da União, para auxiliar as despesas da Terceira Convenção. O importe da referida collecta attingiu a Rs. 57\$000.

— Tendo o rev. Bernardino Pereira ido a S. Paulo, no domingo, 20 de abril, afim de dirigir os trabalhos da Igreja Paulistana, o rev. Orlando Ferraz, á noite, occupou o pulpito da Igreja Santista.

Os que se consorciam No dia 26 de abril uniram-se em matrimonio, o sr. Gaudencio Baptista e a senhorinha Maria dos Santos, aquelle membro da Igreja de Passa Tres e esta da Methodista. A cerimonia religiosa foi feita pelo rev. Manoel Marques. Deus queira abençoar o novel par.

— Em Paracamby, realizaram seu casamento, em 26 do p. p., os irmãos Anisio Garcia e d. Malfisa Machado. Impeitou a bençã divina sobre os noivos, o rev. Domingos Lage.

Contractos de casamentos Com a senhorinha Carolina Barbosa Ramalho, irmã do rev. José Ramalho, contractou casamento o sr. José Fernandes Nunes. Ambos são membros da Igreja Evangelica do Caçador e residentes em Harmonia.

— Ajustaram casamento, os irmãos Juvenal Barbosa Ramalho e a senhorinha Vicentina de Souza. Estes jovens pertencem á Igreja Evangelica do Caçador. Nossos parabens.

— Com a senhorinha Alvares de Azevedo, professora da E. Dominical da Congregação de Salvaterra, contractou casamento, no dia 17 deste, o diacono da Igreja de Cabuçú, Alberto Borges.

Excluidos Por acto disciplinar das respectivas igrejas, foram excluidos, os seguintes:

Da Igreja Santista, o sr. Raul Carlos de Oliveira e sua esposa, d. Noemia.

— Da Congregação de Bento Ribeiro, o sr. Codro Corrêa da Cruz, em vista das provas colhidas em desabono de sua conducta.

— Da Congregação do Subaio, o sr. Alfredo Teixeira Barbosa, por peccado contra o 8º mandamento.

Igreja de Paracamby Os trabalhos, tanto da Escola Dominical como dos cultos nesta Igreja proseguem bastante animados. No quarto domingo, 27 do preterito, pela manhã e de noite, occupou o pulpito o evangelista sr. Domingos Lage, que nos confortou com uma edificante mensagem.

— Prégou para a Congregação de Mario Bello, no domingo, 27 do transacto, o irmão Virgílio Lopes e, no domingo, 4 do vigente, dirigiu ali o culto o irmão Manoel Julião.

— Prégou em nosso ponto de Cascata, em 5 do corrente, o irmão João Demetrio.

Curso Nocturno Juntamente com a instalação da Escola Diaria da Igreja Evangelica de Niteroi, no dia 21 do preterito, o pastor da mesma inaugurou um curso nocturno de instrucção primaria e intermediaria para adultos. A condição essencial de admissão é fazer parte da Liga da Juventude daquella igreja. Muitos alumnos já estão frequentando. As aulas realisam-se ás segundas, quartas e sextas, nos dias uteis, á noite.

Rbentos de Israel Foi Deus servido enriquecer, no dia 7 do corrente, o lar dos nossos presados irmãos, membros da Igreja Presbyteriana, João Rodrigues Pereira e sua dd. consorte, d. Oscarina Lessa Pereira, com o nascimento dum robusto menino, ao qual deram o nome de *Silas*. Que o Senhor abençoe o novo *Silas*, tornando-o verdadeiro imitador de seu homonymo, é o nosso maior desejo.

— O rev. Manoel Marques, pastor da Igreja Evangelica de Pasas Tres, e sua excellentissima esposa, communcam-nos o nascimento de sua filhinha, a quem deram o nome de *Irene*. Este facto occurreu no dia 18 do preterito.

— *Thamar*, é o nome da interessante menina concedida, pelo Senhor, no dia 8 do corrente, em Ramos, aos irmãos, Guilherme Alves da Silva e d. Maria Machado da Silva.

— Em 18 de abril, nasceu a innocente *Lucy*, filha do presbytero da Igreja Evangelica Santista, sr. Antonio Lopes da Gloria, e d. Corina de Lima Gloria, membros da mesma Igreja.

— Em 23 do mesmo mez, aos irmãos Ernesto de Araujo e d. Maria de Araujo Mello, tambem membros da Igreja Santista, foi dada pelo Altissimo a menina *Loide*.

— Os irmãos Gabriel Antonio da Silva e Thereza Maria G. da Silva, foram agraciados com o nascimento de um menino, ao qual chamaram *Nathanael*.

Igreja Evangelica de Niteroi No domingo, 18 do corrente, occupou o pulpito, de manhã, o llustre irmão, rev. José dos Santos Silva, cuja mensagem muito edificou. O rev. João dos Santos esteve presente. A' noite, prégou o rev. Antonio de Mello Carvalho, joven ministro, recém-ordenado. Seu sermão foi ouvido com muito agrado. Ainda na quinta-feira, 22, o mesmo irmão se fez ouvir em instructiva exhortação.

Pavuna O trabalho, evangelico neste lugar, vae em progresso. Os cultos são bem frequentados. Os irmãos ali não têm poupado esforços. Sob a superintendencia do ex. José Ramalho, vão proseguindo com coragem e animação na propaganda da salvação dos peccadores.

No domingo, 18, após a prégação feita pelo nosso seminarista Augusto d'Avila, foram consagradas 5 creanças e em seguida, foi celebrada a Santa Ceia, sendo ministro officiante o rev. José Ramalho.

Irmãos enfermos Continúam ainda doentes, em Paracamby, a familia Isaias Leite, e a irmã Venina Pereira. Em estado grave está internado no Hospital de Santa Luzia, o irmão Geraldino Flores.

— Ainda, em consequencia da "grippe", continúa guardando o leito, o sr. Alvaro Martins Ribeiro, membro da Igreja E. da Piedade. Que o Senhor o restabeleça breve, são os nossos votos.

Novos combatentes Em Bento Ribeiro, no dia 18 deste, na Congregação pastoreada pelo rev. Jonathas de Aquino, foram baptisados, após instructivo sermão, os candidato — Clementina Corrêa e Idalina do Rosario, que em seguida participaram da Santa Eucharistia.

A assistencia foi bastante regular.

Agradecimento Ao Director de nossa Alliança muito agradece a Igreja da Piedade, pelo auxilio que lhe vem prestando mensalmente, pondo á disposição do seu Pastor, um ou outro aspirante ao Santo Ministerio, para lhe dirigir a Palavra. Exora do Pae das Luzes as mais ricas e preciosas bençãos sobre essa Escola de Prophetas e seus educadores.

Igreja Evangelica da Piedade No dia 30 de abril, foi eleita e empossada a nova Administração do Patrimonio desta Igreja, a qual ficou assim constituida: *Presidente*, Albino Joaquim Bastos; *1º Secretario*, Antenor dos Santos; *2º dito*, Abilio Soares Guimarães; *Thesoureiro*, Alberto Luiz da Rosa e *Procurador*, Manoel de Souza Domingos.

Na ausencia do Pastor, prégou para esta Igreja e celebrou a Sagrada Communhão, no 2º domingo do andante, o nosso prestimoso irmão, rev. Antonio Marques, a quem agradecemos penhorados.

Pró-Construcção da Piedade Está animada e varios irmãos e amigos da Causa nos estão ajudando nesse justo tentamen. Esperamos, entretanto, que outros mais nos prestem seu valioso concurso, afim de que, dentro em pouco, vejamos erigida mais uma Casa para o serviço do Senhor.

DADOS ESTATISTICOS

No proximo numero daremos a parte estatistica. Não o fazemos agora por motivos de força maior.

Licção XII

22 de Junho, 1919

2 Trimestre

ESCOLA DOMINICAL

Texto aureo — "Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade; estas tres virtudes; porém, a maior dellas é a caridade

Letura — 1ª Corinthios, 13.

O AMOR

Tópicos para o Culto Domestico

(De 16-22 de Junho)

16. — *Segunda* — Amor (I Cor. 13:1-13).
17. — *Terça* — Amando o nosso proximo (Lev. 19:9-18).
18. — *Quarta* — Amor á base da lei Deut. 6:4-15).
19. — *Quinta* — A lei, cumprida (Rom. 13:1-10).
20. — *Sexta* — Amando devéras (I João 13:31-35).
21. — *Sabbado* — O Novo mandamento (João 13:31-35).
22. — *Domingo* — Amor e luz (I João 2:1-11).

NOTAS INTRODUCTORIAS

A primeira epistola ao Corinthios foi escripta por Paulo, no A. D. 54 ou 55, durante os tres annos de sua permanencia em Epheso.

A *illustração do Bom Samaritano* nos mostra a maneira de praticarmos o amor.

O *Supremo Bem neste mundo* é o amor. E' o caminho mais excellente, apontado por Paulo. E' o magno assumpto das cartas de João, apostolo. E' o centro e a circumferencia de todo o systema christão.

A *illustração do Bom Samaritano* nos pio da moral christã. Foram escriptas a um corpo de christãos, cujas praticas, tanto individuaes como no caracter de Igreja eram insensatos e immoraes. As epistolas têm precisamente por objectivo, corrigir esses erros. A chave da 1ª carta é o amor.

O *amor christão* une a alma a Deus em adoração e obediencia, une os homens para auxilio cooperativo, resolve todos os problemas e corrige todas as praticas reprovadas.

O *caminho mais excellente* — Ensinar, prégear, prophetisar, operar milagres, tudo isto tem seu lugar na Igreja, mas Paulo diz que ha um caminho mais excellente e este é o amor (1ª Cor. 12:31). Esta foi a cousa maior, mais forte e mais profunda que Paulo jamais escreveu.

ESBOÇO DA LIÇÃO

- I — A *necessidade do amor* (Vs. 1-3).
- II — O *trabalho do amor* (vs. 4-12).
- III — A *supremacia do amor* (v. 13).

A LIÇÃO EM RESUMO

(1ª Cor. 13)

Ninguém, depois de ler o capitulo desta lição, pode, em boa consciencia, dizer que o Evangelho é um fanatismo ou que os verdadeiros discipulos de Christo

são menos do que o que Elle disse, que eram "o sal da terra".

V. 1. — *Si eu falar a lingua dos homens e dos anjos.* — Refere-se ao dom de linguas, commum na Igreja primitiva e que vinha por meio de mysterios extases.

Mas não tiver caridade — A palavra grega *agape* não existia no grego classico. Os gregos usavam a palavra *eras* para significar o amor á belleza, *philia* para o amor de amigo, *philantropia* para expressar amor á humanidade. O verso no grego classico referia-se á estima e o substantivo tem sido usado na septuaginta, mais comprehensivamente como amor referente á mulher, ao amigo, a Deus. A velha traducção da palavra "caridade", agora mais particularmente destinado a significar esmolas ou jugamento bondoso vem da traducção de Jeronymo—*charitas*.

Sou um metal que sóa, cujo som é agradável, mas se perde no espaço, *sou como o sino que tine* nas suas vibrações plangentes, apenas enchendo o vacuo. O amor é a linguagem de Deus e dos homens que são semelhantes a Elle.

V. 2 — *Si tiver o dom de prophecia* — Isto é, si fôr um vidente, habil a perceber o futuro ou um homem de discursos inspirados, capaz de commover os ouvintes. *Si conhecer todos os mysterios* — Si fôr um estudante, um pesquisador, um philosopho, investigador. *Si tiver toda a fé ao ponto de transportar montanhas* (Mat. 17:20; 21:21), revelando-se assim um miraculoso trabalhador, apto a remover as maiores difficuldades, que Paulo imaginou um homem que combinando as mais excepcionaes habilidades, mas, no entanto, não possui amor, não possui nada. O amor é o que vitalisa e dá significação ao discurso, aprofunda o conhecimento e torna a acção poderosa.

V. 3. — Paulo pinta agora o retrato do philantropo, o que mais encomios recebe da humanidade. Diz: *Si distribuir todos os meus bens no sustento dos pobres*, visando os louvores dos homens e a exaltação de meu nome, *si entregar o meu corpo para ser queimado* e não tiver caridade, nada disto me aproveita. Quantos foram heroes ante o martyrio, avidos de se immortalisarem na historia, e não para a glorificarem a Deus.

Vs. 4-5. — *E' paciente* — Na verdade, só o amor tolera, e pacientemente espera. Não é invejoso, não é temerario, não se ensoberbece. Que coisa melhor haverá do que o amor? E' o lenço que enxuga o pranto dos afflictos, estanca as lagrimas dos que estão acabrunhados sob o peso das tristezas. Cada uma das qualidades analysadas é como um raio de luz que dimana de um caracter christão.

V. 6. *Não folga com a injustiça* — O amor não faz parceria com a iniquidade, porque sabe que nenhum bem pode vir do mal. *Tudo crê* — Não que o amor seja

cego, mas por condescendencia. *Tudo espera*. O amor não só espera obter o melhor para o presente, mas também o melhor para o futuro. *Tudo supporta*, — conservando crença e esperança, a despeito de repetidos desapontamentos.

Estas são as virtudes que deviam entrar numa verdadeira descriminação do amor.

V. 8. — *O amor nunca acaba* — Literalmente não se fatiga, não desfallece, não tem desanimo, como o de um soldado derrotado. *Cessam as prophecias*, etc. Nestas e nos textos seguintes Paulo exalta o amor contrastando-o com os outros dons menores aos quaes os christãos de Corintho davam mais emphase. O dom de prophetisar cessaria quando todas as prophecias tivessem sido fielmente cumpridas, os mais inspirados extases diminuirão de valor ante os extases beatificos dos salvos na Jerusalém Celestial, os mais profundos mysterios serão aclarados quando estivermos á plena luz da cidade resplandecente como crystal.

Esperemos a vida futura, vida gloriosa, completa, perfeita, onde teremos attigido a estatura de varão perfeito, em Jesus Christo, a quem veremos bem como Elle é. Nesta vida o amor se desdobra, se eternisa nas almas, jamais se acaba.

V. 13 — Neste verso S. Paulo achou uma formula absolutamente satisfactoria e completa para o caracter christão. Fé, esperança e amor, é o christianismo numa casca de nóz! *Agora, pois, permanecem a fé, esperança e caridade, estas tres virtudes*. São estas, na verdade, as causas permanentes na vida, que merecem o melhor de nossa attenção. Seus effectos perduram. A saude esvae-se, a fama tem a duração do orvalho da manhã, conhecimentos humanos serão inuteis no mundo porvir. A fé no invisivel se tornará em confiança no visivel, a esperança se tornará em confidente expectação. Tanto a fé como a esperança se transmudarão, mas o amor se conservará immutavel, brilhando e rebrilhando na face do Cordeiro de Deus, ao qual os anjos louvarão nas symphonias celestiaes, dizendo: "Digno és, Senhor, de receber a honra, a gloria e o poder. Por teu amor nos remiste pelo teu sangue de toda a lingua, de toda a nação".

ESTUDO INDEPENDENTE

Dizei como uma multidão de peccados pode ser coberta. Qual foi o membro do Collegio Apostolico que se destacou no assumpto do amor? Enumere seus escriptos. Dizei alguns traços de sua vida. Qual o capitulo mais importante da 1ª Carta aos Corinthios? De que assumpto trata? Dae um exemplo de verdadeira amizade entre amigos (1º Reis). Dae os nomes das pessoas da familia amada (Evang. de S. João). Quem confessou tres vezes que amava a Christo?

Dae alguns traços do caracter deste apostolo.